

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ANYA KARINA CAMPOS D'ALMEIDA E PINHO

**ANÁLISE DA DISTINÇÃO DE ADJUNTO ADNOMINAL PREPOSICIONADO E
COMPLEMENTO NOMINAL DE SUBSTANTIVO:
UMA PERSPECTIVA COGNITIVA**

Belo Horizonte

2017

Anya Karina Campos D’Almeida e Pinho

**ANÁLISE DA DISTINÇÃO DE ADJUNTO ADNOMINAL PREPOSICIONADO E
COMPLEMENTO NOMINAL DE SUBSTANTIVO:
UMA PERSPECTIVA COGNITIVA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial à obtenção do título de Doutora em Linguística
Teórica e Descritiva

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Tenuta de Azevedo

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2017

- P658a Pinho, Anya Karina Campos D'Almeida e.
Análise da distinção de adjunto adnominal preposicionado e complemento nominal de substantivo [manuscrito]: uma perspectiva cognitiva / Anya Karina Campos D'Almeida e Pinho. – 2017.
142 f., enc.: il. (p&b)
Orientadora: Adriana Maria Tenuta de Azevedo.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 84-89.
Apêndices: f. 90-141.
1. Língua portuguesa – Análise sintática – Teses. 2. Língua portuguesa – Sintagma nominal – Teses. 3. Língua portuguesa – Substantivo – Teses. I. Azevedo, Adriana Maria Tenuta de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

PosLin

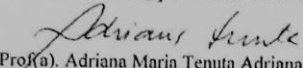
FOLHA DE APROVAÇÃO

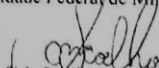
Análise da distinção de adjunto adnominal preposicionado e complemento nominal de substantivo: uma perspectiva cognitiva


ANYA KARINA CAMPOS D'ALMEIDA E PINHO

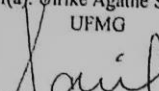
Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

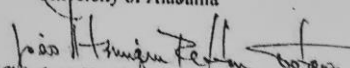
Aprovada em 24 de fevereiro de 2017, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Adriana Maria Tenuta Adriana Tenuta - Orientador
Universidade Federal de Minas Gerais


Prof(a). Sueli Maria Coelho
UFMG


Prof(a). Ulrike Agathe Schroder
UFMG


Prof(a). André Luiz Elias de Souza
University of Alabama


Prof(a). Joao Henrique Rettore Totaro
Pontifícia Universidade Católica

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2017.

Aos meus alunos, pelo aprendizado, que representa sempre um recomeço.

AGRADECIMENTOS

Quando chegamos ao fim de um processo tão longo, é preciso que tenhamos muito e muitos a agradecer. Só assim haverá certeza de que tudo está bem feito porque jamais faríamos da mesma forma sozinhos algo que poderia e deveria ter sido compartilhado.

Agradeço à Profa. Dra. Adriana Tenuta, pelos seis anos de caminhada e por tudo que representa a relação orientador-orientando. Agradeço a ela, sobretudo, por ter me deixado fazer escolhas e me responsabilizar por elas. Eu não teria amadurecido tanto de outra forma.

Agradeço imensamente à Profa. Dra. Sueli Maria Coelho pelo apoio durante o tempo em que ministrei a disciplina Gramática Tradicional. Foi uma experiência que colaborou muito para a finalização desta tese e iniciou a minha transformação na professora que eu tanto quis ser.

Agradeço a atenção da Profa. Dra. Aparecida de Araújo Oliveira, que me enviou as bibliografias que faltavam para terminar este trabalho. Os professores que fazem mais que o necessário têm sido um exemplo para mim desde quando eu nem sabia que queria ser professora.

Agradeço, ainda e de forma especial:

À minha colega, e agora amiga, Glenda Milânio, pela troca de impressões e pela deliciosa conversa que começou em março de 2016 e ainda não terminou.

À Ana Tereza pela incansável cobrança e pela alegria de ter irmãos.

À minha mãe pelas repetidas revisões.

À tia Márcia pelas orações, que não me deixaram desistir, e à tia Inha pelo amor palpável e pelo orgulho que ela tem de mim.

(Até aqui, vejam bem, somente mulheres!)

Finalmente, agradeço:

Aos meus pais, por transformarem minha vida em um ato político e pelo exemplo de correção.

Ao Marquinho e à Fernanda, por me darem o Rafa, que trouxe um novo sentido a tudo.

Ao Fabricio, pela serenidade da qual eu tanto preciso e que sempre havia me faltado até a chegada do amor que transforma.

RESUMO

Esta pesquisa pretende investigar a existência de motivações cognitivas para se distinguirem adjuntos adnominais preposicionados (AA) de complementos nominais de substantivos (CN) ou para considerá-los semelhantes. Tal investigação será feita a partir dos elementos enumerados pelas Gramáticas Normativas (GN) como sendo distintivos desses dois termos, bem como a partir dos elementos coesivos que permitem às Gramáticas Descritivas (GD) considerá-los como sendo, indistintamente, pós-modificadores de substantivos. Após o estudo proposto por GNs e GDs sobre CN e AA, é possível chegar às seguintes generalizações: a) tanto o CN quanto o AA podem se ligar a substantivos que indicam ação ou qualidade e, quando isso ocorre, o termo em questão será CN quando for paciente da ação expressa pelo substantivo (transformado mentalmente em verbo para tal checagem) e será AA quando for agente dessa mesma ação; b) CNs não se ligam a substantivos concretos; c) todos os sintagmas com a forma *de* + *X* (em que *X* pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) ligados a um substantivo serão pós-modificadores desse substantivo. O que se propõe, neste trabalho, é a verificação por meio da Semântica de Frames, de Fillmore, e da Teoria da Mesclagem, de Fauconnier e Turner, da validade dessas três generalizações, analisando-se o tipo de mescla formada pela união, por meio da preposição *de*, entre substantivos (concretos e indicadores de ação) e termos de valor substantivo ou adjetivo. As mesclas evidenciadas indica que não há motivação cognitiva para que CN e AA sejam classificados em dois grupos diferentes de termos oracionais da forma como o são pelas GNs.

Palavras-chave: Complemento nominal de substantivos. Adjunto nominal preposicionado. Gramática normativa. Gramática descritiva. Semântica de frames. Teoria da mesclagem

ABSTRACT

This research aims at investigating the existence of cognitive motivations for distinguishing prepositional noun adjuncts (NAs) from noun complements (CNs). Such investigation will look into the criteria used in Prescriptive Grammars (PG) to distinguish the two terms, as well as the criteria found in Descriptive Grammars (DG) to consider both terms, indistinctively, as post-modifiers of nouns. Upon examination of the criteria proposed in PGs and DGs regarding CN and NA, it is possible to reach the following generalizations: a) both CN and NA may be connected to nouns that indicate action and, when this occurs, the term in question is CN when it is the receiver of the action expressed by the noun (mentally transformed in verb for such checking) and NA when it is the agent of such action; b) CNs don't bind to concrete nouns; c) all phrases in the form "de + X" (in which X may be any term, including a clause) connected to a noun, are post-modifiers of that noun. Using Frame Semantics, by Fillmore, and Conceptual Blending Theory, by Fauconnier and Turner, this paper verifies the validity of these three affirmations by analyzing the blending type of nouns (concrete and action indicators) and nominal or adjectival terms, when linked by the preposition "de". So far, the similarity of the blending in all cases indicates that there is no cognitive motivation to classify CNs and NAs as two distinct groups of clause elements.

Keywords: Noun complements. Prepositional noun adjuncts. Prescriptive grammar. Descriptive grammars. Frames semantics. Conceptual blending theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama da mesclagem para a charada do monge budista	51
Figura 2 - Diagrama mínimo para a mesclagem.....	53
Figura 3 - Esquema para a expressão Y 'the boss of'	56
Figura 4 - Diagrama para mesclagem em “casa de alvenaria”	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos corpora por número de palavras	61
Quadro 2 - Descrição dos corpora utilizados na pesquisa	62
Quadro 3 - Frame de Carro (vehicle)	67
Quadro 4 - Frame de Prisão	68
Quadro 5 - Frame de Necessidade (<i>being_necessary</i>)	69
Quadro 6 - Frame de possibilidade	69
Quadro 7 - Frame de casa (<i>buildings</i>)	70
Quadro 8 - Frame de cabeça (parte_observável_do_corpo) (<i>observable_body_parts</i>)	70
Quadro 9 - MESCLA EM NECESSIDADE de [X]	90
Quadro 10 - MESCLA EM POSSIBILIDADE de [X]	93
Quadro 11 - MESCLA EM PRISÃO de [X]	96
Quadro 12 - MESCLA EM DESENVOLVIMENTO de [X]	98
Quadro 13 - MESCLA EM CONSTRUÇÃO de [X]	100
Quadro 14 - MESCLA EM CASA de [X]	102
Quadro 15 - MESCLA EM CABEÇA de [X]	104
Quadro 16 - MESCLA EM CARRO de [X]	105
Quadro 17 - MESCLA EM PORTA DE [X]	106
Quadro 18 - MESCLA EM LIVRO DE [X]	107

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AA	Adjuntos Adnominais Preposicionados
CN	Complementos Nominais de Substantivos
Det	Determinante
FES	<i>Frame Elements</i>
GD	Gramáticas Descritivas
GN	Gramáticas Normativas
LC	Linguística Cognitiva
LUS	<i>Lexical Units</i>
ModE	Modificador Externo
ModI	Modificador Interno
NSN	Núcleo do SN
Num	Numerador
PNE	Pré-Núcleo Externo
PNI	Pré-Núcleo Interno
Poss	Possessivo
PV	Posições Variáveis
Qf	Quantificador
Ref	Reforço
SAdj	Sintagma Adjetival
SAdv	Sintagma Adverbial
Sicol	<i>Seoul International Conference on Linguistics</i>
SN	Sintagma Nominal
SP	Sintagma Preposicional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMPLEMENTAÇÃO E ADJUNÇÃO NOMINAIS NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS E DESCRITIVAS.....	16
2.1 Gramáticas Didáticas	16
2.1.1 Complemento Nominal.....	16
2.1.2 Adjunto adnominal.....	20
2.1.3 Diferenças entre CN e AA	22
2.2 Gramáticas Tradicionais.....	23
2.2.1 Complemento Nominal.....	23
2.2.2 Adjunto adnominal	25
2.2.3 Diferenças entre CN e AA	27
2.3 Os critérios distintivos propostos por Mauro Ferreira.....	27
2.4 Qualidade de vida e vida de qualidade	31
2.5 O que dizem as gramáticas descritivas sobre pós-modificadores de substantivos	33
2.6 Conceitos de agente e paciente	41
2.7 Considerações finais sobre o capítulo	42
3 A SEMÂNTICA DE <i>FRAMES</i> , A TEORIA DA MESCLAGEM E OS CONCEITOS DE <i>TRAJECTOR</i> E MARCO	43
3.1 A Semântica de <i>Frames</i> e o conceito de <i>frame</i>	45
3.2 Teoria da Mesclagem.....	49
3.3 <i>Trajector</i> e marco	57
4 METODOLOGIA.....	60
4.1 O <i>corpus</i> construído para esta pesquisa	60
4.2 Escolha dos substantivos indicadores de ação ou qualidade e prototipicamente concretos	62
4.3 O AntConc.....	63
4.4 O <i>FrameNet</i> e o <i>FrameNet</i> Brasil ,	63
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	66
5.1 Primeira generalização.....	72
5.2 Segunda generalização	75
5.3 Terceira generalização	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	90

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende investigar a existência de motivações cognitivas para se distinguirem adjuntos adnominais preposicionados (AA)¹ de complementos nominais de substantivos (CN) ou para considerá-los semelhantes. Tal investigação será feita a partir dos elementos enumerados pelas Gramáticas Normativas (GN)^{2, 3} como sendo distintivos desses dois termos, bem como a partir dos elementos coesivos que permitem às Gramáticas Descritivas (GD) considerá-los como sendo, indistintamente, pós-modificadores de substantivos.

Necessário esclarecer que este trabalho se insere no campo de estudo da Linguística Teórica e Descritiva e tem ênfase na GN. Lançou-se mão aqui da Linguística Cognitiva unicamente de forma instrumental, por meio da ferramenta Teoria da Mesclagem, utilizada como uma maneira a mais de testar a validade de conceitos propostos pelas GNs e pelas GDs. Ressalte-se, por oportuno, que a utilização desse instrumental não pretende fazer com que esta pesquisa passe a pertencer ao campo das ciências cognitivas.

Feito esse esclarecimento, neste momento introdutório, é importante que se faça uma reflexão sobre a importância da distinção entre CN e AA e sobre a efetividade desse conhecimento para o domínio da norma culta da Língua Portuguesa. O resultado dessa avaliação é a própria justificativa deste trabalho.

Pois bem.

Ao aprender a distinção entre complementos verbais, o aluno precisa ter compreendido bem a questão da regência verbal. Sabendo que o verbo “gostar”, por exemplo, exige a preposição “de” em certos contextos, é possível que esse aluno opte por escrever, em situações em que se exige a norma culta, “o livro de que mais gosto” em vez de “o livro que mais gosto”. Ainda que o usuário da língua não saiba classificar um termo como objeto direto ou objeto indireto, saber se o verbo ao qual esses complementos se ligam requer ou não preposição (em determinado sentido) vai ajudá-lo a escrever um texto mais claro, considerando o uso culto da língua. Assim, defende-se a importância da aprendizagem sobre os complementos verbais.

¹ Os objetos de estudo desta pesquisa são o Complemento Nominal de Substantivo, ao qual se referirá como CN, e o Adjunto Adnominal Preposicionado, chamado aqui de AA. Os demais complementos nominais (de adjetivo e de advérbio) e os adjuntos não preposicionados serão assim chamados, sem nenhuma sigla especial.

² No grupo das gramáticas descritivas estão as gramáticas didáticas e as tradicionais. A denominação “descritivas” se presta a distinguir essas obras daquelas normativas.

³ O termo “normativa” é utilizado genericamente neste trabalho para denominar o grupo composto pelas gramáticas didáticas e tradicionais.

Compreendendo o que é o sujeito e qual é a sua relação com o predicado, o usuário da língua, ainda que não saiba classificar os vários tipos de sujeito e de predicado, escreverá melhor um texto na norma culta ao fazer a correta concordância entre os dois termos, preferindo “Saberiam todos que o momento havia chegado” a “Saberia todos que o momento havia chegado”.

Quando compreende as funções dos adjuntos adverbiais, ainda que não saiba classificá-los como tais, o usuário da língua percebe que há ambiguidade na oração “Soube que o primo havia morrido no ano passado”⁴ e é capaz de resolvê-la usando a vírgula ou reescrevendo a oração.

E, quanto aos complementos nominais *lato sensu* (CN, AA, pós-modificadores de substantivos), seria possível apontar alguma utilidade sintática ou mesmo semântica na classificação desses termos em grupos distintos ou algum fator que possibilitasse a melhoria no uso da norma culta da língua?

Os complementos nominais *lato sensu* aqui abordados possuem uma forma bastante parecida. Todos são sintagmas que assim se apresentam: “substantivo + de + X”, sendo o “X” qualquer termo de valor substantivo ou adjetivo, incluindo orações.

Importante esclarecer que a preposição “de”, em razão de sua polissemia, é indicadora de posse, tipo, matéria e substância, sendo, por isso, a que mais aparece nos adjuntos adnominais preposicionados, tornando a estrutura desses termos extremamente parecida com a estrutura dos complementos nominais dos quais toma parte a mesma preposição. Daí a escolha da estrutura “substantivo + de + X” e não outra (“substantivo + a + X”, por exemplo).

Além disso, alguns autores, entre eles Lima (1957/2007) e Melo (1970) afirmam que a dificuldade na distinção entre CN e AA se dá com maior frequência quando tais termos se ligam ao substantivo por meio da preposição de. Para Lima “Esses casos, aparentemente ambíguos, ocorrem tão somente com a preposição ‘de’, em razão, porventura, de ser ela a mais vazia das preposições” (LIMA, 2007, p. 242).

Embora as GNs insistam em classificar de maneira diferente o sintagma “de + X”, a depender, entre outras coisas, do substantivo ao qual esse sintagma se liga, parece difícil pensar em uma utilidade sintática ou semântica para a aprendizagem de tal distinção.

Ainda assim, pode ser que haja algum motivo cognitivo que justifique essa classificação, mesmo que, sintaticamente, CN e AA tenham forma semelhantes, por se apresentarem sempre à direita do substantivo ao qual se ligam por meio da preposição “de”,

⁴ O emissor ficou sabendo da morte no ano passado ou a morte se deu ano passado?

como descrevem as GDs, trazendo, ambos, um elemento novo a tal, e, semanticamente, ora possam ser apagados⁵, como em “A necessidade de dinheiro é a mãe da invenção” e “A porta de madeira bateu causando um bralho surdo” e ora não, como em “As necessidades das mães são distintas das necessidades das crianças”.

Interessante notar que, em que pese a distinção sintática quanto à função do CN e do AA estabelecida pelas GNs, qual seja, este especifica ou delimita e aquele integra ou limita o sentido do nome ao qual se ligam (CUNHA; CINTRA, 2007), essa distinção pode ser discutida em termos da real diferença entre os significados de “especificar”, “delimitar” e “limitar”.

Quanto à função de integrar, esta diz respeito à complementação de um nome transitivo. Para o exemplo “necessidade das pessoas”, em que “pessoas” pode ser agente (“A necessidade das pessoas faz com que elas trabalhem mais”) ou paciente (“A necessidade das pessoas fazia com que ele nunca ficasse só.”), sendo CN neste caso e AA naquele, a normalização do verbo “necessitar” faz com que o nome “necessidade” seja transitivo tanto para o sujeito (*trajector*) quanto para o objeto indireto (*landmark*), termos que fazem parte da estrutura inerente do verbo que originou o nome (LANGACKER, 1987).

Assim, é discutível a afirmação de que, no caso em que “das pessoas” é paciente, tal termo integra o significado de “necessidade”, mas, no caso em que é agente, apenas especifica o mesmo substantivo porque “necessidade” seria transitivo no primeiro caso, mas não no segundo.

Contribui, ainda, para o argumento da semelhança do comportamento sintático de CN e AA a afirmação de Neves (2000) de que existem substantivos concretos transitivos, como lucro, salário e advogado, que, justamente em razão de sua transitividade, pedem complemento e não adjunto. Tal afirmação analisada juntamente com a generalização proposta pelas GNs de que substantivos concretos somente se ligam a adjuntos adnominais (CAETANO, 2009), leva ao raciocínio de que, considerando-se a transitividade de alguns substantivos concretos e a possibilidade de estes somente se ligarem a adjuntos, forçoso é concluir que AAs também podem integrar o sentido do substantivo ao qual se ligam.

Como se verá, as GNs apresentam vários critérios diferenciadores para alocar o que chamam de CN e de AA em grupos diferentes de termos oracionais, ao mesmo tempo em que as GDs apresentam descrições que levam à conclusão de que a forma e o comportamento

⁵ O apagamento gera distinção semântica, mas, sintaticamente, as orações permanecem viáveis.

desses mesmos termos permitem que eles sejam classificados, indistintamente, como pós-modificadores dos substantivos aos quais se ligam.

Ainda que todos os critérios distintivos apresentados pelas GNs sejam facilmente elididos pela língua em uso, como se demonstrará, dois deles fazem parte do rol da maioria das obras consultadas nesta pesquisa: a) tanto o CN quanto o AA podem se ligar a substantivos que indicam ação ou qualidade (LIMA, 2007) e, quando isso ocorre, o termo em questão será CN quando for paciente da ação expressa pelo substantivo (transformado mentalmente em verbo para tal checagem) e será AA quando for agente dessa mesma ação (CEGALLA, 2005); b) CNs não se ligam a substantivos concretos (CAETANO, 2009).

Já as GDs consultadas durante este trabalho, a exemplo de Perini (2009) e de Castilho (2010), são unânimes em afirmar que: c) todos os sintagmas com a forma “de + X” (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) ligados a um substantivo serão pós-modificadores desse substantivo pela obrigatoriedade posicional à direita do substantivo, imposta pela presença da preposição “de”.

O que se propõe aqui é a verificação cognitiva da validade dessas três generalizações por meio da análise do tipo de mescla formada pela união, por meio da preposição “de”, dos substantivos (indicadores de ação/qualidade e concretos) com seus pós-modificadores.

No capítulo 2, encontra-se a pesquisa teórica que levou às três generalizações apontadas acima. Foi analisado o que entendem os autores de algumas das GNs amplamente utilizadas nas escolas e universidades de Belo Horizonte e as GDs adotadas em várias disciplinas ofertadas pela graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como pela pós-graduação em Estudos Linguísticos da mesma universidade⁶ – PosLin. A partir dessa análise, que compreendeu o entendimento dos autores sobre os termos que se ligam a substantivos por meio da preposição “de”, chegou-se às três mencionadas generalizações sobre CN, AA e pós-modificadores de substantivo.

No capítulo 3, são apresentadas a Semântica de *Frames*, de Fillmore (1975), a Teoria da Mesclagem, de Fauconnier e Turner (1995, 1998) e os conceitos de *trajector* e de marco de Langacker (1987, 2008), apontados como instrumentos teóricos de verificação da validade das três generalizações quando confrontadas com a língua em uso.

No capítulo 4, é apresentada a metodologia utilizada para, por meio da Semântica de *Frames* e da Teoria da Mesclagem, confrontar as três generalizações sobre CN, AA e pós-

⁶ Conforme listas de materiais disponibilizados na livraria Leitura e ementas de disciplinas do curso de Pós-graduação em Gramática da Língua Portuguesa, ofertado pelo Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e ementas de disciplinas ofertadas pela Faculdade de Letras da UFMG e pelo PosLin.

modificadores de substantivos com a língua em uso. Nesse capítulo, será detalhado o *corpus* utilizado nesta pesquisa e será feita uma breve exposição das ferramentas AntConc, *FrameNet*, *FrameNet* Brasil.

Finalmente, a relação entre o *frame* do substantivo e o elemento “X”, componentes de sintagma do tipo “substantivo + de + X”, foi analisada à luz da Teoria da Mesclagem e dos conceitos de *trajector* e marco a fim de se averiguar o tipo de mesclagem existente em cada sintagma formado.

No capítulo 5, são apresentados os resultados encontrados após a aplicação de tal metodologia e, no capítulo 6, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

2 COMPLEMENTAÇÃO E ADJUNÇÃO NOMINAIS NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS E DESCRITIVAS

Pretende-se, neste capítulo, fazer uma análise das disposições contidas nas GNs e nas GDs sobre CN, AA e pós-modificadores de substantivos. Como se perceberá, o que as GNs tratam como CN e AA, as GDs tratam como pós-modificadores de substantivos.

Intenciona-se, nesta seção, demonstrar o raciocínio desenvolvido para se chegar às três generalizações mencionadas na introdução deste trabalho e utilizadas na análise da língua em uso feita no capítulo 5. Relembrando, essas generalizações são as seguintes a) tanto o CN quanto o AA podem se ligar a substantivos que indicam ação ou qualidade e, quando isso ocorre, o termo em questão será CN quando for paciente da ação ou qualidade expressa pelo substantivo (transformado mentalmente em verbo para tal checagem) e será AA quando for agente dessa mesma ação; b) CNs não se ligam a substantivos concretos; c) todos os sintagmas com a forma “de + X” (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) ligados a um substantivo serão pós-modificadores desse substantivo.

As gramáticas abordadas aqui foram divididas em dois grupos distintos: gramáticas didáticas e gramáticas tradicionais.

Em cada um dos grupos, será analisado o que é dito na obra sobre AA e CN e, finalmente, será abordada a maneira como é tratada em cada obra a diferença entre esses dois termos da oração. Sempre que se considerar pertinente, serão feitas considerações que apontem as incongruências atinentes aos conceitos abordados, principalmente no que diz respeito à comparação e distinção de CN e AA.

2.1 Gramáticas Didáticas⁷

2.1.1 Complemento Nominal

Cegalla (2005) divide os termos oracionais em essenciais, integrantes e acessórios e classifica os CNs como sendo termos integrantes, ou seja, aqueles “que completam a significação transitiva dos verbos e nomes. Integram, (inteiram, completam) o sentido da oração, sendo, por isso, indispensáveis à compreensão do enunciado” (CEGALLA, 2005, p. 348).

⁷ Optou-se por iniciar a análise aqui proposta com as gramáticas pedagógicas por entender que sua forma de conceituação pode ser mais facilmente entendida por leitoras iniciantes no assunto.

São características do CN apontadas por Cegalla (2005): ser exigido pela significação transitiva de substantivos, adjetivos e advérbios; ser regido por preposição; ser alvo do que declara o nome ao qual se liga; complementar nomes que correspondem a verbos de mesmo radical como em “amor ao próximo” e “obediente aos pais”, “gosto pela arte”; “reduzido a cinzas”; “impróprio para menores”; “apto para o trabalho” (CEGALLA, 2005, p. 154-155, grifos acrescidos).

Observe-se que no exemplo “Ah, não fosse ele surdo à minha voz”, (CEGALLA, 2005, p. 355) “surdo” não é nome sempre transitivo, podendo-se afirmar que sua transitividade é apenas eventual, já que, no mesmo exemplo, foi complementado pelo sintagma “à minha voz”, mas poderia não ter sido complementado, e ainda assim a oração teria sentido completo, mesmo que esse sentido fosse diferente do original (com complemento).

Abaurre e Pontara também dividem os termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios, classificando os CNs como termos integrantes, que são, segundo elas, “aqueles que têm a função de complementar o sentido de determinados verbos e nomes” (ABAURRE; PONTARA, 2006, p. 404).

Para as autoras, o CN completa, especificando, o sentido de nomes (adjetivos e substantivos) e de advérbios, relacionando-se com esses nomes e advérbios por meio de preposição, como em “Nossas previsões relativamente ao resultado das provas confirmaram-se” (ABAURRE; PONTARA, 2006, p. 4008, grifo acrescido).

Cipro Neto e Infante (2006) não diferem dos demais autores quanto à divisão dos termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios, nem quanto à classificação do CN como termo integrante, mas não definem o que são termos integrantes.

Segundo eles, CN é o “complemento ligado por preposição a um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) transitivo”. São exemplos trazidos pelos autores: “Você precisa ser fiel aos princípios do partido; Ela mora perto de uma grande área industrial; Espero que você tenha feito uma boa leitura do texto” (CIPRO NETO; INFANTE, 2006, p. 364-365, grifos acrescidos).

Com relação ao último exemplo, é importante notar que, da mesma forma que o substantivo “surdo”, em Cegalla (2005, p. 355), o substantivo “leitura” não é transitivo por si, havendo, no caso dado, apenas uma transitividade contextual, já que à “leitura” foi acrescido o complemento “do texto”, mas podia não o ter sido sem prejuízo da completude semântica e sintática de significação da oração.

Sacconi é mais um adepto da clássica divisão dos termos da oração e também não define o que é um termo integrante, apenas citando quais são eles. Quanto ao CN, o autor se limita a dizer que é aquele que completa o nome de valor relativo. Os exemplos dados pelo autor são “A sala está cheia de gente, Tenho saudades de Tereza, Sua casa é longe da escola, A lembrança da namorada fê-lo chorar, Anteriormente ao presidente, falou o ministro e Independentemente do seu consentimento, irei a Bajé” (SACCONI, 2010a, p. 379, grifos acrescidos).

Atenção especial merece o exemplo “A Lembrança da namorada fê-lo chorar”. O sintagma “a lembrança da namorada” pode significar que a namorada foi lembrada por ele ou que a namorada o fez se lembrar de algo. No primeiro caso, “da namorada” é realmente CN, de acordo com o conceito do autor porque é paciente da ação de lembrar, mas, no segundo, é AA porque é agente dessa mesma ação. Assim, não se pode afirmar categoricamente que se trata de CN, sem que o contexto do enunciado seja expandido.

Caetano organiza sua gramática de maneira diferente das anteriores deste grupo, deixando de dividir os termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios. Em vez dessa divisão, o autor dedica, dentro de um capítulo único denominado “sintaxe”, uma seção para CN e outra para AA, conceituando CN como “termo preposicionado que integra o sentido do substantivo, adjetivo ou advérbio e tem sentido paciente” (CAETANO, 2009, p. 479).

O autor acrescenta, ainda, as seguintes características aos CNs: são obrigatoriamente precedidos de preposição; ligam-se a substantivos, adjetivos e advérbios; somente se ligam a substantivos abstratos.

No que diz respeito ao substantivo abstrato, Caetano (2009) alerta para o fato de que, muitas vezes, o substantivo abstrato passa a ser concreto, passando o CN a ser AA.

Dois dos exemplos dados pelo autor para ilustrar essa afirmação foram: “A invenção da vacina revolucionou o mundo” e “A invenção de Sabin revolucionou o mundo” (CAETANO, 2009, p. 482, grifos acrescidos). O gramaticista explica que, na primeira oração, “invenção” é substantivo abstrato porque indica ato de inventar, mas, no segundo, a *invenção* não é ato, mas resultado do ato de inventar, por isso é substantivo concreto.

É o que ocorre também em exemplos como “a descoberta da imprensa” (BECHARA, 2009, p. 453, grifo acrescido), em que “da imprensa” pode ser CN ou AA, o que dependerá de saber se a imprensa descobriu algo (substantivo concreto) (AA) ou se foi descoberta (substantivo abstrato) por alguém (CN).

Um fato notável ocorre nas próximas gramáticas citadas, adotadas, *a priori*, para uso no ensino fundamental: em três das cinco gramáticas que serão analisadas não há separação dos termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios.

Cereja e Magalhães (2009) e Ferreira (2007) inserem o CN e o AA em um mesmo grupo denominado “Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal” e “Termos relacionados ao nome e vocativo”. Cereja e Magalhães (2008) tratam de CN e AA em capítulos separados e destinados somente à análise de cada termo, portanto, sem agrupá-los.

Quanto aos conceitos e exemplos de CN, Ferreira explica que existem nomes de sentido incompleto e que esses nomes exigem CN, que complementam não só o sentido do nome, mas da oração como um todo. Segundo o autor, o CN completa o sentido de substantivos abstratos, adjetivos ou advérbios e é sempre precedido de preposição (FERREIRA, 2007).

Como Caetano (2009), Ferreira (2007) afirma que o substantivo que exige o CN deve ser abstrato.

Cereja e Magalhães afirmam que CN “é o termo sintático que complementa nomes, isto é, substantivos, adjetivos e advérbios” (CEREJA; MAGALHÃES, 2008, p. 304). Segundo os autores, o CN vem precedido de preposição e geralmente é alvo “para o qual tende um movimento, um sentimento ou uma disposição” e “pode ter como núcleo um substantivo, um pronome, um numeral, uma expressão ou oração” (CEREJA; MAGALHÃES, 2008, p. 30).

Com relação à obra anterior, Cereja e Magalhães (2009) nada acrescentam quanto ao conceito e às características do CN, mas trazem muitas informações quando tratam de diferenciar o CN do AA expresso por locução adjetiva. É o que se verá mais adiante.

Faraco e Moura (2010), para quem os termos integrantes são “aqueles que integram, isto é, completam o sentido de verbos e nomes transitivos” (FARACO; MOURA, 2010, p. 01), afirmam que o CN é o termo que completa o sentido de substantivo, adjetivo ou advérbio transitivo, que, geralmente, deriva de verbos transitivos, vem precedido de preposição e “exerce para o nome a mesma função que o complemento verbal desempenha para o verbo” (FARACO; MOURA, 2010, p. 406).

Como Cereja e Magalhães (2009), Faraco e Moura (2010) afirmam que o CN pode ser um substantivo ou expressão substantivada, um pronome, um numeral ou uma oração.

Finalmente, Sacconi afirma que CN “é o termo que, na oração, completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio)” (SACCONI, 2010a, p. 377). O autor afirma

também que todos os termos que precedem os CNs têm valor relativo, ou seja, pedem complemento (SACCONI, 2010a).

É simples demonstrar a falibilidade da última afirmativa de Sacconi (2010) retomando, entre outros, o exemplo “Espero que você tenha feito uma boa leitura do texto” (CIPRO NETO; INFANTE, 2006, p. 364-365, grifo acrescido), em que “leitura” não requer necessariamente um complemento.

2.1.2 Adjunto adnominal

Abaurre e Pontara consideram o AA como termo acessório da oração, aquele que torna mais preciso o significado de nomes e de verbos. As autoras conceituam o AA como “o termo que vem associado a nomes substantivos que ocupam a posição de núcleo de uma função sintática qualquer, modificando, especificando ou precisando seu sentido no contexto” (ABAURRE; PONTARA, 2006, p. 412) e podem ser adjetivos, locuções adjetivas, artigos definidos e indefinidos, pronomes adjetivos possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos e numerais adjetivos.

Uma observação pertinente neste momento é a de que o conceito de AA dado pelas autoras é bastante parecido com o de CN, “termo da oração que integra o sentido de certos nomes e advérbios especificando-os” (ABAURRE; PONTARA, 2006, p. 408).

Cipro Neto e Infante também classificam o AA como termos acessórios, aqueles que “não fazem parte da estrutura básica da oração” (CIPRO NETO; INFANTE, 2006, p. 382), mas que nem por isso podem ser considerados dispensáveis.

O conceito de AA dado por esses autores é o seguinte: “Termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo” (CIPRO NETO; INFANTE, 2006, p. 386) podendo ser expresso por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos.

Cegalla considera os termos acessórios como aqueles que “desempenham na oração uma função secundária, qual seja, a de caracterizar um ser, determinar os substantivos, exprimir alguma circunstância” e AA como “termo que caracteriza ou determina o substantivo” (CEGALLA, 2005, p. 363) e pode ser um adjetivo, um artigo, um pronome adjetivo, um numeral ou uma locução ou expressão adjetiva.

Para Ferreira, AA “é um termo que se associa a um nome para especificar o sentido desse nome, atribuindo-lhe uma característica, qualidade ou modo de ser” (FERREIRA, 2007, p. 387).

Comparando-se o conceito de CN de Sacconi, “termo que, na oração, completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio)” (SACCONI, 2010a, p. 377), com o conceito de AA de Ferreira (2007), torna-se necessário refletir sobre qual seria a diferença entre “completar” o sentido de um nome e “especificar” o sentido desse nome atribuindo-lhe características. Atribuir característica a um nome não seria um modo de completar esse nome, especificando-o?

Para Ferreira, “o AA pode se associar a qualquer nome que seja núcleo de um termo (sujeito, objeto, adjunto adverbial, agente da passiva etc.)” e “entre um AA e o nome a que ele se refere não se interpõe nenhum outro termo, com exceção de outros AAs” (FERREIRA, 2007, p. 388).

Embora a característica de associação ao núcleo de um sintagma não tenha sido mencionada por Ferreira na seção sobre CN, ela se verifica pela análise dos exemplos trazidos pelo autor. Conforme explica Ferreira, em “O motorista fez graves acusações contra o expatão” (FERREIRA, 2007, p. 391, grifo acrescido), o CN se associa ao núcleo do objeto direto do verbo “fazer” e, em “Os jurados decidiram favoravelmente ao réu” (FERREIRA, 2007, p. 392, grifo acrescido), o CN se liga ao núcleo do adjunto adverbial.

Cereja e Magalhães definem AA como sendo o “termo da oração que qualifica, especifica, determina ou indetermina um substantivo, qualquer que seja sua função sintática” (CEREJA; MAGALHÃES, 2008, p. 298). Acrescentam os autores que o AA pode ser um adjetivo, uma locução adjetiva, um artigo (definido ou indefinido), um pronome adjetivo (possessivo, demonstrativo, indefinido e interrogativo) e um numeral.

Faz-se necessário indagar qual seria, para os autores, a diferença entre complementar e qualificar, determinar, especificar ou indeterminar⁸ um nome. É que, como se viu, eles conceituam CN como sendo “o termo sintático que complementa nomes, isto é, substantivos, adjetivos e advérbios” (CEREJA; MAGALHÃES, 2008, p. 305).

O mesmo conceito de AA é encontrado em Cereja e Magalhães (2009).

AA, segundo Faraco e Moura, “é o termo que especifica ou delimita o significado de um substantivo” (FARACO; MOURA, 2010, p. 409) e pode ser expresso por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos, numerais e orações.

⁸ É possível que haja diferenças históricas nos significados dessas palavras, mas, estando esta tese inserida na linha de pesquisa “Estudos da Língua em uso”, não há sentido em trazer para a pesquisa questões diacrônicas, uma vez que, se houve diferenças de significado, elas já se perderam no tempo.

Caetano dedica apenas três linhas de sua gramática para falar sobre o AA. Segundo o autor, AA é o “termo de natureza acessória que acompanha o núcleo substantivo das diversas funções sintáticas” (CAETANO, 2009, p. 483).

Sacconi, por fim, acrescenta muito pouco ao dito pelos demais autores em matéria de AA, limitando-se a afirmar que “Todo artigo, adjetivo, locução adjetiva, pronome adjetivo e numeral exercem a função de adjunto adnominal. A oração adjetiva também exerce essa função” (SACCONI, 2010a, p. 384).

Vale ressaltar, ainda, a conceituação de Sacconi para termos acessórios “Todo termo que pode deixar de fazer parte da oração sem prejuízo do seu entendimento é acessório” (SACCONI, 2010a, p. 384).

Muito já se discutiu, e se seguirá discutindo ao longo deste trabalho, sobre a complementação eventual de nomes intransitivos, considerada como aquela em que a transitividade do nome é alterada pelo contexto em que ele é empregado. No entanto, cabe aqui a discussão sobre a indispensabilidade do AA dentro de uma oração ainda que compreendida fora de seu contexto.

Analisando-se o exemplo “As necessidades das mães são distintas das necessidades das crianças” é fácil perceber que os AAs “das mães” e “das crianças” são termos indispensáveis sintática e semanticamente para a complementação do sentido do substantivo “necessidades”, contrariando os autores que consideram os termos acessórios dispensáveis sintática e/ou semanticamente para a estruturação e compreensão da oração.

2.1.3 Diferenças entre CN e AA

Como se observou, a linha que separa um CN de um AA preposicionado é bastante tênue. Por isso alguns autores se ocupam de distinguir esses dois termos oracionais. Neste primeiro grupo de gramáticas, apenas Cipro Neto e Infante (2006) e Cegalla (2005) fizeram a distinção.

Cipro Neto e Infante (2006) individualizam os termos afirmando que os AAs somente acompanham substantivos, enquanto o CN acompanha substantivo, adjetivo e advérbio. Sendo assim, quando um adjetivo ou um advérbio estiverem acompanhados/complementados, esta complementação só poderá ser um CN (CEGALLA, 2005). E no caso de o substantivo vir acompanhado de complementação? Nesse caso, a dúvida quanto à classificação em CN ou AA persiste e não é esclarecida pelos autores.

Outro critério prescrito por Cipro Neto e Infante (2006) para se distinguir corretamente CN de AA é o da exigência do CN pela transitividade do nome que complementa, por isso é paciente ou alvo do que é expresso por esse substantivo enquanto o AA é agente ou possuidor da expressão do substantivo a que se liga.

Sobre o mesmo critério, Cegalla alerta para a possibilidade de confusão entre CN e AA formado por locução adjetiva. Segundo o autor, tal confusão é desfeita considerando-se o CN como alvo da ação expressa pelo substantivo, como nos exemplos “a eleição do presidente, aviso de perigo, declaração de guerra, empréstimo de dinheiro, plantio de árvore, colheita de trigo, destruidor de matas, descoberta de petróleo, amor ao próximo, etc.” e considerando-se o AA como agente de tal ação (CEGALLA, 2005, p. 364).

O autor afirma, ainda, que além de o AA ser agente da ação expressa pelo substantivo, pode haver relação de posse ou de qualidade entre o AA e o substantivo ao qual ele se liga. Os exemplos de AA fornecidos pelo autor são “discurso do presidente, aviso de amigo, declaração do ministro, empréstimo do banco, a casa do fazendeiro, folhas de árvores, farinha de trigo, beleza das matas, cheiro de petróleo, amor de mãe” (CEGALLA, 2005, p. 364).

Trata-se, sem dúvida, de observações bastante práticas, mas de utilidade duvidosa em alguns exemplos de CN como “O corte de Ana foi profundo” em que “Ana” não pode ser considerado paciente ou alvo tendo em vista a reflexividade da ação de cortar (Ana se cortou com a faca).

Uma última observação antes de dar início ao próximo grupo de gramáticas diz respeito a casos como o “empréstimo do banco” considerado como exemplo de AA por Cegalla (2005, p. 364, grifo acrescido). É que o mesmo exemplo também pode ser de CN, já que, conforme a regra do agente/paciente exposta acima, se o banco tomou o empréstimo, é CN, mas se concedeu o empréstimo, será AA, o que demonstra que a distinção entre os dois termos não é tão simples como pretendem as obras prescritivas, dependendo, não raro, da expansão do contexto, o que não se pode obter nas GNs.

2.2 Gramáticas Tradicionais

2.2.1 Complemento Nominal

Cunha e Cintra dividem os termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios e classificam o CN como termo integrante, cujo conceito não é detalhado pelos autores. Já o CN é conceituado como palavra que integra ou limita o sentido de substantivos, de adjetivos e de

advérbios e que a eles se liga por meio de preposição. Segundo os autores, o CN pode ser um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra ou expressão substantivada ou uma oração completiva nominal (CUNHA; CINTRA, 2007).

São características do CN apontadas por Cunha e Cintra: poder aparecer integrando o sentido do sujeito, do predicativo, do objeto direto, do objeto indireto, do agente da passiva, do adjunto adverbial, do aposto e do vocativo; e integrar um nome que geralmente corresponde a um verbo transitivo de radical semelhante como em “amor da pátria” e “ódio aos injustos” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 140, grifos acrescentados).

Um dos exemplos de CN trazidos pelos autores é “Era um repasto de lágrimas de ambos” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 139, grifo acrescentado), em que, como se nota, o CN não integra nome (“lágrima”) correspondente a verbo transitivo de radical semelhante.

Termo integrante para Almeida (1944/2009) é aquele que completa, obrigatoriamente, o sentido de algum outro termo, e o CN, “essencial para que se complete a significação de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio” (ALMEIDA, 2009, p. 422) é, segundo o autor, um dos termos integrantes.

Para Almeida (2009), existem nomes de significação absoluta, ou seja, que não exigem complemento, como “parede, dedo, vivo, hoje” (ALMEIDA, 2009, p. 422), e, contrariamente, há outros que exigem um complemento que integre seu sentido e entre esses estão “gosto (a alguma coisa), obediência (a alguma coisa), desejo (de alguma coisa)” (ALMEIDA, 2009, p. 422).

Ocorre que não é difícil encontrar ocorrências de usos da língua em que os exemplos de Almeida (2009) de nomes que exigem CN apareçam sem complemento algum, como em “Toda grávida tem desejo; Ele fez aquilo com gosto; Não suportava mais tanta obediência”, o que indica, como já se afirmou outras vezes neste trabalho, que o critério semântico de indispensabilidade do complemento não é adequado quando se deseja classificar CNs e AAs.

O autor reporta-se ao latim para fazer considerações sobre os papéis temáticos desempenhados por CNs e AAs, considerações essas bastante parecidas com as mencionadas por outros autores e já tratadas aqui. Segundo Almeida, quando um termo que completa o sentido de um nome é iniciado pela preposição “de”, geralmente reflete uma relação que corresponde ao caso genitivo, que pode subdividir-se em genitivo objetivo ou genitivo subjetivo. No primeiro caso, o termo iniciado pela preposição “de” será o objeto da ação, portanto, CN, e, no segundo caso, será agente da ação, logo AA (ALMEIDA, 2009).

Lima também classifica o CN como termo integrante da oração e define como tal aquele que é subordinado ao núcleo do nome ou do verbo. Ao conceituar o CN, o autor afirma

que se trata de termo “que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes, do adjetivo e do advérbio, os quais, então, se equiparam ao substantivo na sintaxe da regência)” (LIMA, 2007, p. 240).

O autor dá o seguinte exemplo de CN: “A invenção da imprensa foi um grande acontecimento” (LIMA, 2007, p. 241). Note-se que, nessa oração, “da imprensa” pode ser também AA, caso a imprensa tenha inventado algo, apresentando-se como agente da ação de inventar.

Lima (2007) também trata da questão abordada por Caetano (2009) sobre um mesmo substantivo ser utilizado ora como abstrato, ora como concreto. Para ele, “basta que o substantivo, ainda que abstrato de ação, venha a ser empregado como concreto, para que desaceite complemento nominal” (LIMA, 2007, p. 242).

O autor fornece os seguintes exemplos dessa questão “A plantação de cana enriqueceu, outrora, a economia do país” e “Em poucas horas, o fogo destruiu toda a plantação de cana”. Para o autor, o substantivo “plantação” no primeiro exemplo é abstrato, pois significa ação de plantar, motivo pelo qual “de cana” é CN. Já no segundo exemplo, “plantação” é substantivo concreto, o que leva à classificação de “de cana” como AA. (LIMA, 2007, p. 242, grifos acrescidos).

Ainda segundo Lima (2007), nos exemplos “A invenção de palavras caracteriza o estilo de Guimarães Rosa” e “A invenção de Santos Dumont abriu caminho à era interplanetária”, o substantivo “invenção” do primeiro exemplo é abstrato de ação e caracteriza o processo de inventar, sendo que o termo “de palavras” é paciente da ação de “inventar”, e o substantivo “invenção” do segundo exemplo é empregado como concreto, desaceitando o CN (LIMA, 2007, grifos acrescidos).

Finalmente, para Melo, o CN, termo integrante que completa o sentido de substantivos e adjetivos, “penetra no âmago da significação do termo subordinante, com o qual forma um todo semântico” (MELO, 1970, p. 214)

2.2.2 Adjunto adnominal

Cunha e Cintra classificam o AA como termo acessório, aquele que se junta ao nome ou ao verbo para dar maior precisão ao seu significado (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 149) e o conceituam como “termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 150).

Os autores afirmam que o AA pode ser um adjetivo, uma locução adjetiva, um artigo definido ou indefinido, um pronome adjetivo, um numeral ou uma oração adjetiva (CUNHA; CINTRA, 2007).

São exemplos de AA elencados pelos autores: “Tinha uma memória de prodígio” e “Era um homem de consciência” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 150, grifos acrescidos). Note-se que, nos dois exemplos, os AAs são ligados ao substantivo por uma preposição e que ambos são semanticamente indispensáveis (não acessórios, como afirmam os autores) ao completo sentido da oração, já que os artigos indefinidos “um” e “uma” fazem com que os substantivos “homem” e “memória” necessitem de pós-modificadores, principalmente se forem consideradas as formas descontextualizadas propostas pelas gramáticas normativas. Ou seja, nos exemplos dados por Cunha e Cintra (2007), os AAs não podem ser apagados sem prejuízo semântico.

Importante observar que há uma semelhança incontestável de comportamentos sintático e semântico entre os exemplos de CN e de AA considerados por Cunha e Cintra (2007), o que pode ser um indicativo de que a separação dos dois termos em grupos diferentes não se justifique, pelo menos da maneira que é colocada pelas GNs, em termos sintáticos e semânticos.

Almeida propõe o seguinte conceito para termos acessórios: “são acréscimos acidentais que nela (na oração) aparecem com efeito meramente informativo” (ALMEIDA, 2009, p. 430).

Analisando exemplos dados pelo próprio autor para termos integrantes, “O amor de minha mãe me fortalece” (ALMEIDA, 2009, p. 423, grifo acrescido), e para termos acessórios, “Os meninos comportados são estudiosos” (ALMEIDA, 2009, p. 431, grifo acrescido), pode-se dizer que os dois termos em destaque têm a importância de especificar o substantivo ao qual se ligam. O amor que fortalece poderia ser “à pátria”, “ao time de futebol”, “aos filhos” enquanto “os meninos estudiosos” poderiam ser “os da primeira série”, “os da sala 101”, “os filhos da D. Amélia”. Não se pode afirmar, assim, que exista diferença semântica que seja capaz de conferir maior ou menor importância aos termos destacados em cada oração.

AA, para Almeida, é “toda a palavra ou expressão que, junto de um substantivo, modifica-lhe a significação” (ALMEIDA, 2009, p. 430) e pode indicar circunstância de posse, finalidade, medida, disposição, preço, processo e argumento, vindo antes ou depois do substantivo cuja significação modifica, sendo que um só substantivo pode ser circundado por vários AAs.

Lima não conceitua termos acessórios e afirma que o AA é um termo de valor adjetivo que acrescenta um dado novo à significação de um substantivo. (LIMA, 2007) e pode ser expresso por adjetivo, locução adjetiva, artigo e pronome ou numeral adjetivo.

Melo, por fim, afirma que os AAs “se referem a substantivos, aumentando-lhes, enriquecendo-lhes a compreensão, ou determinando-lhes a significação” (MELO, 1970, p. 216).

2.2.3 Diferenças entre CN e AA

Todas as gramáticas deste grupo tiveram a preocupação de diferenciar o CN do AA preposicionado.

Lima (2007), por exemplo, apressa-se em afirmar que a diferença entre os dois termos oracionais está no fato de os substantivos que pedem CN serem transitivos e essa transitividade só acontecer quando esses substantivos forem abstratos, de ação ou de qualidade. O mesmo critério de distinção é fornecido por Caetano (2009) e por Sacconi (2010a).

Almeida afirma que não se devem confundir os dois termos porque o CN “é integrante, é essencial, pertence intrinsecamente ao nome; o AA é acessório, não é exigido para que se complete o significado do nome” (ALMEIDA, 2009, p. 431).

O mesmo diz Melo, para quem “cumprir não confundi-lo [o CN] com o adjunto adnominal, que por vezes tem a mesma apresentação gramatical, porque um é integrante e o outro é acessório” (MELO, 1970, p. 214).

Quem refuta o critério de Almeida (2009) e de Melo (1970) é Bechara (2009), ao propor os seguintes exemplos: “a resolução do diretor (o diretor resolveu)” e a “descoberta da imprensa (a imprensa foi descoberta)” (BECHARA, 2009, p.453). Bechara afirma que “ambos os termos participam das mesmas características próprias do CN; além da nominalização, não admitem apagamento” (BECHARA, 2009, p.453).

2.3 Os critérios distintivos propostos por Mauro Ferreira

Ferreira (2007) fornece ao leitor quatro critérios de identificação dos termos oracionais aos quais os demais autores pouco ou nada têm a acrescentar. Segundo o autor, devem ser empregados na ordem em que aparecem, ou seja, só se deve aplicar um critério quando o antecedente se mostrar ineficaz para sanar a dúvida. Esses critérios são os seguintes:

a) Aplica-se o primeiro critério quando o nome indicar uma ação.

Se o termo for agente dessa ação, será um AA, mas se for paciente, será um CN.

Note-se que esse critério será ineficaz todas as vezes em que se estiver diante de um substantivo indicador de uma ação reflexiva.⁹ No exemplo “O suicídio de Pedro abalou toda a família”, é fácil perceber que “Pedro” é agente e paciente da ação de suicidar.

Importante ressaltar que isso somente ocorrerá nas vezes em que for reflexiva a ação expressa pelo verbo que originou o substantivo ao qual se liga o pós-modificador, ou seja, quando esse pós-modificador for, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação expressa por aquele verbo (o suicídio de Pedro/Pedro suicidou-se).

b) O segundo critério deve ser aplicado quando o nome é adjetivo ou advérbio.

Bem, se o nome é um adjetivo, ou um advérbio, o termo em questão somente poderá ser um complemento nominal, único critério visto até agora que realmente distingue complementos nominais de adjuntos adnominais. É importante, contudo, salientar que a dúvida surge justamente quando o nome cujo sentido será completado é um substantivo, o que torna o segundo critério também ineficaz quando se deseja saber se um termo oracional que acompanha um substantivo é CN ou AA.

Além disso, é importante lembrar que somente os adjuntos adnominais preposicionados (AA) e os complementos nominais de substantivos (CN) são objetos desta pesquisa.

c) O terceiro critério de Ferreira (2007) deve ser usado quando o nome é um substantivo concreto. Se o nome é um substantivo concreto, o termo que restringe ou complementa seu sentido será sempre AA porque o CN nunca se relaciona a substantivo concreto.

O exemplo “Era um repasto de lágrimas de ambos” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 139) em que “de ambos” é considerado como CN pelos seus autores, invalida o quarto critério de Ferreira, já que o substantivo “lágrima” pode ser considerado concreto prototípico.

É possível discutir que o numeral “ambos” se refira a “repasto”, este, sim, substantivo abstrato, mas, semanticamente, tal relação se mostra inviável, já que repasto significa

⁹ Considera-se ação reflexiva aquela em que o sujeito ao mesmo tempo desencadeia e sofre a ação. Nas palavras de Azeredo (2009, p. 278), “De fato, somente em uma parte dos casos – e exclusivamente com verbos de ação – a construção pronominal reflexiva contém um sujeito que acumula os papéis de agente e ser afetado do processo verbal, dando fundamento à classificação da voz como reflexiva. Nos demais casos, em que o sujeito não deflagra o processo – e, portanto, não é agente – a construção pronominal realiza o que muitos linguistas chamam de ‘voz média’. Esta designação tem a vantagem de caracterizar a construção pronominal como um meio termo entre a voz ativa e a voz passiva e será adotada aqui como ‘voz reflexiva’. [...] São exemplos de voz média: Ela não se incomoda com nada, as crianças se divertem com as piruetas do macaco [...]”

abundância e só o substantivo “lágrimas” pode ser abundante, o numeral “ambos” não, podendo, por isso, se referir somente a “lágrimas” e não a “repasto”.

Mas a questão a ser discutida aqui vai além do trabalho de encontrar exemplos que contradigam o critério distintivo estabelecido. É preciso que se reflita sobre o fato de que a diferenciação entre CN e AA se dá, no quarto critério de Ferreira (2007), a partir de duas classificações que por si já são bastante discutíveis, quais sejam, as definições de concreto e de abstrato.

Um teste aplicado em uma turma de graduandos em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais¹⁰ demonstrou que a variedade de definições gramaticais para “concreto” e “abstrato” e a percepção individual de mundo influenciam na classificação dos substantivos em um ou em outro grupo.

O mencionado teste se resumiu em pedir que os alunos, divididos em grupos de três membros, classificassem, num primeiro momento de forma individual, uma lista de 15 substantivos em concretos ou abstratos conforme três diferentes conceitos. Terminada a classificação individual, caso ela não fosse exatamente a mesma entre os três membros de cada grupo, os três deveriam chegar a um consenso a fim de entregar um único formulário para cada trio.

Os substantivos foram os seguintes: casa, cabeça, porta, livro, carro, desenvolvimento, necessidade, possibilidade, prisão, construção, anos, governo, tempo, vida e mulher.

Os conceitos de substantivo concreto fornecidos aos alunos participantes foram os seguintes:

Cipro Neto e Infante (2006, p. 205) – Substantivos concretos: “Dão nome a seres de existência independente, reais ou imaginários” e substantivos abstratos: “Dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações”.

Cunha e Cintra (2007, p. 178) – Substantivos concretos: “Designam os seres propriamente ditos, isto é, os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um gênero, de uma espécie ou de seus representantes” e substantivos abstratos: “Designam noções, ações, estados e qualidades, considerados como seres”.

Cegalla (2005, p. 130) – Substantivos concretos: “Designam seres de existência real ou que a imaginação apresenta como tais” e substantivos abstratos “designam qualidades,

¹⁰ Atividade desenvolvida na disciplina “Estudos Temáticos de Linguística Teórica e Descritiva: O SN da Língua Portuguesa: Complemento Nominal e Adjunto Adnominal” ofertada no 1º e no 2º semestre de 2015 pela doutoranda Anya Karina Campos D’Almeida e Pinho, sob a tutoria de sua orientadora Adriana Maria Tenuta de Azevedo.

sentimentos, ações ou estados dos seres, dos quais se podem abstrair (separar) e sem os quais não podem existir”.

A divisão efetuada pelos alunos evidenciou que existem substantivos que são considerados mais nitidamente concretos, chamados aqui de prototipicamente concretos, e foram assim classificados independentemente do conceito considerado. Esses substantivos são “casa”, “cabeça”, “porta”, “livro”, “carro” e “prisão” (considerada como estabelecimento prisional). Ainda assim, houve discussão sobre o fato de o substantivo “cabeça” poder ser usado com o sentido de “líder”, caso em que alguns alunos entenderam que seria mais adequado classificá-lo como abstrato, e sobre a possibilidade de cada um desses substantivos ser usado com um sentido metafórico.

Os substantivos indicadores de ação, “desenvolvimento”, “necessidade”, “possibilidade”, “prisão” (considerado como ato de prender) e “construção” foram classificados prioritariamente como abstratos e não houve discussão relevante sobre outros significados possíveis para eles, a não ser quanto ao substantivo “prisão”, que poderia ser considerado como processo de prender ou como estabelecimento prisional.

Por fim, os substantivos “anos”, “governo”, “tempo”, “vida” e “mulher” foram classificados como concretos e abstratos dependendo do conceito considerado, sendo que não houve unanimidade nem entre os alunos do mesmo grupo. Em muitos casos, considerando-se um mesmo conceito, os alunos classificaram um único substantivo como concreto e como abstrato e muitos grupos, anunciado o término da atividade, deixaram de classificar os substantivos por entenderem que eles não se encaixavam em nenhum dos conceitos dados.

A atividade descrita acima deixa clara a pouca efetividade nas definições gramaticais sobre substantivos concretos e abstratos e pode-se dizer que um critério distintivo entre CN e AA que parta de tais conceitos pode também não ser eficaz.

d) O último critério de Ferreira é um critério complementar e deve ser usado quando o termo dá ideia de posse, caso em que será sempre adjunto adnominal.

Cereja e Magalhães (2008) têm a acrescentar, com relação ao último critério de Ferreira (2007), que, além de indicar o possuidor do substantivo a que se relaciona, o AA também pode indicar tipo, matéria ou substância.

Atentando-se para o exemplo de CN dado por Cunha e Cintra “Era um repasto de lágrimas de ambos” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 139, grifo acrescido), em que se nota claramente a ideia de posse entre “lágrimas” e “ambos”, percebe-se que também o quarto critério de Ferreira (2007) é falho, já que não é difícil encontrar contraexemplos que o desdiguem.

Quando o autor alerta para o fato de se tratar de um critério complementar, a ser utilizado quando todos os outros não foram suficientes para se identificar um termo oracional como sendo um CN ou um AA, está, na verdade, admitindo se tratar de um critério distintivo fraco.

Percebe-se que os critérios de Ferreira (2007) evidenciam duas generalizações, corroboradas pela maioria das GNs aqui analisadas:

a) Tanto CN quanto AA podem se ligar a substantivos que indicam ação ou qualidade e, quando o termo em questão for agente da ação expressa pelo substantivo será AA e, quando for paciente, será CN.

b) Somente AAs se ligam a substantivo concreto.

Caetano (2009) classifica os substantivos que indicam ação como abstratos, o que Ferreira (2007) não ousou fazer. Ainda assim, o critério utilizado para análise da língua em uso será o de Ferreira, verbos que indicam ação, para se evitar, mais uma vez, o contratempo de enfrentarmos os conceitos de concreto e abstrato.

Ressalte-se que Caetano (2009) alerta para o fato de que “não raro, o que era substantivo abstrato passa a ser concreto, deixando, obviamente, de poder ser seguido de Compl. Nom.” (CAETANO, 2009, p. 481, grifo acrescido). Esse é o mesmo caso do exemplo da “plantação de cana” fornecido por Lima (2007), analisado anteriormente.

2.4 Qualidade de vida e vida de qualidade¹¹

Um exemplo da confusão gerada pela tentativa de se distinguirem CNs e AAs está na análise dos sintagmas “qualidade de vida” e “vida de qualidade”.

O primeiro passo a se percorrer, como se viu, é por si bastante árduo e se configura na classificação dos substantivos “vida” e “qualidade” como concretos e/ou abstratos.

Conforme a definição de Cipro Neto e Infante (2006, p. 205) para substantivos concretos (“Dão nome a seres de existência independente, reais ou imaginários”) e substantivos abstratos (“Dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações”), parece ser complicado classificar “vida” e “qualidade” como substantivos concretos ou abstratos.

Ainda assim, os alunos, instados a proceder a tal classificação, costumam afirmar que ambos os substantivos são abstratos e justificam a escolha dizendo que o substantivo

¹¹ Atividade desenvolvida na disciplina “Estudos Temáticos de Linguística Teórica e Descritiva: O SN da Língua Portuguesa: Complemento Nominal e Adjunto Adnominal” ofertada no 1º e no 2º semestre de 2015 pela doutoranda Anya Karina Campos D’Almeida e Pinho, sob a tutoria de sua orientadora Adriana Maria Tenuta de Azevedo.

“qualidade” é uma qualidade propriamente dita ou indica a ação de qualificar, e “vida” pode ser considerado como ação de viver.

Alguns alunos argumentam que se trata de substantivos abstratos porque, ao contrário da definição de substantivos concretos, tanto “vida” quanto “qualidade” precisam de outros seres para se manifestarem. Note-se que os alunos fizeram essa consideração ainda que tal informação não estivesse na definição de substantivo abstrato proposta por Cipro Neto e Infante (2006, p. 205).

Considerando-se os conceitos de Cunha e Cintra (2007, p. 178) para substantivos concretos (“Designam os seres propriamente ditos, isto é, os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um gênero, de uma espécie ou de seus representantes”) e para substantivos abstratos (“Designam noções, ações, estados e qualidades, considerados como seres”), os alunos tiveram mais facilidade para classificar “vida” e “qualidade”, com a justificativa de que ambos indicam noções, embora alguns tenham dito que “vida” é substantivo concreto porque todos os gêneros e suas espécies possuem vida.

Finalmente, considerando-se os conceitos de Cegalla (2005, p. 130) para substantivos concretos (“Designam seres de existência real ou que a imaginação apresenta como tais”) e para substantivos abstratos (“Designam qualidades, sentimentos, ações ou estados dos seres, dos quais se podem abstrair (separar) e sem os quais não podem existir”), os alunos, em sua maioria, afirmam que “vida” e “qualidade” são substantivos abstratos porque ambos precisam de um ser para existir. Alguns poucos alunos afirmam que “vida” é concreto porque toda vida é uma existência real.

O próximo passo da atividade foi aplicar aos sintagmas preposicionados “de vida” e “de qualidade” os critérios distintivos de CN e AA propostos pelas GNs.

O primeiro critério de Ferreira (2007), aplicável quando o substantivo ao qual se liga o sintagma preposicionado indica ação, foi prontamente descartado pela maioria dos alunos, incluindo aqueles que afirmaram, durante o processo de classificação dos substantivos em concretos e abstratos, que “vida” e “qualidade” eram substantivos abstratos conforme Cipro Neto e Infante (2006) porque ambos indicam ação (“viver” e “qualificar”).

Alguns alunos entenderam que “de vida” é CN porque, considerando o substantivo “qualidade” como indicador da ação de “qualificar”, “vida” seria qualificada, portanto, paciente da ação.

O mesmo fato ocorreu com relação ao terceiro critério de Ferreira (2007, p. 392-393), aplicável quando o substantivo ao qual se liga o sintagma preposicionado é concreto. Mesmo aqueles alunos que classificaram “vida” como concreto conforme Cunha e Cintra (2007) e

Cegalla (2005) afirmaram que esse critério não se aplicava aos sintagmas “de vida” e “de qualidade” porque “qualidade” e “vida” não são substantivos concretos. Questionados sobre a anterior classificação de “vida” como concreto, eles responderam que não foi uma afirmação categórica.

Sobre o quarto critério de Ferreira (2007), aplicável quando existir relação de posse entre o substantivo componente do sintagma preposicional (“qualidade” em “de qualidade” e “vida” em “de vida”) e o substantivo ao qual esse sintagma preposicionado se liga, os alunos se dividiram. Muitos afirmaram existir relação de posse em “vida de qualidade” porque poderiam dizer que determinada “vida” tem ou não tem qualidade. Os demais alunos negaram a relação de posse em ambos os sintagmas, “qualidade de vida” e “vida de qualidade”.

Por fim, foi apresentado aos alunos o critério de Cereja e Magalhães (2008), que acrescenta à relação de posse do quarto critério de Ferreira (2007) as relações de tipo, matéria ou substância. Aqui os alunos foram quase unânimes em apontar a relação de tipo em “vida de qualidade”. Conforme justificaram, existem vários tipos de vida possíveis, como vida difícil, vida boa, vida dura, vida amarga e vida de qualidade.

Sobre o sintagma “qualidade de vida”, daqueles alunos que negaram a existência da relação de posse nesse sintagma, alguns afirmaram que a relação de tipo estava presente, uma vez que é possível a existência de tipos de qualidade, como qualidade do produto e qualidade de vida.

Alguns alunos não conseguiram classificar os sintagmas “de vida” e “de qualidade” como CN ou AA.

O resultado dessa atividade mostra o quão ineficaz é a distinção entre CN e AA no estudo da língua culta. Ainda assim, é possível que exista alguma motivação cognitiva para essa divisão, motivo pelo qual esta pesquisa se justifica.

E, caso se comprove a inexistência de tal motivação cognitiva, estará demonstrado que a proposta da GD, que será apresentada a seguir, de considerar ambos os termos, indistintamente, como pós-modificadores é a mais adequada.

2.5 O que dizem as gramáticas descritivas sobre pós-modificadores de substantivos

Como se viu na seção anterior, CN e AA possuem, muitas vezes, comportamentos semânticos e, essencialmente, comportamentos sintáticos semelhantes, e as características elencadas pelas gramáticas normativas acabam por indicar que esses elementos não deveriam pertencer a grupos distintos de termos oracionais.

Quanto ao que se encontra nas gramáticas descritivas/funcionais sobre o sintagma nominal (SN), é relevante relacionar o seguinte:

Perini (2009) descreve a estrutura do SN a partir de uma abstração, o SN máximo, ou seja, um SN que tem todas as posições possíveis preenchidas, mas que nunca ocorreu na realidade, como o exemplo “Os outros dois meus mesmos velhos amigos queridos de Salvador” (PERINI, 2009, p. 96).

Castilho (2010) fornece uma regra descritiva para análise de sintagmas: Sintagma → (Especificadores) + Núcleo + (Complementadores), em que os complementadores são SAdv (sintagma adverbial), SAdj (sintagma adjetival) ou SP (sintagma preposicional) encaixados ao núcleo do SN. A partir dessa regra, o SN máximo de Perini (2009) seria analisado da seguinte maneira: “Os outros dois meus mesmos velhos seriam os especificadores, amigos, o núcleo e queridos de Salvador”, os complementadores.

Deixando as lições de Castilho (2010) de lado, apenas por enquanto, e retomando o SN máximo de Perini (2009), vê-se que este autor divide o SN em duas porções, a direita e a esquerda, incluindo em cada grupo, respectivamente, os elementos que estão à direita do núcleo e os que estão à sua esquerda. De acordo com Perini, a área esquerda compreende dez posições, das quais seis são fixas, e quatro, variáveis. As seis posições fixas correspondem às seguintes funções: determinante (Det), possessivo (Poss), reforço (Ref), quantificador (Qf), pré-núcleo externo (PNE) e pré-núcleo interno (PNI) (PERINI, 2009).

As quatro posições variáveis (PV), que correspondem a um numerador (Num), ocorrem entre as posições fixas, com exceção da posição entre os dois pré-núcleos, em que não há interposição de nenhum elemento. Assim, esquematicamente, a área esquerda ao núcleo do SN máximo é a seguinte: [Det PV4 Poss PV3 Ref PV2 Qf PV1 PNE PNI] (PERINI, 2009).

Os elementos que desempenham as funções de Det, Poss, Ref, Qf, PNI e Num pertencem, segundo o autor, a classes fechadas: “Det: o, este, esse, aquele, algum, nenhum, um; Poss: meu, seu, nosso etc; Ref: mesmo, próprio, certo; Qf: poucos, vários, diversos, muitos, único, primeiro (segundo, terceiro etc.); PNI: mau, novo, velho, claro, grande; Num: outro, dois, três, quatro etc.” (PERINI, 2009). Já os elementos que podem representar o PNE pertencem a uma classe aberta, cujos exemplos podem ser mero, pretenso, meio, suposto, reles, inesquecível, ilusório, simples, bom, velho, novo etc. (PERINI, 2009).

Na área direita do SN máximo, estão o núcleo do SN (NSN), o modificador interno (ModI) e o modificador externo (ModE), sendo todas essas funções desempenhadas por classes abertas, e podendo as funções de NSN e de ModE ser desempenhadas por sintagmas

maiores e não somente por palavras individuais, como ocorre nos grupos da área esquerda do SN (PERINI, 2009). O autor chama atenção para os fatos de que o NSN é o único que pode constituir sozinho um SN e de que uma boa parte das palavras que pode ser PNE também pode ser modificador (PERINI, 2009).

Fazendo um paralelo entre o que é exposto por Perini (2009) e o que é ensinado nas gramáticas normativas sobre CN e AA, pode-se perceber que o CN somente pode pertencer à área direita do SN, podendo haver AAs também nessa área, ao mesmo tempo em que tudo o que está na área esquerda é considerado adjunto adnominal.

Esse é também o entendimento de Azeredo (2008), para quem o sintagma adjetivo, que exerce a função sintática de adjunto adnominal, pode transitar à direita ou à esquerda do substantivo que modifica, ficando, obrigatoriamente, à direita, quando precedido de preposição. O autor entende que, estando à direita ou à esquerda, a sua função semântica é alterada. Segundo Azeredo, “Anteposto, o adjetivo tem sua função restritiva esvaziada, e assume plenamente o potencial afetivo-conotativo de seu caráter puramente explicitador, como se vê em os ‘velhos’ sapatos da rainha [...]” (AZEREDO, 2008, p. 267, **negrito no original**).

Para Perini (2009), muitas palavras podem transitar pelas duas áreas, comportando-se ora como PNE, ora como modificadores, sem causar alteração de sentido, como nos exemplos: “Uma fantástica experiência” e “Uma experiência fantástica” (PERINI, 2009, p. 103). Essas palavras, que podem ser PNE ou modificadores, são adjuntos adnominais para as gramáticas normativas.

Em termos sintáticos, então, a diferença entre complementos nominais e adjuntos adnominais está no fato de o primeiro termo somente poder ocupar a área direita do SN e o segundo poder ser encontrado nas duas áreas e, em alguns casos, nas duas indistintamente. Acontece que essa diferença não soluciona o problema de distinção existente entre o CN e o AA, já que ambos os termos só podem aparecer na área direita do SN porque são antecidos por preposição, partícula que, quando introdutora de CN e de AA e, na ordem canônica da língua portuguesa, deve se ligar diretamente ao nome cujo sentido será complementado ou modificado.

Considerando o SN e retomando a regra *Sintagma* → *Especificadores* + *Núcleo* + *Complementadores*, Castilho (2010) observa que os especificadores podem ser artigos, demonstrativos, possessivos, quantificadores, expressões qualitativas, delimitadores, e chama atenção para o fato de que especificadores são “um rótulo de caráter sintático, que designou um constituinte sintagmático e sentencial, qualquer que seja sua interpretação semântica.

Assim, haverá especificadores semanticamente determinados e determinantes semanticamente indeterminados” (CASTILHO, 2010, p. 454). Esse autor afirma, ainda, que o núcleo do SN pode ser constituído por substantivos ou por pronomes pessoais, neutros ou adverbiais, “enquanto os complementadores podem ser os sintagmas adjetivais que funcionam como adjunto adnominal [...], sintagmas preposicionais que funcionam como complemento nominal e as sentenças relativas” (CASTILHO, 2010, p. 455).

Nota-se que Perini (2009), Castilho (2010) e Azeredo (2008) chegaram a conclusões bastante parecidas quanto às classes de palavras e aos elementos que podem compor a área direita e a área esquerda de um sintagma nominal. Analisando-se as propostas desses autores, poder-se-ia pensar que uma maneira adequada de se solucionar a questão da distinção entre CN e AA seria considerarmos todos os elementos à esquerda do núcleo como sendo AAs e os elementos à direita como CNs, desconsiderando-se, nesse caso, a presença obrigatória da preposição no CN nos moldes propostos pelas gramáticas normativas.

Essa solução, no entanto, criaria um problema quando estivessem em questão exemplos como “Uma fantástica experiência” e “Uma experiência fantástica” (PERINI, 2009, p. 103), em que uma mesma palavra (fantástica), em ocorrências em que pertencesse à mesma classe (adjetivo) e exercendo a mesma função semântica, poderia ser classificada como pertencente a grupos diferentes (AA e CN), em decorrência, apenas, da sua posição anterior ou posterior ao núcleo.

O fato é que a regra de Castilho (2010) Sintagma → Especificadores + Núcleo + Complementadores pode fazer supor, equivocadamente, que todos os elementos que estão à esquerda do núcleo comportam-se de uma forma e todos à sua direita comportam-se também de uma mesma maneira, mas distintamente dos elementos à esquerda.

Perini (2010) esclarece a questão enumerando os elementos que aparecem antes do núcleo. De acordo com o autor, esses elementos estão divididos nos seguintes grupos¹² e na seguinte ordem: “pré-determinante → determinante → quantificador/possessivo

¹² Os elementos que compõem cada grupo, de acordo Perini (2010), são: Predeterminantes: ambos e todos; Determinantes: o, um, esse, aquele, algum, nenhum, cada, que, qual; Quantificadores: quantos, tantos, poucos, muitos, vários, qualquer, certos, meio; Possessivos sintéticos: meu, seu, nosso; Numerais: um, dois, três etc. e primeiro, segundo, terceiro etc. (PERINI, 2010, p. 259-260).

Há elementos, por sua vez, que só podem aparecer depois do núcleo, como nominais invariáveis em gênero e número, exemplificados por alerta, e os que indicam cores. Também só ocorrem depois do núcleo: ruim, comum (exceto quando na expressão idiomática *de comum acordo*), esnobe, macho, fêmea (PERINI, 2010, p. 264).

Outros modificadores, a maioria dos nominais, podem aparecer antes ou depois do núcleo. No primeiro caso, vêm imediatamente antes do núcleo e somente podem ser compostos de uma palavra, porque os nominais formados de mais de uma palavra só ocorrem depois do núcleo, com algumas exceções, como os superlativos “a mais animada participante da quadrilha” e os modificadores intensificados “um bem treinado cavalo de corrida” (PERINI, 2010, p. 263).

sintético/numeral” (PERINI, 2010, p. 260). O autor alerta, no entanto, para o fato de que vários desses elementos podem aparecer também depois do núcleo, como em “professor nenhum”, “pessoa alguma”. Para ele, a diferença de posição, na maioria das vezes, mas nem sempre, provoca importante diferença de significado. Um exemplo em que a mudança de posição provoca alteração no significado é “qualquer mulher, mulher qualquer”. Um exemplo em que a mudança de significado não acontece é “Esse meu amigo ganhou o prêmio e Esse amigo meu ganhou o prêmio” (PERINI, 2010, p. 261).

Castilho (2010), apesar de apresentar ao leitor a regra $SN \rightarrow \text{Especificadores} + \text{Núcleo} + \text{Complementadores}$, concorda com Perini (2010) que nem sempre os especificadores estarão à esquerda do núcleo e os complementadores estarão à sua direita. Conforme o autor, “o artigo é sempre pré-nuclear e a sentença relativa é sempre pós-nuclear. Todos os demais Especificadores e Complementadores exemplificam regras variáveis de colocação” (CASTILHO, 2010, p. 461).

Os demonstrativos, por exemplo, que funcionam como especificadores do SN, não serão sempre encontrados à esquerda do substantivo. O mesmo ocorre com os possessivos, especificadores que podem aparecer na posição pré-nuclear, não marcada, e na posição pós-nuclear, marcada e enfática, como em “Meu filho/seu filho não anda por aí em más companhias e Filho meu/ filho seu leva as coisas a sério” (CASTILHO, 2010, p. 503).

Os complementadores são tratados por Castilho (2010) como sintagmas adjetivais, preposicionais e sentenças adjetivas encaixadas em outro sintagma. Sobre SPs (o CN e o AA), Castilho (2010) os trata a partir da mesma regra $SP \rightarrow \text{Especificadores} + \text{Núcleo} + \text{Complementadores}$ em que o núcleo é a preposição. O autor afirma que somente os advérbios podem especificar SPs, caso em que esse sintagma poderá se deslocar para antes ou para depois do núcleo do sintagma ao qual se encaixa. Os demais SPs são constituídos, de acordo com Castilho (2010), apenas por Núcleo + Complementador, sendo que o núcleo (preposição) ligar-se-á diretamente ao sintagma ao qual o SP se encaixa, indicando que o SP encaixado a SN e formado apenas por núcleo e complementador estará à direita do núcleo desse SN. Dessa forma, demonstra-se, mais uma vez, a semelhança estrutural de CNs de AAs.

Castilho (2008) também afirma que classes de palavras que atuam reconhecidamente como especificadores (determinantes, na terminologia de Perini (2009) podem aparecer antes e depois do núcleo. Para o autor, por exemplo, a “posição de base dos demonstrativos é antes do N. Entretanto, quando se repete o N, eles podem aparecer pospostos” (CASTILHO, 2008a, p. 123). Isso é o que ocorre em “Encontrei esse livro na biblioteca. Livro esse que estava deslocado de sua seção” (CASTILHO, 2008a, p. 123).

O mesmo ocorre com os quantificadores indefinidos, que, como especificadores, podem ocupar posição pré ou pós-nominal, sem alteração semântica, como em “na cidade todas as pessoas estavam comentando o filme... e na cidade as pessoas todas estavam comentando o filme” (CASTILHO, 2008b, p. 147), ou com mudança de significado, como em “Pessoas de certa idade nunca dizem a idade certa” (CASTILHO, 2008, p. 147), caso em que o especificador deixa de sê-lo, passando a funcionar como modificador.

AA e CN, devido ao fato de serem sintagmas preposicionados, fazem parte do grupo de elementos, citados por Perini (2009) e por Castilho (2010), que só podem vir após o núcleo, o que é mais um indício de que o comportamento desses termos oracionais é sintaticamente semelhante e que eles não devem ser separados em classes distintas, que é o que se pretende comprovar com esta tese, por meio da análise de uso da língua.

Está claro, também, que a posição de um elemento antes ou depois do núcleo não faz dele, necessariamente, um determinante ou um modificador. Essas funções dependem, de acordo com Azeredo (2009), com Ilari e Neves (2008), com Perini (2010) e com Castilho (2010), do tipo de relação de sentido que será mantida com o núcleo do SN.

Camacho, Dall’aglio-Hattner e Gonçalves tentam separar e enumerar as classes de palavras que podem determinar (especificar) e as que podem modificar (complementar) os substantivos. Conforme os autores, “dentro de um SN, o substantivo será sempre o elemento determinado ou modificado, em oposição aos elementos que, funcionando como determinantes e modificadores, permitem diferentes possibilidades de composição nominal” (CAMACHO; DALL’AGLIO-HATTNER; GONÇALVES, 2008, p. 23). Os determinantes compreendem os artigos definidos e indefinidos, os pronomes adjetivos, os quantificadores definidos e indefinidos. Os modificadores, compreendem os adjetivos e as sentenças relativas.

Note-se que os adjetivos podem, como demonstrado nos exemplos dos próprios autores, aparecer à esquerda ou à direita do substantivo, como em: “e aí depois fazem vários molhos – você pode escolher – tem molhos doces e molhos salgados; inclusive o o: ... o antigo procurador parece que não era... o antigo procurador; Há uma preocupação modernamente em dar melhor tratamento possível à sinalização” (CAMACHO; DALL’AGLIO-HATTNER; GONÇALVES, 2008, p. 24). Já os especificadores somente podem estar à esquerda do substantivo, enquanto as locuções adjetivas e as sentenças relativas localizam-se à direita desse mesmo núcleo.

Em que pese a separação das classes de palavras que podem ou não modificar um substantivo ser a indicação de um caminho para se solucionar a questão de distinção entre CN e AA, deve-se atentar para o fato de que os modificadores apontados pelos autores, quais

sejam, adjetivos, locuções adjetivas e orações relativas (adjetivas) englobam apenas ocorrências passíveis de formarem adjuntos adnominais, e não complementos nominais, conforme apontado pelas gramáticas normativas. Ou seja, a divisão dos componentes do sintagma em determinantes e modificadores incluiria apenas os AAs, e não os CNs, o que jogaria por terra a possibilidade de se incluírem os dois termos oracionais em um único grupo, o de modificadores.

O que acontece é que, de fato, os substantivos podem ser modificados por orações substantivas, como em “Tive a oportunidade de trabalhar, fazer uma cena com o: o balé russo” (CAMACHO; DALL’AGLIO-HATTNER; GONÇALVES, 2008, p. 36) e esse tipo de modificação deveria ter constado na lista dos autores e não constou. Mas tal inclusão também não solucionaria a questão porque CN e AA continuariam divididos em grupos distintos, já que se poderia afirmar que o primeiro é modificado por elementos de valor substantivo e o segundo, por termos de valor adjetivo, como afirma a GN em mais um argumento para separar os dois termos em grupos distintos de elementos oracionais.

Além disso, a identificação de determinantes e modificadores por meio de classes de palavras (por exemplo, afirmando-se que adjetivos serão sempre modificadores e artigos serão sempre determinantes) não é suficiente para se reconhecer como tais um termo oracional. Como se pôde observar até aqui, existem palavras que, mesmo pertencendo prototipicamente a certa classe gramatical, podem se comportar como se pertencessem a outra classe e, assim, ora especificar, ora modificar o núcleo do SN, como em “qualquer mulher” e “mulher qualquer” (PERINI, 2010, p. 261), em que “qualquer”, especifica mulher, no primeiro caso, como pronome indefinido, e modifica, no segundo caso, por ganhar valor adjetival (PERINI, 2010). Além disso, quase todas as classes de palavras podem se comportar como substantivo e, nesse caso, passar de determinante e modificador a núcleo do SN.¹³

Assim, não parece que transformar a distinção entre CNs e AAs em uma questão somente morfológica (de classes de palavras, recurso largamente utilizado pela GN) ou em uma questão sintática (posicional) resolva com sucesso o problema da separação desses termos oracionais (considerando-se os termos não preposicionados e os preposicionados, estes, tema desta tese).

¹³ É o que afirma Neves. Essa autora fornece vários exemplos em que palavras que pertencem prototipicamente a outra classe morfológica são usadas como substantivos: “Os velhos são surdos e não gostam de ópera”; “Já que não podia guardá-las no próprio cofre: - Partindo do quatro, uma volta à direita até o nove, duas voltas à esquerda até o dois.”; “A dor reduziu-se a um latejar regular, mas suportável”; “No ponto culminante do ritual de um amoroso sacrifício, derrubávamos as fronteiras entre a morte e a vida, o eu e o tu, o dar e o receber.”; “Só o aqui e o agora são reais” (NEVES, 2000, p. 70).

Pelo contrário, como demonstra Perini (2010), à exceção dos artigos, cuja ocorrência será sempre pré-nuclear, não há como delimitar ocorrências unicamente pré nem pós-nucleares, tendo em vista o grande número de exceções existentes. Além disso, a mudança de posição de um elemento geralmente causa mudança sensível de significado do sintagma, fazendo com que esse elemento deixe de ser determinante e passe a ser modificador e vice-versa.

Podemos considerar, contudo, a possibilidade de se resolver a questão da separação de AAs e CNs (ambos com a forma “substantivo + de + preposição”), mantendo-se esses elementos oracionais indistintos classificando-os ambos, como pós-modificadores¹⁴ de SNs, uma vez que, por serem preposicionados, aparecem, obrigatoriamente, à direita do substantivo ao qual se ligam.

Vilela e Koch (2001) tomam posição semelhante a essa que se acaba de propor, uma vez que mantêm os dois termos da oração em foco nesta pesquisa, unificados sob o rótulo de complementos preposicionais ou frásicos. Segundo os autores um SN pode se fazer acompanhar, à esquerda, por “determinantes e/ou qualificadores” e, à direita, por “complementos preposicionais ou frásicos, ou por um grupo nominal em que o nome é precedido ou seguido de adjetivos” (VILELA; KOCH, 2001, p. 327).

Finalmente, posição digna de nota é a adotada por Neves (2000), que faz a distinção entre os termos considerados como CN e AA pelas GNs a partir da preposição “de”, que, para a autora, é introdutora de complemento. Segundo a autora, a preposição pode introduzir complemento de substantivo valencial (predicador) ou não, sendo que entre os substantivos valenciais, Neves inclui substantivos concretos e dá os seguintes exemplos: “vítimas da conspiração; lucro do empresário; salário de doze professoras; advogados dele e da outra emissora” (NEVES, 2000, p. 655).

Ainda para Neves (2000), quando não valencial, o substantivo pode ser acompanhado, por meio da preposição “de”, por adjunto e não por complemento. Nota-se, claramente, que o que difere o entendimento de Neves (2000) daquele adotado pelas GNs é o fato de a autora entender que os substantivos concretos podem ser predicadores em algumas circunstâncias, e, sendo assim, exigiriam o complemento.

¹⁴ A denominação “pós-modificador” inclui os modificadores externos de Perini (2009), os complementadores de Castilho (2010), os modificadores (à direita do núcleo) de Camacho, Dall’aglio-Hattner e Gonçalves (2008) e os complementos preposicionais ou frásicos de Vilela e Koch (2001). Embora os autores tenham conferido nomenclaturas distintas aos termos e embora possa haver distinção que justifique a escolha de tais nomenclaturas, o que interessa a esta tese é que todos os citados autores entendem que os elementos preposicionados ligados a um núcleo nominal apresentam comportamento sintático/semântico semelhante entre si, o que justificaria sua classificação em um mesmo grupo de termos oracionais.

Da análise do que dispõem as gramáticas descritivas e funcionais, fica claro que o que as gramáticas normativas chamam de CN e de AA, aquelas chamam de pós-modificadores de substantivos, considerando ambos os elementos como um único tipo de termo oracional. A validade desta afirmação também será avaliada cognitivamente.

2.6 Conceitos de agente e paciente

O conceito de agente utilizado neste trabalho é o proposto por Chafe, de acordo com quem o agente "é algo que realiza a ação", incluindo seres animados, inanimados e forças naturais, independentemente do controle exercido sobre a ação (CHAFE, 1979, p. 100). Já o conceito de paciente é o proposto por Perini, segundo o qual paciente é a entidade que sofre a ação (PERINI, 2010), independentemente de haver mudança de estado.

Assim, os conceitos de agente e paciente aqui considerados contam com sentidos bem amplos, envolvendo papéis temáticos mais específicos. A escolha de tais conceitos pretendeu permitir que a análise a que se procederia se coadunasse com a proposta das gramáticas normativas consultadas, que não se preocupam em definir nem um nem outro conceito ao mencioná-los nas definições de CN e AA. Esse comportamento abre a possibilidade de os conceitos de agente e paciente serem utilizados de maneira a abarcar o maior número possível de situações.

Note-se que os conceitos de agente e paciente propostos pelas GNs, que não abordam especificamente o assunto "papéis temáticos", aparecem quando tais gramáticas tratam desses dois papéis dentro do capítulo dedicado ao tema "sujeito".

Segundo Cunha e Cintra (2007, p. 131), "quando o verbo exprime uma ação, a atitude do sujeito com referência ao processo verbal pode ser de atividade, de passividade, ou de atividade e passividade ao mesmo tempo". Os autores entendem que, se o sujeito executa a ação verbal, será agente e, se sofre tal ação, será paciente. O mesmo entendimento é compartilhado por Cegalla (2005).

O que dá a abrangência mencionada acima aos conceitos dos gramáticos normativistas são os exemplos por eles trazidos para ilustrar os conceitos de agente e paciente. Em "O Nilo fertiliza o Egito" e "O sol ilumina a Terra", o sujeito "Nilo" é considerado agente por Cegalla (2005, p. 325), assim como o sujeito "sol" também é classificado como agente por Almeida (2009, p. 414) e, em "Construíram-se açudes" e "A Terra é iluminada pelo sol", sujeito "açudes" é paciente segundo Cegalla (2005, p. 325) e o sujeito "Terra" é considerado paciente por Almeida (2009, p. 414).

Por fim, importante observar que Cegalla (2005) denomina de “alvo” o papel temático exercido pelos CNs e Ferreira (2007) considera que os papéis temáticos desempenhados pelos CNs podem ser os de paciente ou alvo, sendo certo, então, que “alvo” está entre os papéis temáticos desempenhados pelos CNs e considerados genericamente como pacientes por outros autores.

2.7 Considerações finais sobre o capítulo

Da apresentação e da análise teóricas às quais se procedeu neste capítulo, ficou claro que GNs e GDs apresentam entendimentos diferentes sobre os termos que complementam os sentidos dos substantivos por meio de um sintagma preposicionado, já que aquelas separaram tais termos em CN e AA e estas os consideram ambos como pós-modificadores de substantivos.

O que parece ser, em certa medida, unânime entre as GNs aqui analisadas é que, quando o substantivo ao qual se ligam o CN e o AA indicar ação ou qualidade, o modificador será AA se for agente e será CN se for paciente da ação expressa pelo substantivo que modificam.

Outra questão que pode ser considerada pacífica entre a maior parte dos normativistas citados neste trabalho é que um CN não se liga a substantivo concreto.

Por fim, as GDs mencionadas neste capítulo são unânimes em considerar todo sintagma formado por “preposição + um termo qualquer” que esteja ligado a um substantivo como um pós-modificador desse substantivo.

Tem-se, pois, as três generalizações objeto deste trabalho: a) tanto o CN quanto o AA podem se ligar a substantivos que indicam ação ou qualidade e, quando isso ocorre, o termo em questão será CN quando for paciente da ação expressa pelo substantivo (transformado mentalmente em verbo para tal checagem) e será AA quando for agente dessa mesma ação; b) CNs não se ligam a substantivos concretos; c) todos os sintagmas com a forma *de* + X (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) ligados a um substantivo serão pós-modificadores desse substantivo.

E, devido ao seu caráter universalizante, estes serão os parâmetros considerados para a análise feita no capítulo 5 desta pesquisa: substantivos que indicam ação ou qualidade, substantivos prototipicamente concretos e seus pós-modificadores encontrados na língua em uso.

3 A SEMÂNTICA DE *FRAMES*, A TEORIA DA MESCLAGEM E OS CONCEITOS DE *TRAJECTOR* E MARCO

A partir das três generalizações a que se chegou ao final do capítulo anterior, foram escolhidos cinco substantivos que indicam ação ou qualidade e cinco substantivos prototipicamente concretos¹⁵ a fim de se verificar o tipo de relação que esses substantivos mantêm com X em ocorrências do tipo “substantivo + de + X”, em que “X” é qualquer elemento de valor substantivo ou adjetivo, incluindo orações.

Os cinco substantivos que indicam ação ou qualidade são “desenvolvimento”, “necessidade”, “possibilidade”, “prisão” e “construção” e os cinco substantivos prototipicamente concretos são “casa”, “cabeça” (parte do corpo), “porta”, “livro” e “carro”.

A relação que esses substantivos mantêm com X em ocorrências do tipo “substantivo + de + X” será avaliada a partir da Semântica de *Frames* de Fillmore (1975), da Teoria da Mesclagem, de Fauconnier e Turner (1995, 1998) e dos conceitos de *trajector* e marco, de Langacker (1987, 2008).

A Semântica de *Frames*, a Teoria da Mesclagem e os conceitos de *trajector* e marco foram escolhidos por estarem diretamente relacionados entre si e por seu viés cognitivo. Isso porque, como se viu, existe um forte indício de que, sintaticamente,¹⁶ não há como se estabelecerem distinções entre os sintagmas de forma “substantivo + de + X”, em que X pode ser qualquer termo de valor substantivo ou adjetivo, incluindo as orações, restando, assim, a possibilidade de que os dois termos se distingam por uma razão cognitiva.¹⁷

Propõe-se, então, fazer a verificação semântica e cognitiva, o que é possibilitado pelo uso da Semântica de *Frames* e da Teoria da Mesclagem, já que são frutos de pesquisas precursoras da Linguística Cognitiva (LC), corrente da pesquisa em linguística que trata dos processos de conceptualização e de categorização¹⁸ relacionando-os com determinantes

¹⁵ Os critérios de escolha estão especificados no próximo capítulo.

¹⁶ Considera-se a sintaxe, aqui, apenas em suas faces formais. Assim se, em razão da preposição “de” obrigatória, os termos analisados, além de possuírem forma bastante parecida (substantivo + de + X) podem ocupar apenas a parte direita do substantivo ao qual se ligam, não há distinção sintática entre eles. Quanto ao aspecto funcional da sintaxe, considera-se, como dito na introdução deste trabalho, discutível a diferença entre “integrar” e “limitar” significados. Acrescente-se a afirmação de Neves (2000) de que alguns substantivos concretos são transitivos, atuando dentro do sistema valencial como aqueles que, conforme os normativistas, exigem complemento e não adjunto.

¹⁷ Pode haver outras razões distintas, mas este trabalho pretende investigar apenas as motivações cognitivas relacionadas à formação de mesclas em termos complexos.

¹⁸ “Não se deve associar, entretanto, o estabelecimento de uma designação reconhecida internacionalmente à ideia de que a LC constitui uma abordagem teórica homogênea. Ao contrário, a área reúne um conjunto de abordagens que compartilham hipóteses centrais a respeito da linguagem humana e, ao mesmo tempo, detalham aspectos particulares relacionados aos desdobramentos dessas hipóteses” (FERRARI, 2014, p. 14)

culturais e com a interação corpórea e extracorpórea dos usuários da língua com o mundo circundante (SILVA, 2004).

A LC tem seu esteio, entre outros ramos, na psicologia, na antropologia e na neurociência, criando o paradigma conforme o qual as estruturas informativas da mente, como a linguagem, medeiam a interação do ser humano com o mundo. A partir desse paradigma, assume-se “que fatores situacionais, biológicos, psicológicos, históricos e socioculturais são necessários e fundamentais na caracterização da estrutura linguística” (SILVA, 2004, p. 3).

Nesse contexto, conforme explica Silva (2004), a LC pode ser caracterizada entre outros princípios, pela primazia da semântica na análise linguística. Ainda conforme a autora, em vez de espelhar o mundo, “a linguagem é um meio de interpretar e construir, de organizar conhecimentos que refletem as necessidades, os interesses e as experiências dos indivíduos e das culturas” (SILVA, 2004, p. 3).

Assim, é importante ressaltar que o paradigma da LC evidencia a clara relação existente entre linguagem e cultura.¹⁹ É o que se compreende da leitura de Silva (2004, p. 04), para quem “as mentes individuais não são entidades autônomas, mas corporizadas-encarnadas e altamente interativas com o seu meio; e é por meio dessa interação e acomodação mútua que a cognição e a linguagem surgem, se desenvolvem e se estruturam.” Ainda segundo a autora, “não existe, pois, propriamente linguagem humana independentemente do contexto sociocultural” (SILVA, 2004, p. 04).

De acordo com Croft e Cruse (2004, p. 17), as principais hipóteses que conduzem as análises linguísticas feitas com o suporte da LC são: “a linguagem não constitui uma faculdade cognitiva autônoma, a gramática implica sempre uma conceptualização e o conhecimento acerca da linguagem surge do seu próprio uso”.

Sobre a segunda hipótese, Abreu afirma que “a gramática de uma língua é resultado de conceptualizações, ou seja, envolve a maneira como vemos e recortamos o mundo” (ABREU, 2010, p. 17), envolvendo ainda os processos de categorização e do estabelecimento de semelhanças e analogias.

¹⁹ Sobre a ligação entre categorização e cultura, encontra-se em Abreu (2010, p. 27): “o problema da influência da cultura sobre a categorização foi levantado de maneira notável por Lakoff, em 1987, em uma obra intitulada *Women, Fire and Dangerous Things*. Já em seu título, o livro reflete um tipo de categoria criado numa língua aborígene australiana chamada Dyrbal, que coloca numa mesma “caixa abstrata” mulheres, fogo e coisas perigosas, incluindo também pássaros não perigosos. Em Suyá, uma língua indígena brasileira do grupo Macro-Gê, Parque do Xingu, os substantivos possuem um sufixo que indicam que o ser nomeado é humano. Ora, nessa língua, a palavra que nomeia a galinha também possui esse mesmo sufixo. E daí? Bem, os Suyá acreditam que as galinhas são membros da sua família. Elas vivem dentro de suas ocas, como se fossem parentes. Matar uma arara para alimentar-se, por exemplo, é comum entre os Suyá, que atiram flechas para o alto, sempre que um bando dessas aves voa sobre suas cabeças, mas jamais fariam o menor mal a uma galinha. Seria uma espécie de fratricídio”.

A pesquisa teórica desenvolvida no capítulo anterior em GNs e GDs não teve êxito em indicar alguma motivação sintática²⁰ sustentável que justifique a separação de CN e AA em grupos distintos de termos oracionais, tendo sido mais efetiva em demonstrar a razoabilidade de se considerar ambos os termos como pós-modificadores de substantivos.

Essas fontes teóricas também não foram suficientes para sustentar uma investigação de ordem semântica e cognitiva sobre tais termos, o que se espera atingir com o auxílio da LC.

Diante de tal quadro e considerando-se que “o ser humano possui a habilidade natural de reconhecer similaridades entre duas ou mais entidades e de colocá-las dentro de um mesmo grupo” (ABREU, 2010, p. 21), ou seja, a capacidade cognitiva da categorização, uma investigação com base na LC se apresenta como uma possibilidade de se checar a (in)existência de alguma razão cognitiva, subjacente ao uso da linguagem, que leve o usuário a categorizar de maneira diferente CNs e AAs.

3.1 A Semântica de *Frames* e o conceito de *frame*

A Semântica de *Frames* é o resultado de uma pesquisa iniciada na década de 70 por Charles J. Fillmore, com a intenção de encontrar uma “maneira particular de olhar para o significado das palavras, bem como uma forma de caracterizar os princípios de criação de novas palavras e frases” (FILLMORE, 1982, p. 111).

Em trabalho apresentado no *Seoul International Conference on Linguistics – Sicol*, ocorrido na Korea, em 1981,²¹ Fillmore (1982) explica detalhadamente a teoria que ele mesmo chamou de Semântica de *Frames* e sobre a qual interessa a esta pesquisa, especialmente, a definição final de *frame* elaborada pelo autor.

Por *frame*,²² Fillmore entende um “sistema de conceitos relacionados, de forma que, para se entender um deles, é preciso se entender a estrutura completa na qual ele se insere” (FILLMORE, 1982, p. 111). Essa concepção é um dos produtos da evolução das pesquisas do autor, sendo essencial para a compreensão da Teoria da Mesclagem, como se verá, motivo pelo qual é importante que esteja bem claro.

O conceito de *frame* já foi, para Fillmore, um *slot* a ser preenchido com preposições de mesmo valor semântico, o arranjo dos casos estabelecido na estrutura da sentença

²⁰ Vide nota 16.

²¹ Esse trabalho faz parte da obra *Linguistics in the morning calm – Selected Papers from Sicol -1981* editado por The Linguistic Society of Korea e publicado em 1982 pela Hanshin Publishing Company.

²² Fillmore considera *frame* como um termo geral que engloba todos os conceitos envolvidos pelos termos esquema, *script*, cenário, modelos cognitivos, entre outros, e, da mesma forma, será considerado nesta pesquisa. (FILLMORE, 1982, p. 111)

(FILLMORE, 1982) e, por fim, passou a ser entendido pelo autor como “um sistema de categorias estruturadas de acordo com algum contexto motivacional” (FILLMORE, 1982, p. 119), que pode ser considerado como usos e costumes construídos ao longo da história de certa comunidade.

Para Fillmore (1982), em situações discursivas, a escolha de determinadas palavras pelo usuário de uma língua pressupõe um pano de fundo cognitivo, *background*, formado pelos conhecimentos e experiências pré-existentes na sociedade em que esse usuário se insere. Nesse contexto, a pesquisa por meio da Semântica de *Frames* é uma tentativa de compreender a forma como essas escolhas se processam.

Ao desenvolver uma descrição sintático-semântica da valência dos verbos, Fillmore (1982) percebeu, no agrupamento a partir das generalizações sintáticas das valências, que algumas generalizações semânticas acabavam se perdendo. Um exemplo dessa perda está na diferença semântica existente entre os verbos *to give* e *to send*, que poderiam se encaixar em *frames* semelhantes em certas situações e diferentes em outras, graças a distinções semânticas entre eles. Da mesma forma, o autor aponta diferenças semânticas entre *rob* e *steal*, *by* e *sell*, *enjoy* e *amuse*, todas elas encobertas pela classificação de acordo com suas características puramente sintáticas (FILLMORE, 1982, p. 115).

Essa questão, no entanto, segundo Fillmore (1982), poderia ser resolvido com o desenvolvimento de uma descrição semântica que associasse os verbos individuais a estruturas cognitivas mais gerais, a partir das quais domínios completos de determinado item lexical poderiam ser semanticamente caracterizados.

Isso porque a semântica de *frames*, conforme Fillmore (1968, p. 115) parte do princípio de que, para cada *frame* de casos (*case frame*)²³, existe uma “pequena cena abstrata ou uma situação, de forma que, para entender a estrutura semântica de um verbo, é necessário entender as propriedades dessas cenas”.

Ocorre que, para o autor, a teoria dos papéis semânticos, representada pelos *frames* dos casos (*case frames*), não é completa para uma descrição semântica mais detalhada por faltar àquela um nível de estrutura relacionado aos domínios particulares de cada item da sentença. Assim o estudo daquelas estruturas cognitivas mais gerais teve início quando Fillmore (1982) começou a estudar os verbos de julgamento, no começo da década de 70.

²³ Pesquisa desenvolvida por Fillmore na década de 1960 relacionada aos papéis semânticos dos argumentos associados a cada verbo a fim de acrescentar dados novos às suas classificações de verbos e orações. O autor propôs, então, a descrição da valência profunda de certos verbos em termos de *case frames*. (FILLMORE, 1982).

Descrevendo os “verbos de julgamento” como “culpar”, “acusar” e “criticar”, Fillmore (1982) percebeu que eles têm em comum os seguintes argumentos: uma pessoa que julga, uma situação passível de julgamento e alguém que será julgado. Acontece que, em cada um desses verbos, esses argumentos se estabelecem e se relacionam de maneiras diferentes. Por exemplo: o verbo “acusar” pressupõe uma situação condenável, um acusador e um culpado. Já o verbo criticar pressupõe um crítico, um criticado e exige recursos que demonstrem o motivo pelo qual a situação merece ser criticada.

Fillmore (1982) entendeu, nesse contexto, que não se trata de considerar as palavras de forma isolada, mas, sim, dentro de um domínio cujos elementos, de alguma forma, esquematizam a noção de julgamento e comportamento, o que envolve as noções de valor, responsabilidade etc.

O segundo domínio considerado pelo autor com a mesma intenção de caracterizar a cena a ele subjacente foi o de “evento comercial”. O autor percebeu que uma grande gama de verbos no inglês evocava a mesma cena geral que se estabelece como pano de fundo do domínio “evento comercial”.

Então, conforme Fillmore (1982), o comprador, o vendedor, a mercadoria e o dinheiro seriam os elementos do *frame* do domínio “evento comercial” e, sendo assim, pode-se dizer que a cena ligada ao verbo “comprar” evoca os elementos “comprador” e “mercadoria”, permanecendo como pano de fundo os elementos “vendedor” e “dinheiro”. Já uma cena relacionada ao verbo *vender* colocaria em foco o “vendedor” e a “mercadoria”, enquanto o “dinheiro” e “comprador” comporiam o *background*. Para o verbo “pagar”, o foco estaria no “comprador”, no “dinheiro” e nas “mercadorias”. Outros verbos incluídos no domínio de evento comercial são “gastar”, “custar” e “dever” (pagamento) entre outros, que podem ser mais ou menos periféricos com relação a todos esses, considerados, em grande medida, prototípicos.

Fato é que, conforme concluiu Fillmore (1982, p. 116), “ninguém pode realmente entender o significado das palavras de um domínio sem entender as instituições sociais ou as estruturas da experiência por ele pressupostas”,²⁴ considerando que essas instituições e estruturas estão presentes nas cenas relacionadas a cada palavra e no pano de fundo a elas subjacentes. Segundo o autor, “usando a palavra *frame* para a estrutura na qual a cena é

²⁴ No original: Nobody can really understand the meaning of the words in that domain who does not understand the social institutions or the structures of experience, which they presuppose. (FILLMORE, 1982, p.116)

apresentada ou lembrada, nós podemos dizer que o *frame* estrutura o significado das palavras e que as palavras evocam o *frame*”²⁵ (FILLMORE, 1982, p. 117).

O trabalho de Fillmore teve seguimento em meados da década de 70, a partir do seu contato com o trabalho de Rosh (1973) e de Berlin e Kay (1969), que estudavam a importância da noção de “protótipo” na compreensão do sistema de categorização do ser humano. Quem narra essa trajetória é o próprio Fillmore (1982, p. 117), que, desde então, e a partir dos trabalhos de Zimmer (1971) e de Downing (1977), passou a propor descrições dos significados das palavras fazendo uso da noção de protótipo.

Pareceu razoável a Fillmore (1982) generalizar o fato de que a compreensão do significado de uma palavra se dá mais facilmente em termos de um protótipo que em termos da palavra genuinamente considerada, e isso ocorre porque o pano de fundo (*background*) com relação ao qual esse significado é definido, em grande medida, é determinado pela cultura circundante.

Fillmore (1982) utiliza a palavra “órfão” para ilustrar a importância da noção de protótipo para a composição de *frames*. Segundo o autor, órfão é uma criança cujos pais morreram e o significado da palavra é construído a partir de um *background* que inclui o fato de que, para ser considerada órfã, a criança depende do cuidado dos pais e os pais assumem tais cuidados. Pessoas sem pais têm um *status* social relevante somente até certa idade. Assim, a categoria “órfão” não traz, em si, qualquer especificação de idade. Tal especificação está no protótipo de “órfão”.

Fillmore (1982) também dá o exemplo da palavra *breakfast* (café da manhã). Conforme explica o autor, para se entender essa palavra, é preciso estar a par de uma cultura em que se fazem três refeições ao dia e uma delas se dá após a noite de sono. Acontece que alguém pode tomar café da manhã depois de uma noite de trabalho ou acordar às três da tarde e tomar o café da manhã, o que mostra que o horário e a necessidade de se ter dormido antes da refeição não são critérios definidores da palavra. Isso demonstra que uma mesma palavra pode ser usada em vários contextos diferentes que se afastam ou se aproximam de seu protótipo.²⁶

²⁵ No original: Using the word ‘*frame*’ for the structure way in which the scene is present or remembered, we can say that the *frame* structures the word-meanings and that the word ‘evokes’ the *frame*. (FILLMORE, 1982, 117).

²⁶ Note-se que a noção de protótipo está inserida claramente no conceito de *frame* dado por Abreu (2010, p. 37): Um *frame*, é, portanto, um domínio semântico vinculado a uma palavra, formado tanto por um conjunto de elementos prototípicos, que pode ser considerado uma espécie de núcleo duro, como também por outros elementos vinculados à imaginação [...]

Assim, fica claro perceber porque, segundo Fillmore (1982), o *frame* de determinada palavra envolve categorias estruturadas conforme contextos motivacionais, usos e costumes de uma sociedade, como já mencionado neste capítulo.

O exemplo dado por Fillmore (1982) para ilustrar o conceito de *Frame* é o da expressão “fim de semana” (*week-end*), que faz sentido em razão da divisão do tempo em semanas de sete dias e do costume de se dedicar cinco dias ao trabalho e dois ao descanso. Caso o costume fosse o de descansar somente um dia, não haveria a necessidade de se usar um termo específico, “fim de semana”, da mesma forma que, provavelmente, não se daria o nome de “fim de semana” caso o costume fosse desde sempre dedicar quatro dias ao trabalho e três ao descanso.

Outro exemplo dado por Fillmore (1982) é o da palavra “vegetariano”, que, conforme o autor, só ganhou o significado que tem porque é usada em uma sociedade em que a maioria das pessoas come carne. Note-se que um vegetariano é uma pessoa que não come carne por um propósito específico e não porque não pode pagar ou porque não a encontra para comprar.

Note-se que os *frames* de “fim de semana” e de “vegetariano” são formados a partir de noções preexistentes e relacionadas a determinadas culturas, sendo que não fariam sentido em uma sociedade em que ninguém comesse carne ou na qual o tempo não fosse dividido em semanas.

Do que se viu nesta seção, a Semântica de *Frames* propõe a construção de significados de palavras a partir de um pano de fundo em que cenas gerais e todos os elementos que dela fazem parte proporcionam determinada compreensão e não outra sobre tais palavras.

Na seção seguinte, será apresentada a Teoria da Mesclagem que tem em sua base, como se verá, o conceito final de *frame* a que chegou Fillmore (1982) em suas pesquisas na área da semântica.

3.2 Teoria da Mesclagem

A Teoria da Mesclagem diz respeito ao processo de conceptualização realizado na compreensão de enunciados ou termos complexos em que o significado criado pela união dos itens lexicais que formam tais termos é diferente do significado de cada item considerado separadamente.

Conforme Azevedo, “essa teoria semântica revela aspectos do processamento cognitivo, dinâmico, relacionados, no geral, a pensamento e imaginação e, em particular, à utilização da linguagem” (AZEVEDO, 2010, p. 92), propondo a análise das ligações entre os

vários espaços mentais que são formados a partir dos domínios da experiência acionados no decorrer do discurso.

Fauconnier e Turner (2002) explicam o que são esses espaços mentais a partir de uma charada:

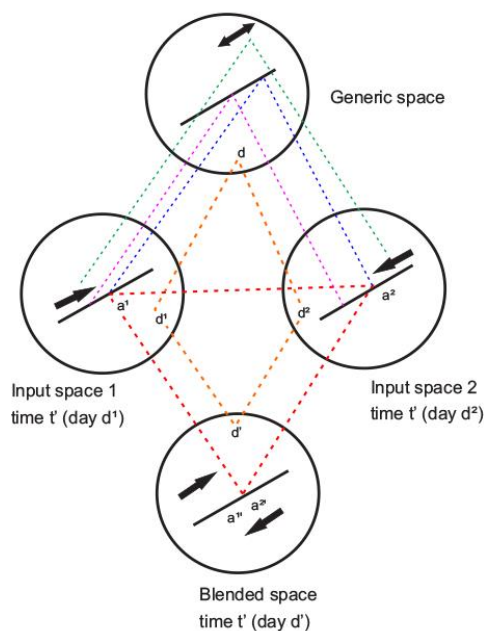
Um monge budista começa a subir uma montanha ao amanhecer e chega ao topo ao entardecer. Após meditar por vários dias, o monge começa a descer a montanha ao amanhecer e chega ao pé dessa montanha ao entardecer. Sem indicação da hora de saída, de paradas, da velocidade do monge. Charada: há um lugar no caminho que esse monge ocupa na mesma hora do dia em suas duas jornadas?²⁷ (FAUCCONIER E TURNER 2002, p. 39)

Segundo os autores, para se chegar à solução da charada, é preciso imaginar que o monge esteja descendo e subindo a montanha ao mesmo tempo e o lugar de encontro do monge com ele mesmo é a resposta procurada. Mesmo sabendo que é impossível o mesmo monge subir e descer a montanha ao mesmo tempo, da mesma forma que é impossível que esse monge encontre a si mesmo em determinado lugar, ainda assim pode-se imaginar tal situação hipotética e encontrar a solução para o problema proposto. Essa possibilidade, de acordo com Fauconnier e Turner (2002), deve-se ao fato de o ser humano criar, ao processar essa situação, um espaço mental para a subida e outro para a descida, integrando, de alguma forma, os conteúdos desses espaços.

Essa possibilidade, de acordo com Fauconnier e Turner (2002), se deve ao fato de o ser humano criar um espaço mental para a subida e outro para a descida e esses espaços mentais serem estruturados por *frames* relacionados aos domínios de subida e descida.

²⁷ No original: A Buddhist Monk begins at dawn one day walking up a mountain, reaches the top at sunset, meditates at the top for several days until one dawn when he begins to walk back to the foot of the mountain, which he reaches at sunset. Make no assumptions about his starting or stopping or about his pace during the trips. Riddle: Is there a place on the path that the monk occupies at the same hour of the day on the two separate journeys?

Figura 1 - Diagrama da mesclagem para a charada do monge budista



Fonte: FAUCONNIER; TURNER, 2002, p. 43

Na Teoria da Mesclagem, conforme explicam Fauconnier e Turner (2002), o processamento mental dessa situação poderia ser representado pelo diagrama acima, no qual esses espaços mentais e a relação entre eles se apresentariam da seguinte maneira: os espaços de entrada (*input spaces*) correspondem às duas jornadas do monge, a jornada de subida e a jornada de descida. Um espaço mental genérico (*generic space*) paira acima dos dois espaços de entrada, apresentando o que esses dois espaços têm em comum: o monge, um caminho que liga o pé ao topo da montanha, posições nesse caminho, um momento da jornada e o movimento em uma direção não especificada. Um espaço mescla (*blend space*) seria o quarto espaço mental nesse diagrama. Nesse espaço, cada uma das inclinações da montanha contidas nos dois espaços de entrada estaria projetada em uma única inclinação. As duas jornadas seriam unificadas como se ocorressem em um único dia, mas suas direções de subida e de descida são preservadas. No espaço mescla, forma-se, então, uma estrutura emergente que não existe nos espaços de entrada e a relação criada no espaço mescla não existe quando os espaços de entrada são considerados separadamente.

De acordo com Fauconnier e Turner (2002), o diagrama acima é uma representação mínima do processo de mesclagem, já que esse processo pode envolver vários espaços de entrada e várias mesclas ao mesmo tempo.

Outro exemplo de mesclagem dado pelos autores (2003) é o da corrida entre um barco à vela (*clipper*) que, em 1853, fez o percurso São Francisco-Boston, e um catamarã que, em

1993, fez o mesmo percurso. A corrida foi relatada da seguinte forma, por uma revista, em 1993:

Quando fomos para a impressão, Rich Wilson e Bill Biewenga mal estavam mantendo 4.5 dias de vantagem sobre o fantasma do cortador *Northen Light*, cujo recorde, que passava de São Francisco a Boston, eles estavam tentando bater. Em 1853, o cortador fez o trajeto em 76 dias e 8 horas.²⁸ (FAUCONNIER E TURNER, 2003, p. 58)

Conforme explicam os autores, a possibilidade de compreender uma corrida entre competidores que fizeram seus percursos com 150 anos de diferença entre um e outro só é possível em razão da existência da capacidade da mente humana de promover mesclagens a partir de espaços mentais, que, segundo Fauconnier e Tuner (2003, p. 58), são “pequenos pacotes conceituais construídos enquanto pensamos e falamos, com o propósito de entendimento local e ação – eles são montagens parciais contendo elementos estruturados por *frames* e modelos cognitivos”.²⁹ Isso só é possível porque o espaço mescla permite a formação de relações que não existem nos espaços de entradas considerados separadamente.

Ainda segundo os autores, o espaço genérico, compartilhado pelos dois espaços mentais (travessia de 1853 e travessia de 1993), é um *frame* esquemático de uma viagem de barco de São Francisco a Boston feita por dois barcos, que simulam uma corrida (estrutura emergente do espaço mescla) (FAUCONNIER E TURNER, 2003).

As ligações entre os vários espaços também podem ser de muitas ordens, representando interações entre *frames* ou interações analógicas, metafóricas, ou interações de identidade, transformação ou representação. O espaço genérico abarca o que de comum há nos espaços de entrada, estruturas genéricas que podem ser relacionadas a todos os espaços de entrada. O espaço genérico está relacionado ao espaço de mesclagem porque a mescla contém essa estrutura genérica, além de outras estruturas que não estão nos espaços de entrada, como a possibilidade de um mesmo monge subir e descer a montanha ao mesmo tempo, conforme explicam Fauconnier e Turner (2002).

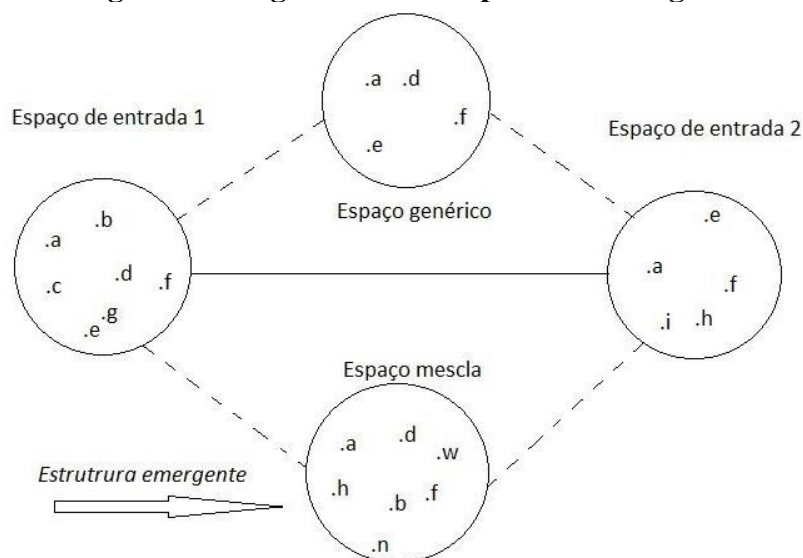
Além de serem muitas as possibilidades de espaços de entradas que podem envolver uma única mesclagem, vários e diferentes processos também podem estar envolvidos nessa interação conceptual.

²⁸ No original: As we went to press, Rich Wilson and Bill Biewenga were barely maintaining a 4.5-day lead over the ghost of the clipper *Northern Light*, whose record run from San Francisco to Boston they're trying to beat. In 1853, the clipper made the passage in 76 days, 8 hours. (FAUCONNIER E TURNER, 2003, p. 58)

²⁹ No original: Small conceptual packets constructed as we think and talk, for purposes of local understanding and action – they are very partial assemblies containing elements, structured by *frames* and cognitive models” (FAUCONNIER E TUNER, 2003, P.58)

Todos os tipos de mesclagem descritos a partir de agora, inclusive o *simplex* relativo à expressões Y, da qual se falará em seguida, podem ser representados pelo esquema da mesclagem básica elaborado por Azevedo, que o explica da seguinte maneira:

Figura 2 - Diagrama mínimo para a mesclagem



Fonte: AZEVEDO, 2010, p. 92

O diagrama propõe que haja domínios-fonte, ou seja, espaços de entrada, num mínimo de dois, com suas estruturas informacionais próprias, provendo elementos a serem selecionados para projeção e composição de nova estrutura integrada no espaço mescla, resultante dos seguintes processos imaginativos: composição, completamento e elaboração. Assim, as inferências, o significado, que ocorrem na mescla, não são previsíveis com base apenas nos espaços de entrada. O espaço genérico do diagrama, que nem sempre aparece representado, informa que as estruturas dos espaços de entrada têm alguma analogia entre si (permitindo mapeamento). E esses elementos comuns são projetados no espaço genérico, estruturando-o. Todo o conjunto forma uma rede de espaços mentais, vista como uma rede de integração conceptual. (AZEVEDO, 2010, p. 92)

De acordo com Fauconnier e Turner (2002, p. 92), os seres humanos só estabelecem as relações entre os espaços mentais porque esse processo é que lhes proporciona a compreensão de novos significados, aumentando a sua capacidade de interação com o mundo e a sua criatividade, que são mediadas pelas relações vitais (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

As relações vitais enumeradas e analisadas pelos autores são mudança, identidade, tempo, espaço, causa-efeito, parte-todo, representação, papel, analogia, desanalogia, propriedade, similaridade, categoria, intencionalidade e exclusividade, sendo que a integração

conceptual tem a ver com a capacidade humana de comprimir³⁰ e descomprimir essas relações vitais.

A Teoria da Mesclagem propõe, então, que um tipo de processamento cognitivo pode ser explicado em termos de redes integradas. Existem quatro tipos principais de integração, conforme Fauconnier e Turner (2003), que se diferenciam em termos dos *frames* que estruturam os espaços que compõem a rede. Esses quatro tipos de rede são *Mirror* (espelho), *Single-Scope* (escopo-único), *Double-Scope* (escopo-duplo) e *Simplex*, que não são, contudo, modelos únicos nem totalmente distintos de integração conceptual.

Segundo os autores, esses modelos “não são quatro espécies separadas e desvinculadas que esgotam o mundo das mesclagens, ao contrário, são pontos relevantes que se sobressaem num cenário contínuo”³¹ (FAUCONNIER E TUNER, 2002, P. 139) e, dependendo do tipo de rede, pode haver conflitos (*clashes*)³² entre os *frames* envolvidos na mesclagem.

Na integração do tipo “Espelho” (FAUCONNIER E TURNER, 2002), enquadra-se o exemplo do monge budista, em que situações semelhantes, mas ocorridas em momentos e espaços distintos se espelham desde que o *frame* presente nos dois espaços seja o mesmo. No exemplo do monge budista, os dois espaços de entrada, o de descida e o de subida, compartilham o mesmo *frame*, o da caminhada de um homem ao longo de uma montanha.

Na integração do tipo “Espelho” não há conflito entre os espaços de entrada e os *frames* envolvidos, justamente porque os *frames* que estruturam esses espaços são o mesmo. Já as compressões nesse tipo de integração ocorrem nas relações de tempo, espaço, identidade, papel, causa-efeito, representação, mudança e intenção, (FAUCONNIER E TURNER, 2002, p. 125) e essas compressões são feitas de maneira bastante fácil e direta em razão da já mencionada ausência de conflito entre as estruturas dos espaços de entrada. No

³⁰ Compressão, como um termo da ciência cognitiva, refere-se, não especificamente ao ato de contrair alguma coisa em um gradiente de tempo ou espaço, mas sim a transformar estruturas conceptuais difusas e distendidas que são menos propícias à compreensão humana, a fim de que elas se tornem mais propícias, melhor adaptadas à nossa forma de pensar em escala humana. /*Compression*, as a term in cognitive science, refers not specifically to shrinking something along a gradient of space or time, but instead to transforming diffuse and distended conceptual structures that are less congenial to human understanding so that they become more congenial to human understanding, better suited to our human-scale ways of thinking. (TURNER, 2006, p. 18)

³¹ No original: "They are not four separate and unrelated species that exhaust the world of blends, but, instead, are prominent points that stand out on a continuous landscape". (FAUCONNIER E TUNER, 2002, P. 139)

³² Diferenças marcantes entre a organização dos *frames* das entradas oferecem a possibilidade de ricos conflitos. Longe de bloquear a construção da rede, tais conflitos oferecem desafios à imaginação. As mesclas resultantes podem vir a ser muito criativas. /No original: Sharp differences between the organizing *frames* of the inputs offer the possibility of rich clashes. Far from blocking the construction of the network, such clashes offer challenges to the imagination. The resulting blends can turn out to be highly creative. (TURNER, 2006, p. 19)

exemplo do monge budista, a subida e a descida da montanha ocorrem em tempos distintos, mas são compreendidas como se ocorressem simultaneamente, graças à compressão de tempo.

Na integração do tipo escopo-único, segundo Fauconnier e Turner (2002, p. 126), dois *frames* diferentes estruturam os espaços de entrada e somente um deles é projetado no espaço mescla.

Um exemplo desse tipo de integração é a utilização do *frame* de uma luta de boxe para organizar nossa compreensão de dois gerentes executivos competindo no mundo dos negócios, como ocorre nas seguintes expressões linguísticas: "o gerente deu um golpe, mas o outro se recuperou", "um gerente estava desarmado e o outro tirou vantagem" (FAUCONNIER E TURNER, 2002, p. 126). Nesse exemplo, o espaço de entrada 1 é estruturado pelo *frame* da luta de boxe e o 2 é estruturado pelo *frame* do mundo dos negócios, sendo que a mescla reflete o *frame* do espaço de entrada 1. O conflito nesse tipo de integração ocorre simplesmente em razão de existirem *frames* diferentes (boxe e negócios) em cada espaço de entrada.

Conforme explicam Fauconnier e Turner (2002), as relações vitais no espaço de entrada relativo ao boxe (tempo, espaço, causa etc.) são bastante definidas, já que dois boxeadores lutam entre si por um tempo predeterminado ou até que cada um deles caia. Já no espaço de entrada dos gerentes, essas relações são bastante difusas porque não é possível avaliar por quanto tempo e em quais espaços as relações de negócios se efetivam e se desfazem. No espaço mescla, as relações vitais estão alinhadas e a compressão entre elas permite que o *frame* do mundo dos negócios seja estruturado em termos de elementos do *frame* da luta de boxe e que cada gerente executivo seja compreendido como um boxeador.

Outro tipo de mesclagem proposto por Fauconnier e Turner (2002) é a integração do tipo escopo-duplo, que se dá a partir da projeção para o espaço mescla de elementos de *frames* distintos, sendo que cada um desses *frames* contribui de maneira central na formação do *frame* da estrutura emergente, oferecendo a possibilidade do que os autores chamam de "conflitos ricos" (FAUCONNIER E TURNER, 2002).

Os autores dão como exemplo para esse tipo de integração a expressão "cavar sua própria cova", usada para pessoas que cometem erros e acabam prejudicando a si próprias. Nesse exemplo, os espaços de entrada 1 e 2 seriam o *frame* de morte e de erros inconscientes, respectivamente. No espaço mescla, está a noção de que quem se prejudica, ainda que inconscientemente, dá a si mesmo um castigo.

Conforme explicam Fauconnier e Turner (2002), o que ocorre de surpreendente nesse exemplo é que é causa de um conflito bastante rico, fazendo emergir uma estrutura nada

discreta, é o fato de a morte não causar a produção da cova, e sim o contrário. Note-se que o *frame* da estrutura emergente não construído pelos *frames* de nenhum dos espaços de entrada, mas é justamente essa estruturação específica que vai permitir a realização de inferências no mundo real.

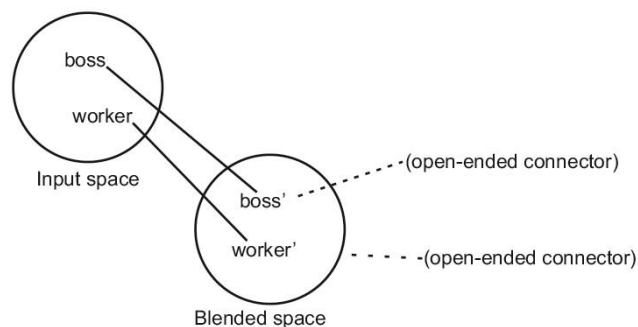
Por fim, na integração do tipo *Simplex*, uma das entradas é um *frame* e a outra é um elemento específico desse *frame*. No exemplo Paul é o pai de Sally, um dos espaços de entrada é estruturado pelo *frame* de “família/parentesco”, onde se encontram os elementos “pai” e “filha”. O outro espaço de entrada não é estruturado por um *frame*, mas contém dois elementos específicos, “Paul” e “Sally”, que se encaixam perfeitamente no *frame* proposto.

O espaço mescla se dá com dois elementos do espaço de entrada 2 (Paul e Sally) ocupando lugares relacionados a dois elementos do espaço de entrada 1 (Pai e filha), em uma compressão perfeita. Na integração do tipo *Simplex*, não há conflito entre os elementos componentes dos dois espaços de entrada (FAUCONNIER E TURNER, 2002). Essa situação apresentada de integração de tipo *Simplex* exemplifica o que Fauconnier e Turner (2002) chamam de expressão Y, que são a *Noun-Phrase of*, traduzida aqui como "Sintagma nominal de", no qual a presença da preposição "de" pressupõe a formação de um espaço mescla em que se busca o elemento que melhor completa o substantivo sucedido por tal preposição, conforme o contexto em que o sintagma nominal aparece.

De acordo com os autores, expressões como 'o chefe de', 'a secretária de' são expressões Y. Para a expressão Y *the boss of* ('O chefe de'), o *frame* de empregado-empregador (*boss-worker*) é acionado e pode ser representado da seguinte maneira:

Figura 3 - Esquema para a expressão Y 'the boss of'

Continuity Behind Diversity



Fonte: FAUCONNIER; TURNER, 2002, p. 151

Como se verá, as construções analisadas formarão mesclas do tipo *simplex* e do tipo escopo único.

3.3 *Trajector e marco*

Langacker (2008), ao tratar das saliências/proeminências (tomadas como sinônimos) na estrutura linguística, explica que elas se dão de diferentes formas, sendo o *trajector* e o marco tipos de proeminência que merecem atenção.

O autor explica que vários degraus de saliência surgem quando uma relação linguística é estabelecida. O participante mais proeminente, aquele que se encontra no foco primário da relação, é chamado de *trajector* (tr), representado pela entidade situada, avaliada ou descrita. O participante que aparece no foco secundário com relação ao *trajector* é o marco (*Landmark* – lm) (LANGACKER, 2008, p. 70).

“Ainda que tenham conteúdo semelhante e perfilam a mesma relação, algumas expressões podem apresentar significados diferentes em razão da escolha do *trajector* e do marco”³³ (LANGACKER, 2008, p. 70). É o que ocorre com as preposições *above* (acima) e *bellow* (abaixo), por exemplo.

“Embora as duas preposições tenham o mesmo conteúdo (relação espacial entre duas coisas no eixo vertical) e perfilam a mesma relação (X acima de Y é o mesmo que Y abaixo de X), há diferença no grau de proeminência dos participantes (X, Y) da relação”³⁴ (LANGACKER, 2008, p. 71).

Assim, para as perguntas “Onde está a lâmpada?” (*Where is the lamp?*) (LANGACKER, 2008, p. 71) e “Onde está a mesa?” (*Where is the table?*) (LANGACKER, 2008, p. 71), os *trajectores* e marcos selecionados pelas proposições *above* e *bellow* são diferentes, uma vez que é possível responder para a primeira pergunta que “A lâmpada (tr) está acima da mesa (lm)” (*The lamp is above the table*) (LANGACKER, 2008, p. 71), mas não “A mesa (tr) está abaixo da lâmpada (lm)” (*The table is below the lam*) (LANGACKER, 2008, p. 71) e, para a segunda pergunta, a melhor resposta é “A mesa (tr) está abaixo da lâmpada (lm)” (*The table is bellow the lamp*) (LANGACKER, 2008, p. 71) e não “A lâmpada (tr) está acima da mesa (lm)” (*The lamp is above the table*) (LANGACKER, 2008, p. 71).

³³ No original: “Expressions can have the same content, and profile the same relationship, but differ in meaning because they make different choices of *trajector* and landmark.” (LANGACKER, 2008, p. 70)

³⁴ No original: “They have the same content: each indicates the relative spatial location of two things, primarily with respect to the vertical axis. Moreover [...], they also profile the same relationship: referentially, X above Y is the same relationship as Y bellow X. The semantic contrast can only reside in the degree of prominence conferred on the relational participants.” (LANGACKER, 2008, p. 71)

Isso ocorre porque, para a primeira pergunta, a lâmpada é a coisa a ser localizada e, para a segunda, essa coisa é a mesa. Fato semelhante ocorre com as proposições antes (*before*) e depois (*after*). A preposição utilizada colocará em foco um dos dois eventos por ela relacionados. Em “Os outros convidados já haviam ido embora antes que nós chegássemos” (*The other guests all left before we arrived*) (LANGACKER, 2008, p. 72), a partida dos outros convidados está no foco primário da relação, mas em “Nós chegamos depois que todos os outros convidados haviam ido embora” (*We arrived after the other guests all left*) (LANGACKER, 2008, p. 72), o foco é assumido pela nossa chegada.

Nesse contexto, o *trajector* e o marco serão o evento 1 – Saída de todos os outros convidados – ou o evento 2 – nossa chegada –, conforme a preposição utilizada.

Existem expressões que podem contar com apenas um participante, e nesse caso, ele será o *trajector*. É o que ocorre com os verbos vir (*come*) e chegar (*arrive*) quando acompanhados de um termo locativo, como em “Ele veio de outro país” e “Ele chegou da Espanha”.

Langacker (2008) esclarece que o *trajector* não tem necessariamente que se mover e nem a coisa que se move na relação será necessariamente o *trajector*. Essa observação leva à compreensão de que a proeminência não se dá em termos do papel semântico desempenhado pelo *trajector*.

O autor esclarece, ainda, que “Mesmo no nível conceitual, os objetos do nosso universo mental não têm um *status* inerente de *trajector* ou de marco. Esses perfis fazem parte das conceptualizações evocadas pelos significados das expressões linguísticas”³⁵ (LANGACKER, 2008, p. 73). Ou seja, a proeminência de determinada entidade, se ela aparece no foco primário ou secundário, não se deve à tal entidade em si, mas à construção em que ela aparece e aos valores semânticos selecionados por essa construção.

Por fim, Langacker (2008) destaca que os mesmos elementos podem ser combinados de maneira a formar expressões progressivamente maiores e podem assumir diferentes graus de proeminência em cada uma dessas expressões.

Assim, “mesa” (*table*) é apenas uma coisa, mas, ao formar a expressão espacial em “acima da mesa” (*above the table*), “mesa” passa a funcionar como marco da preposição acima. Em “A lâmpada está acima da mesa” (*The lamp is above the table*), “lâmpada” é o *trajector* da relação espacial estabelecida pela preposição “acima” e mesa é o marco da

³⁵ No original: “Even at the conceptual level, the objects of our mental universe have no inherent status as profile, *trajector* or landmark. These pertain specifically to the conceptualizations evoked as the meaning of linguistic expressions.” (LANGACKER, 2008, p. 73).

mesma relação. Por fim, em “Ela detesta a lâmpada acima da mesa” (*She detests the lamp above the table*) (LANGACKER, 2008, p. 73), “ela” é o *trajector* da relação estabelecida pelo verbo “detestar” e “lâmpada” é o marco da mesma relação verbal.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho percorreu os seguintes passos: 1) elaboração de um *corpus* da língua culta; 2) escolha de cinco substantivos que indicam ação ou qualidade e cinco substantivos prototipicamente concretos; 3) busca no *corpus*, utilizando o sistema AntConc, das ocorrências em que esses substantivos escolhidos eram acompanhados pela preposição “de”, seguida por um elemento “X” de valor substantivo ou adjetivo, incluindo orações; 4) consulta dos *frames* dos substantivos e dos elementos “X” nos sistemas *FrameNet* e *FrameNet* Brasil; 5) análise dos tipos de mesclagem ocorridos entre os substantivos pesquisados e o elemento “X”, ligados pela preposição *de*.

Passa-se a detalhar cada um desses passos:

4.1 O *corpus* construído para esta pesquisa

Para fazer uma pesquisa linguística baseada em *corpora*, o pesquisador pode construir seu próprio *corpus* com as especificidades relativas ao tema a ser investigado. Para se construir um *corpus*, é necessário que os textos sejam digitados, se já não o estiverem, e salvos no programa *Bloco de Notas*, para que sejam lidos pelos sistemas de *corpus* disponíveis gratuitamente ou não.

É aconselhável que cada texto seja salvo em um documento individual, com nome diferente, caso sejam necessárias consultas futuras, ou justificativas baseadas nas peculiaridades de determinados textos que possam gerar resultados intrigantes e que precisem ser analisados mais detalhadamente.

O *corpus* construído para esta pesquisa tem um total de 641.399 palavras, composto de 1007 textos, coletados individualmente e por gênero textual. Os textos constantes do *corpus* são representantes de quatro domínios da atuação humana: jornalístico, artigos de opinião, literário e científico.

Quando da construção do *corpus*, buscou-se uma variedade de estruturas sintáticas e itens de vocabulário, o que foi obtido com a utilização de colunas jornalísticas sortidas, assuntos científicos diferentes e autores literários diversificados. Acredita-se que essa variedade tenha proporcionado a formação de um *corpus* rico e confiável para os propósitos de investigação da pesquisa. Essa diversidade textual contrasta com a quase exclusividade de textos literários canônicos utilizados como fonte de exemplos pelas gramáticas, mas, sendo

textos escritos com o uso da norma culta, convergem para o objetivo das GNs, prescrever as regras dessa variante linguística.

Sardinha (2004) fornece o seguinte quadro dos tamanhos de *corpora* e sua classificação:

Quadro 1 - Classificação dos corpora por número de palavras

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
De 80 a 250 mil	Pequeno-médio
De 250 mil a 1 milhão	Médio
De 1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Fonte: SARDINHA, 2004, p. 26

De acordo com Sinclair (1991), as dimensões de um *corpus* são a primeira preocupação da maioria dos pesquisadores, mas, para o autor, esse é um problema de menor importância, porque, na verdade, um *corpus* precisa ser tão grande quanto possível e manter-se em crescimento.

Além da representatividade, é necessário que o usuário se preocupe também com a adequação do *corpus* e, para se avaliar se um *corpus* é adequado, além de ser representativo, é preciso que se saiba a qual objeto de estudo ele servirá. Isso porque, embora alguns possam pensar que sim, o *corpus* não é o objeto de estudo da linguística, e sim um instrumento de análise.

É o que explica Diana Santos: O “mais importante num corpo é saber o que fazer com ele, como usá-lo, e para que tarefas ele é útil, daí a necessidade de criar um novo corpo se não houver nenhum apropriado para as nossas demandas” (SANTOS, 2008, p. 46).

De qualquer forma, o *corpus* utilizado neste trabalho é um *corpus* médio e bastante representativo da norma culta escrita em uso no Brasil desde a década de 1950 até os dias atuais e pode ser representado da seguinte forma:

Quadro 2 - Descrição dos *corpora* utilizados na pesquisa

Domínio	Descrição	Fonte	Tamanho
Jornalístico	649 Ensaaios e reportagens publicados de 2011 a 2013.	Colunas “Mundo”, “Mercado”, “Cotidiano”, “Esporte”, “Política”, “Economia”, “Nacional”, “Internacional”, “Saúde”, “Educação”, “Divirta-se”, “Gerais”, “País”, “Rio” e “Retrospectiva”, dos periódicos Estado de Minas, Folha de São Paulo e Jornal do Brasil.	254.833 palavras
Artigos de opinião	200 Artigos publicados de 2005 a 2013	Folha de São Paulo, Veja, Isto É, O Globo, Estado de Minas, Boletim Jurídico, O Tempo, Jornal do Brasil, Estadão e no Blog do Noblat	117.007 palavras
Literário	137 Contos e crônicas publicados por escritores brasileiros a partir de 1950. Os gêneros contos e crônicas foram escolhidos por serem representados por textos relativamente curtos, o que evita o risco de se encontrarem construções repetidas, o que poderia ocorrer caso se considerasse um romance de um único autor.	Livros e internet	133.833 palavras
Científico	36 Artigos científicos sobre assuntos diversos publicados a partir da década de 1980	<i>Sites</i> de universidades brasileiras, bem como em <i>sites</i> com extensão <i>.gov</i> e <i>.org</i> .	135.726 palavras
Total			641.399 palavras

Fonte: Elaborado pela autora

4.2 Escolha dos substantivos indicadores de ação ou qualidade e prototipicamente concretos

Os substantivos indicadores de ação e qualidade escolhidos foram, como se adiantou na introdução deste trabalho, os seguintes: “desenvolvimento”, “necessidade”, “possibilidade”, “prisão” e “construção”. A escolha se deu a partir da *Word List* fornecida pelo AntConc, apresentado a seguir. Esses substantivos foram os cinco primeiros que surgiram na lista do mencionado programa.

Já os substantivos prototipicamente concretos, “casa”, “cabeça”, “livro”, “carro” e “porta”, foram escolhidos pelos integrantes do Gramalu,³⁶ que, unanimemente os classificaram dessa maneira, também a partir da *Word List* do AntConc.

³⁶ Grupo de Estudos Gramaticais da Língua em Uso: descrição e comparação nas abordagens funcional e cognitiva – Grupo do CNPq.

4.3 O AntConc

O AntConc é um programa de concordâncias livre para *Windows*, *Macintosh*, *OS X*, e *Linux*, criado pelo pesquisador Laurence Anthony e disponível para *download* no endereço <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>.

Algumas das funcionalidades do programa denotam conceitos básicos para a Linguística de *Corpus* e que podem ser encontrados em Sardinha (2004). São eles: palavra de busca ou nóculo (*head*); lista de frequência de palavras (*word list*); colocado (*collocate*); lista de palavras-chave (*keyword list*) e linhas de concordância (*concordance*).

Os dez substantivos escolhidos, “desenvolvimento”, “necessidade”, “possibilidade”, “prisão”, “construção”, “casa”, “cabeça”, “livro”, “carro” e “porta”, foram buscados no *corpus* descrito anteriormente, por meio do sistema AntConc em ocorrências nas quais apareceram acompanhados da preposição “de” + “X”, em que “X” era qualquer termo de valor substantivo ou adjetivo, incluindo orações.

Foram encontradas 30 ocorrências do substantivo “desenvolvimento”, 74 do substantivo “necessidade”, 79 do substantivo “possibilidade”, 14 do substantivo “prisão”, 35 do substantivo “construção”, 40 do substantivo “casa”, 10 do substantivo “cabeça”, 18 do substantivo “porta”, 15 do “substantivo” livro e 5 do substantivo “carro”, totalizando 320 ocorrências.

São exemplos dessas ocorrências: “desenvolvimento de produtos”, “necessidade de uma ação preventiva por parte da instituição estudada”, “possibilidade de uma integração positiva da sua engenharia local nas atividades tecnológicas”, “prisão de pequenos traficantes”, “construção de forças e virtudes”, “casa de uma tia da moça”, “cabeça de capivara”, “porta de um restaurante”, “livro de conversação inglesa” e “carro de bois”.

4.4 O FrameNet e o FrameNet Brasil ^{37,38}

O projeto *FrameNet*, iniciado em 1997 pelo Instituto Internacional de Ciência da Computação de *Berkeley*, tem como objetivo, a partir da anotação de usos em textos reais, construir um banco de dados de palavras da língua inglesa, oferecendo ao estudante um dicionário que conta com mais de 10.000 sentidos de palavra, incluindo exemplos anotados de

³⁷ As informações contidas nesta seção são traduções livres da apresentação do projeto, que pode ser encontrada, na íntegra, no seguinte endereço: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/about>

³⁸ A fim de dar mais credibilidade a esta pesquisa, optou-se por utilizar a descrição de *frames* já realizada pelo *FrameNet* e pelo *FrameNet Brasil*, projetos já estabelecidos, e que, por meio de sistemas computacionais e manuais, elaboram e disponibilizam *frames* de palavras a partir da Semântica de *Frames*.

usos, além de mais de 170.000 frases, anotadas manualmente, que fornecem dados relativos a papéis temáticos. Trata-se, ainda, de um manancial de dados sobre valências verbais extremamente detalhado. O projeto tem o apoio da *National Science Foundation*, e os dados estão disponíveis gratuitamente para *download*, sendo utilizados por pesquisadores do mundo todo para os mais diferentes propósitos.

O *FrameNet* é baseado na semântica de *frames* de Fillmore (1976, 1977, 1982, 1985) e no trabalho de Fillmore e Baker (2001) e, nesse projeto, parte-se da premissa de que os sentidos da maioria das palavras podem ser melhor compreendidos a partir de um *frame* semântico que denota a descrição de algum tipo de evento e seus participantes. Para o conceito do verbo *cozinhar*, por exemplo, existe um *background* que envolve o *cozinheiro* (*cook*), a *comida* (*food*), um *recipiente* (*container*) onde se coloca a comida e uma *fonte de calor* (*heating_instrument*).

No projeto *FrameNet*, o verbo *cozinhar* é representado como um *frame* chamado *Apply_heat*, e todos os elementos envolvidos no evento de *cozinhar* são chamados de elementos dos *frames* (*frame elements* – FES). As palavras que evocam o mesmo *frame* de *cozinhar*, como *fritar*, *assar*, *ferv* e *grelhar* (*fry*, *bake*, *boil*, and *broil*), são chamados de unidades lexicais (*lexical units* – LUS) do *frame* *Apply_heat*.

Existem *frames* mais complexos, como o de *vingança* (*revenge*), que envolvem mais FEs como *ofensor*, *injúria*, *injurado*, *vingador*, *punição* (*offender*, *injury*, *injured_party*, *avenger*, *punishment*) e outros mais simples, como o *frame* de *colocação* (*placing*), que conta com apenas um *agente* (ou *causa*), uma *coisa que é colocada* (chamada de *tema*) e a *localização na qual ele é colocado* (*meta\goal*).

O trabalho de *FrameNet* é definir os *frames* e anotar frases que mostram como os FEs cabem sintaticamente em torno da palavra que evoca o *frame*, como nos seguintes exemplos de *Cook* e *Revenge*:

... [the boys] _{cook} ... GRILL [their catches] _{food} [on an open fire] _{heating_instrument} .
[I] _{avenger} 'I GET EVEN [with you] _{Offender} [for this] _{Injury!}

Os *frames* são basicamente semânticos e por isso são, muitas vezes, semelhantes em vários idiomas. Os *frames* de compra e de venda (*buying*, *selling*), por exemplo, envolvem os elementos *comprador*, *vendedor*, *mercadorias* e *dinheiro* (*buyer*, *seller*, *goods* e *money*) independentemente da língua em que são evocados. Assim, vários projetos estão em andamento para construir *FrameNets* paralelos ao projeto em inglês para vários idiomas

incluindo o português brasileiro, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo projeto *FrameNet* Brasil e cujo objetivo é o de “desenvolver, com base na Semântica de *Frames* e na Gramática das Construções, recursos lexicais e sintáticos para o português brasileiro” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2016).

Nesta pesquisa, os *frames* dos 10 substantivos escolhidos foram pesquisados no *FrameNet* e no *FrameNet* Brasil e copiados tal qual foram disponibilizados pelos projetos. Quando constavam no *FrameNet* Brasil, de lá foram retirados e, na ausência deles, os *frames* foram traduzidos do *FrameNet*.

Os nomes dos elementos dos *frames* também foram traduzidos, embora não o tenham sido pelo próprio *FrameNet* Brasil. Tomou-se essa decisão para que o nome dos elementos, subscritos após colchetes envolvendo os mesmos elementos, fossem mais facilmente identificados, uma vez que nesta pesquisa optou-se por abrir mão do recurso da indicação do elemento por meio de cores diferentes.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados encontrados nas tabelas constantes do anexo A, a partir da página 91, visa à apreciação da validade cognitiva das três generalizações sobre complemento e adjunto a que se chegou a partir do estudo proposto pelas GNs e GDs sobre o tema.

Tal apreciação será feita por meio da análise das mesclas formadas pelos substantivos concretos e indicadores de ação ou qualidade e os pós-modificadores que a eles se ligam por meio da preposição “de”.

Relembrando, essas três generalizações são as seguintes: a) tanto o CN quanto o AA podem se ligar a substantivos que indicam ação ou qualidade (LIMA, 2007) e, quando isso ocorre, o termo em questão será CN quando for paciente da ação expressa pelo substantivo (transformado mentalmente em verbo para tal checagem) e será AA quando for agente dessa mesma ação (CEGALLA, 2005); b) CNs não se ligam a substantivos concretos (CAETANO, 2009); c) todos os sintagmas com a forma “de + X” (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) ligados a um substantivo serão pós-modificadores desse substantivo pela obrigatoriedade posicional à sua direita, imposta pela presença da preposição “de”.

A título de exemplo, segue o detalhamento de algumas análises

Compilados os *frames* dos cinco substantivos prototipicamente concretos e dos cinco substantivos indicadores de ação, as 320 ocorrências foram analisadas a partir do *frame* do elemento “X” e da mescla formada pela união desses dois *frames* por meio da preposição “de”.

Para a ocorrência “carro de bois”, por exemplo, tem-se a seguinte análise:

Quadro 3 - Frame de Carro (*vehicle*)

<u>Definição</u>	
O <i>frame</i> diz respeito a veículos que os seres humanos usam para o propósito de transporte.	
<u>Exemplos</u>	
<p>Eu dirigi uma LIMUSINE até a escola de dança.</p> <p>Marcelo dirige um CARRO [velho]_{desc}</p> <p>Você precisa pegar o TREM [da meia noite]_{iti} para chegar amanhã de manhã.</p> <p>Eles andaram num TREM [a vapor]_{prop}.</p> <p>O ÔNIBUS [dele]_{pos} bateu na árvore.</p>	
<u>Elementos nucleares</u>	
Veículo [veic]	Veículo é o dispositivo de transporte que os seres humanos usam para viajar.
<u>Elementos não nucleares</u>	
Descritor [desc]	Identifica a característica ou descrição do veículo
Itinerário [iti]	Diz sobre o tempo e a rota do serviço do dispositivo de transporte
Propulsão [prop]	Designa a forma como o veículo é movido.
Possessor [pos]	Dono do veículo.
Uso [uso]	Finalidade do veículo. Normalmente inclui os meios de transporte.

Fonte: Elaborado pela autora

Em “carro de bois”, percebe-se claramente que existe a formação de mescla do tipo escopo-único. Nessa rede, há a integração de um espaço de entrada, estruturado pelo *frame* de “carro”, e de um outro espaço de entrada estruturado pelo *frame* de “boi”. O *frame* de “carro” estrutura também o espaço mescla e seleciona, do *frame* de “animais”, o elemento “boi”, identificado como um animal de carga.

Em “prisão de pequenos traficantes”, encontra-se a mescla do tipo *simplex*. Nessa rede de integração, o *frame* de “prisão”, que estrutura o espaço de entrada 1, também estrutura a mescla e é o único *frame* estruturador encontrado na rede. O elemento “pequenos traficantes”, paciente da ação de prender, preenche o espaço de entrada 2 e é projetado para o espaço mescla, no qual há a compressão perfeita entre esse elemento e o *frame* de “prisão”.

Quadro 4 - Frame de Prisão

Definição:	
<p>Autoridades acusam um Suspeito (as Acusações), que está sob suspeita de ter cometido um crime, e o levam sob custódia.</p> <p>A polícia PRENDEU Harry sob a acusação de homicídio culposo.</p>	
Exemplos:	
<p>A [polícia]_{aut} PRENDEU [Harry]_{susp} [sob acusação de homicídio culposo]_{acu}.</p> <p>Eles PRENDERAM o Harry [por furto em loja]_{crim}.</p> <p>Ela foi PRESA [com o ministro da Fazenda, Javier Soledad]_{Co_Part}.</p> <p>[A polícia]_{aut} PRENDEU Harry [para tirá-lo da rua]_{fin}.</p> <p>[O policial]_{aut} [o]_{susp} PRENDEU por ter infringido o [código de trânsito]_{Font_Aut}</p> <p>[A polícia]_{aut} PRENDEU [Harry]_{susp} [em frente à sua casa]_{lug}.</p> <p>[A polícia]_{aut} PRENDEU [Harry]_{susp} [na tarde de quarta-feira]_{temp}.</p> <p>A polícia colocou Harry em PRISÃO [domiciliar]_{tipo}</p>	
Elementos nucleares:	
Acusações _[acu]	As Acusações identificam uma categoria dentro do sistema jurídico, o crime pelo qual o Suspeito é acusado.
Autoridades _[Aut]	As Autoridades acusam o Suspeito de cometer um crime e o levam sob custódia.
Crime _[crim]	O Crime indica a razão pela qual o Suspeito é preso.
Suspeito _[Susp]	O Suspeito está preso sob suspeita de ter cometido um crime.
Elementos não-Nucleares:	
Co_participante _[Co_Part]	Uma pessoa que participa do evento juntamente com as Autoridades ou com o Suspeito.
Finalidade _[fin]	Este elemento identifica a finalidade pela qual as Autoridades prendem um Suspeito.
Fonte_da_autoridade_legal _[Font_Aut]	A Fonte_da_autoridade_legal descreve a lei que concede o poder de prisão para as Autoridades.
Lugar _[lug]	Este elemento identifica o Lugar onde ocorre a detenção.
Maneira _[man]	Qualquer descrição do evento "prisão" que não é coberto por elementos mais específicos, incluindo efeitos secundários (calmamente, em voz alta), e descrições gerais, comparando eventos (da mesma maneira). Além disso, pode indicar características marcantes das Autoridades, que também afetam a ação (presunçosamente, friamente, deliberadamente, ansiosamente, cuidadosamente).
Meios _[meio]	Este elemento identifica os Meios pelos quais as Autoridades prendem um Suspeito.
Tempo _[temp]	Este elemento identifica o Tempo em que ocorre a prisão.
Tipo _[tipo]	Este EF indica o tipo de prisão em que o Suspeito é colocado.

Fonte: Elaborado pela autora

Outros exemplos das análises feitas no próximo capítulo levam em consideração os *frames* de necessidade, possibilidade, casa e cabeça:

Quadro 5 - Frame de Necessidade (*being_necessary*)

<u>Definição:</u>	
Um estado de coisas [dependente] _{dep} possui uma [condição] _{cond} como pré-requisito de ocorrência.	
<u>Exemplo:</u>	
[Raquel] _{Ent_Obr} NECESSITA de [dinheiro] _{cond} [para pagar o aluguel] _{dep} .	
<u>Elementos nucleares:</u>	
Dependente[dep]	Estado das coisas que não se mantêm sem a condição (pagar o aluguel)
Entidade obrigatória[Ent_Obr]	Entidade que deve estar presente para que a dependência do estado das coisas ocorra (Raquel: é preciso que Raquel necessite do dinheiro)
Condição[cond]	Entidade ou estado das coisas que precisa estar presente ou ocorrer para que o dependente seja obtido (Dinheiro: o dinheiro é necessário para que o aluguel seja pago)

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 6 - Frame de possibilidade

<u>Definição:</u>	
Um [Evento possível] _{Ev_Poss} é considerado como tendo alguma probabilidade de ocorrência, se pertencer a alguma [condição] _{cond} adicional (geralmente implícita). A [condição], se declarada ou implícita, geralmente se refere à decisão de um agente de tentar trazer algo sobre o Evento possível. A primeira implicação é que alguns outros aspectos da situação, geralmente a falta de capacidade ou permissão, não se referem ao que tem sido esperado para impedir o Evento possível.	
<u>Exemplo:</u>	
[Você] _{Ev_Poss} PODE [ter mais dois,] _{Ev_Poss} [se você quiser] _{cond} .	
<u>Elementos Nucleares:</u>	
Condição[Cond]	O estado de coisas que não se sustenta, mas se se sustentasse, o Evento possível ocorreria. (Se você quiser)
Evento possível [Ev_Poss]	O Evento possível cumpriu com suas pré-condições e ocorrerá, caso alguma condição adicional se mantenha. (Você ter mais dois)

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 7 - Frame de casa (*buildings*)

<u>Definição:</u>	
Este <i>frame</i> contém palavras que nomeiam estruturas fixas permanentes que formam um recinto e que fornecem proteção contra os elementos.	
<u>Exemplos:</u>	
[João] _{cri} construiu sua CASA no [estilo gótico] _{tip} . A CASA , [feita de madeira] _{mat} e construída [em 2000] _{TempCri} , fica [perto da farmácia] _{Loc_Rel} e hoje funciona [como abrigo para moradores de rua] _{func} .	
<u>Elemento nuclear</u>	
Construção [cons]	A entidade construída por um construtor com alguma função.
<u>Elementos não nucleares</u>	
Criador [cri]	O indivíduo que criou a construção
Descritor [des]	A caracterização de alguma propriedade da construção.
Função [func]	A utilização dada à construção.
Material [mat]	Alguma indicação do que é feita a construção, incluindo componentes, ingredientes etc.
Nome [nom]	O nome utilizado para se referir à construção.
Lugar [lug]	A localização da construção
Possuidor [pos]	A pessoa ou outra entidade legal a quem pertence ou que tem a posse da construção.
Localização Relativa [Loc_Rel]	O lugar em relação ao qual a construção é localizada
Tempo de criação [Temp_Cri]	O tempo em que a construção começou a existir.
Tipo [Tip]	Uma indicação do subtipo da construção, incluindo o estilo arquitetônico.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 8 - Frame de cabeça (parte_observável_do_corpo) (*observable_body_parts*)

<u>Definição</u>	
Este quadro abrange palavras para Parte_observável_do_Corpo (s) (PC), pertencente a um possuidor [pos], que pode ser caracterizado por um descritor [desc]. A localização da PC pode ser identificada em termos do seu anexo[anex] ou sua Orientational_Location. Também pode ser indicada uma sub-região de um PC.	
<u>Exemplos</u>	
A CABEÇA do [Fred] _{poss} é [pequena] _{desc} . Os DEDOS [da mão esquerda] _{anex} . As MÃOS [trêmulas] _{desc} PERNA [esquerda] _{loc_Ori}	
<u>Elementos nucleares</u>	
Parte do corpo [Part_Corp]	É a parte do corpo.
Possuidor [pos]	Denota o possuidor da parte do corpo
<u>Elementos não nucleares</u>	
Anexo [anex]	É a maior parte do corpo ao qual o BP é ligada.
Descritor [desc]	É usado para uma característica ou descrição da PC. É um modificador do substantivo.
Localização_orientacional [Loc_Ori]	Descreve a orientação da parte do corpo com relação à orientação inerente ao copo (ou da maior parte do corpo) ao qual a parte está ligada.
Sub-região[Subr]	Identifica a sub-região da parte do corpo referenciada.

Fonte: Elaborado pela autora

Postula-se aqui que a mesclagem evidenciada no sintagma **POSSIBILIDADE** [de avaliar esta representatividade social da clínica-escola]_{Ev_Poss} é do tipo *simplex*. Isso porque, no espaço de entrada 1, está o *frame* de “possibilidade” (Evento possível), que também é projetado para a mescla, enquanto, no outro espaço de entrada, encontra-se um elemento que, nesse *frame*, preenche, ou se liga, ao papel semântico de paciente da ação de possibilitar (ou da qualidade de ser possível): o Evento_Possível, representado pela oração "avaliar esta representatividade social da clínica-escola".

Mescla diferente da anterior, representando agora o tipo escopo-único, é verificada na análise do sintagma **CASA** [de telhado vermelho]_{desc}, em que a estrutura emergente é estruturada a partir do *frame* de “casa”, projetado do espaço de entrada 1. Do espaço de entrada 2, estruturado pelo *frame* de “distinção”, que o compõe, projeta-se ao espaço mescla o elemento “traço”.

Outro exemplo de mescla do tipo *Simplex* envolvendo os *frames* descritos anteriormente é **NECESSIDADE** [de correção]_{cond}, em que, no espaço de entrada 1, e também estruturando a mescla, está o *frame* de “necessidade” (*being_necessary*). No espaço de entrada 2, não se encontra um *frame*, mas apenas o elemento “condição”, que preenche um papel temático no próprio *frame* de “necessidade” (paciente da ação de necessitar (ou da qualidade de ser necessário)/ a correção é necessária).

Finalmente, em **CABEÇA** [de ovo]_{desc}, verifica-se a mescla do tipo escopo-único, já que no espaço de entrada 1, está o *frame* de “cabeça” e, no espaço de entrada 2, está o *frame* de “formas”, sendo que apenas o *frame* de “cabeça” é projetado no espaço mescla e, do *frame* de “formas”, projeta-se o elemento “forma” para espaço mescla.

Nota-se, pois, uma diferença entre as mesclas formadas nos sintagmas em que o núcleo é substantivo indicador de ação e aquelas formadas nos sintagmas em que o núcleo é o substantivo concreto. As primeiras são do tipo *Simplex* e as outras, do tipo escopo-único.

Passa-se agora a discutir de forma geral os resultados encontrados.

5.1 Primeira generalização

Como se disse, conforme se verifica nas tabelas constantes do anexo A, a partir da página 91, todas as mesclagens ocorridas entre os substantivos indicadores de ação (ou qualidade, segundo Lima (2007)) formam mesclas do tipo *simplex*.

Langacker (1987, p. 38) apresenta uma explicação para esse resultado. Segundo o autor, as *noun-phrases of* formadas por estruturas do tipo o “pai da noiva” (*the father of the bride*) são semelhantes às aquelas formadas por um verbo nominalizado funcionando como núcleo do SN.

O autor explica a semelhança ao apresentar algumas maneiras de processar cenas cognitivamente. Uma dessas maneiras é a atribuição de diferentes graus de proeminência aos participantes de tal cena. Como visto anteriormente, o elemento mais proeminente da cena é chamado de *trajector* e o outro participante, segundo na escala de proeminência, é o *landmark* (marco) (LANGACKER, 1987).

Assim, em uma oração do tipo “A criança necessita de atenção”, “criança”, o sujeito da oração, seria o *trajector*, elemento mais proeminente na cena criada pelo verbo “necessitar”, ou seja, a cena se organiza em torno do substantivo “criança”. E “atenção” seria o marco (parte da informação dada sobre a criança), elemento menos proeminente, objeto indireto da oração. Nas construções “necessidade da criança” e “necessidade de cuidado”, o substantivo “necessidade”, uma nominalização do verbo necessitar, seleciona ou um *trajector* ou um marco do processo expresso por aquele verbo. Em ambas as construções, o elemento selecionado (complemento da preposição) passa a funcionar como marco da predicação relacional estabelecida pela preposição “de”.³⁹

Langacker (1987) explica que, da mesma forma que o substantivo resultante da nominalização de um verbo faz com que esse substantivo (*trajector*) se ligue, na presença da preposição “de”, a um marco, que será, muito provavelmente, um dos argumentos internos daquele verbo, em “o pai da noiva”, “um amigo de Tom” e “o chefe daquela tribo”, os *trajectores* “pai”, “amigo” e “chefe” se ligarão por meio da preposição “de” a marcos que validem as relações de paternidade, amizade e chefia (LANGACKER, 1987, p. 37).

Note-se que, em ambos os casos, esses dois tipos de *noun-phrases of* são percebidos cognitivamente de forma bastante parecida. Ocupando a função de núcleo da construção, está um substantivo funcionando como *trajector*, elemento mais proeminente da cena, e, ocupando

³⁹ Langacker trabalha com a preposição *of*, em estruturas nominalizadas, que percebemos como semelhantes às estruturas do português com as quais se trabalha nesta pesquisa, que contêm a preposição “de”.

a função de modificador, está um elemento que estabelece uma relação inerente com o núcleo, funcionando como marco não só desse núcleo como da preposição “de”, considerando-se esta o núcleo do sintagma preposicional (LANGACKER, 1987, p. 35-40).

Assim, da mesma forma que os elementos “pai” e “filha” fazem parte do *frame* de parentesco (como no exemplo “Paul é o pai de Sally”, de Fauconnier e Turner, 2002), sujeito e objeto fazem parte do *frame* do verbo nominalizado, formando *noun-phrases of* que se diferenciam, conforme Langacker (1987) somente pelo valor da preposição “de” em cada caso, o que não é suficiente para diferenciar a percepção cognitiva de cada uma dessas construções.

Em todos os sintagmas formados pelos substantivos indicadores de ação/ qualidade e pós-modificadores, esses pós-modificadores são elementos do próprio *frame* do substantivo núcleo do SN e do verbo que deu origem a esse núcleo. Nesse contexto, o espaço de entrada 1 foi composto pelo *frame* do substantivo e o espaço de entrada 2 não foi estruturado por um *frame*, mas, sim, por elementos do próprio *frame* do substantivo estruturador do espaço de entrada 1.

Outro fato a ser observado é que, nas mesclas do tipo *simplex*, o elemento do *frame* de cada substantivo indicador de ação/qualidade, componente do espaço de entrada 2, é um elemento nuclear da nominalização verbal, em cada ocorrência. Os elementos “entidade obrigatória” e “condição” do *frame* de “necessidade”, por exemplo, são elementos nucleares desse *frame* e coincidem, respectivamente, com o *trajector* e com o marco da relação estabelecida pelo verbo “necessitar” nas expressões “necessidade da criança” e “necessidade de cuidado”, respectivamente.

“Condição” e “evento possível” são elementos nucleares do *frame* de “possibilidade” e, ao mesmo tempo, são o *trajector* e o marco da relação estabelecida pelo verbo “possibilitar”. O *frame* de “prisão” tem como dois de seus elementos nucleares a “autoridade” e o “suspeito” e esses mesmos elementos são, também, o *trajector* e o marco da relação estabelecida pelo verbo “prender”.

Os elementos “desenvolvedor” e “produto” são nucleares com relação ao *frame* de “desenvolvimento” e são, respectivamente, o *trajector* e o marco da relação estabelecida pelo verbo “desenvolver”. Por fim, “agente” e “entidade criada” são dois dos elementos nucleares do *frame* de “construção” e, ao mesmo tempo, são o *trajector* e o marco da relação estabelecida pelo verbo “construir”.

Para as construções formadas pelo substantivo “necessidade”, em apenas uma ocorrência, “necessidade de alguém”, o espaço mescla se estruturou pelo *frame* de

“necessidade” e pelo elemento “entidade obrigatória”, correspondente ao sujeito (*trajector* da relação) do verbo “necessitar”. Em todos os outros casos, a mescla foi estruturada pelo *frame* de “necessidade” e pelo elemento “condição”, correspondente ao objeto (marco da relação,) do verbo necessitar (“necessidade de passaporte ou visto”, “necessidade de dizer alguma coisa”).

Em ambos os casos, no entanto, a mescla é do tipo *simplex* nas construções das quais tomam parte *trajectores* (entidades obrigatórias agentes) ou marcos (condições/paciente) das ações expressas pelo verbo nominalizado. Esse resultado, como se vê, vai de encontro à postura da gramática normativa que classifica distintamente cada um desses casos, como CN, os elementos pacientes, e como AA, os elementos agentes.

Com relação ao substantivo “possibilidade”, em todas as construções encontradas, apareceu apenas o elemento correspondente ao objeto do verbo “possibilitar” em frases “X possibilita Y”. Uma hipótese para a raridade de ocorrências de elementos correspondentes aos sujeitos é levantada por Langacker (1987). Segundo o autor, a preposição “of” somente aparecerá antecedendo *trajectores* nos casos de agentividade (a performance da banda de rock – *the performance of the rock band*) e de passividade completa (o desaparecimento do dinheiro – *the disappearance of the money*)⁴⁰ (LANGACKER, 1987, p. 40). Nos demais casos, outras preposições formam as construções como “por” (*by*), por exemplo. Em português, fato semelhante ocorre, como em “a construção da ponte pelo engenheiro”.

Observe-se que, em português, a preposição “de” tem assumido um papel cada vez maior em termos de participação em construções,⁴¹ o que não ocorre em inglês, motivo pelo

⁴⁰ De 24 ocorrências válidas do termo “queda + de + X”, em 18 (75% do total), o elemento “X” foi representado pelo elemento que sofreu a queda, ou seja, a construção formada pela nominalização do verbo “cair”, foi, prioritariamente acompanhada pelo *trajector* desse verbo na presença da preposição “de”. Fato semelhante foi observado em construções formadas pelo substantivo crescimento, nominalização do verbo crescer. Das 10 ocorrências válidas, em 8 (80% do total), os substantivos tiveram como pós-modificadores o elemento que cresceu, que o *trajector* do verbo crescer, ou seja, seu sujeito. Seguem exemplos de ambas as ocorrências: “Por isso, todos sentirão os efeitos da queda de preço na renda. /, pois a glicose na urina promove crescimento de bactérias como *Escherichia coli* e *Proteus* sp [...]”

⁴¹ Conforme Bechara (2009, p. 312-315), são várias as funções da proposição *de*. Entre elas está a de indicar a circunstância de lugar. Nas palavras do autor, a preposição *de* “Indica a circunstância de lugar donde origem, ponto de partida dum movimento ou extensão (no tempo e no espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado e o agente da passiva (por ser o ponto de partida da ação), principalmente com os verbos que exprimem sentimento e manifestação de sentimentos [...]” (BECHARA, 2009, p. 312). Note-se que a função *lugar* indicada pela proposição *de* é ocupada pelo elemento não nuclear “lugar” [lug] – Localização da construção, do *frame* de Casa (*buildings*). A mesma função *lugar* é ocupada pelo elemento não nuclear *localização_orientacional* [Loc_Ori] – que descreve a orientação da parte do corpo com relação à orientação inerente ao corpo (ou da maior parte do corpo) ao qual a parte está ligada, do *frame* de cabeça (*observable_body_parts*). Outra função elencada por Bechara (2009) é a de indicar “a pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se salienta, por qualquer razão, o nome precedido de preposição” (BECHARA, 2009, p. 312). Nessa função, encaixam-se o elemento não nuclear *possuidor* [poss] – a pessoa ou outra entidade legal a quem pertence ou que tem a posse da construção, no *frame* de casa

qual, é possível que em construções em que a preposição “por” não tome parte, a preposição “de” o faça.

Da mesma forma ocorrida com as construções formadas com o substantivo “possibilidade”, nos sintagmas cujos núcleos foram “prisão”, “construção” e “desenvolvimento”, somente os elementos “suspeito”, “entidade criada” e “produto”, nucleares com relação aos *frames* de “prisão”, “construção” e “desenvolvimento” surgiram após a preposição “de” e participam do espaço mescla. Esses elementos coincidem com os marcos dos verbos “prender”, “construir” e “desenvolver”. Todas as mesclas foram do tipo *simplex* e, é importante reafirmar que também o seriam caso os elementos formadores das construções fossem os sujeitos (*trajectores*) daqueles verbos.

Do exposto, percebe-se que a primeira generalização não se verifica cognitivamente. Isso porque enquanto as GNs afirmam que existe diferença na classificação do termo “X” que se liga por meio da preposição “de” a substantivos indicadores de ação ou qualidade, a depender do papel temático de agente ou paciente desempenhado por “X”, cognitivamente, o usuário da língua percebe todas essas construções por meio de mesclas semelhantes, independentemente de ser o “X” *trajector* ou marco da relação estabelecida pelo substantivo nominalizado a partir de um verbo.

5.2 Segunda generalização

Comportamento diferente, e que pode ser explicado pelas várias possibilidades de uso e significação da preposição “de” em português, é observado na mescla formada nas construções em que são núcleos os substantivos concretos. Nesses casos, em lugar da mescla do tipo *simplex* observada nas construções formadas pelos verbos nominalizados, forma-se a

(*buildings*); e o elemento nuclear possuidor [poss] – possuidor da parte do corpo, do *frame* de cabeça (*observable_body_parts*) e do elemento não nuclear possuidor [poss] – dono do veículo, do *frame* de carro (*vehicle*). A próxima função enumerada por Bechara (2009) para a preposição *de* é indicar “a matéria de que a coisa é feita” (BECHARA, 2009, p. 313) e, ocupando essa função, está o elemento não nuclear *material* [mat] – alguma indicação do que é feita a construção, incluindo componente, ingredientes etc., do *frame* de casa (*buildings*). Na sequência das funções da preposição *de*, está a de indicar “a razão ou causa por que uma coisa sucede” (BECHARA, 2009, p. 313). Ocupa essa função o elemento nuclear *acusações* [acu] – que identifica uma categoria dentro do sistema jurídico, o crime pelo qual o suspeito é acusado, do *frame* de prisão (prender). Indicar “o meio, o instrumento ou o modo” (BECHARA, 2009, p. 313) é outra função da preposição *de* ocupada, por exemplo, pelo elemento propulsão [prop] – que designa a forma como o veículo é conduzido, do *frame* carro (*vehicle*). Também está entre as funções da preposição *de* “caracterizar e definir uma pessoa ou coisa” (BECHARA, 2009, 313). Encaixam-se nessa função o elemento *descriptor* [desc] – que identifica a característica ou descrição de veículo, do *frame* carro (*vehicle*); o elemento *descriptor* [desc] – a caracterização de alguma propriedade da construção, do *frame* de casa (*buildings*); e do elemento não nuclear *descriptor* [desc] – usado para característica ou descrição da parte_observável_do_corpo, do *frame* cabeça (*observable_body_parts*).

mescla do tipo escopo-único, na qual o *frame* do substantivo concreto é projetado para a mescla e é organizado em termos de elementos selecionados do *frame* do pós-modificador, no espaço de entrada 2. Em “livro de Simone de Beauvoir”, por exemplo, no espaço de entrada 1 está o *frame* de “texto” e, no espaço de entrada 2, o *frame* de “indivíduos”. No espaço mescla, no entanto, somente o *frame* do núcleo da construção (“livro”) é projetado e organizado a partir do elemento “pessoa /Simone de Beauvoir”, do *frame* de “indivíduos”.

Note-se que os elementos formadores da mescla *simplex*, verificada em construções compostas por nominalizações verbais, são intrínsecos à grade do verbo que deu origem à nominalização, o que faz com que haja poucas possibilidades de elementos capazes de modificar esses substantivos na presença da preposição “de”. Melhor explicando, na mescla do tipo *simplex*, os elementos que compõem o espaço de entrada 2 são bastante previsíveis, já que esses elementos só podem ser selecionados entre os elementos nucleares do *frame* do espaço de entrada 1. Pode-se dizer que, na mescla do tipo *simplex*, os elementos componentes do espaço de entrada 2 são intrínsecos ao *frame* que compõe o espaço de entrada 1.

Já com os substantivos concretos, um fato diferente ocorre. Não há elementos que possam ser considerados intrínsecos a eles a ponto de provocar a previsão dos modificadores que se seguirão à preposição “de”. O elemento “autoria”, por exemplo, ainda que seja considerado nuclear ao *frame* de “livro”, não necessariamente vai existir nas construções cujo núcleo seja “livro”, já que o substantivo “livro” pode se ligar, por meio da preposição “de” a vários outros elementos que não seu autor, como o ano de sua publicação (“livro de 1830”), o número de páginas (“livro de 200 páginas”) etc. Ou seja, quando um substantivo concreto é núcleo de uma construção e se faz acompanhar pela preposição “de”, há uma gama de possibilidades de pós-modificadores, motivo pelo qual o espaço de entrada 2 nessas construções é estruturado pelo *frame* do pós-modificador e não somente por um elemento predeterminado pelo *frame* do núcleo, no espaço de entrada 1.

Importante observar que, apesar de os *frames* dos substantivos concretos não serem *frames* processuais prototípicos, são descritos no *FrameNet* e disponibilizados para pesquisas. Conforme explica Fillmore (2014) na apresentação do projeto *FrameNet*, os substantivos concretos também possuem *frames*, ainda que mínimos.⁴²

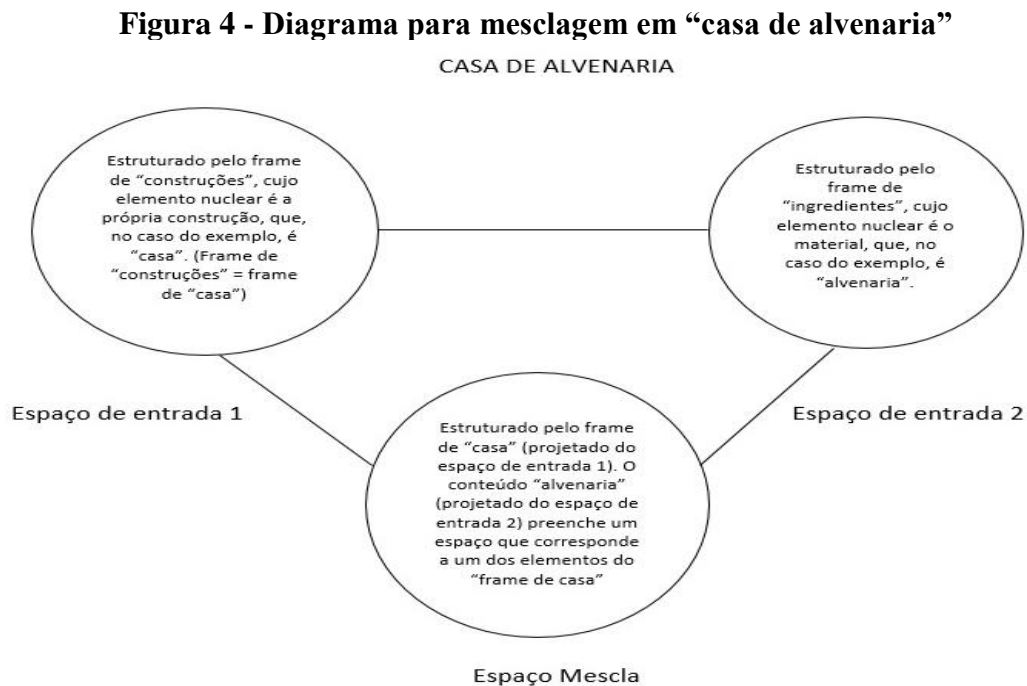
⁴² Many common nouns, such as tree, hat or tower, usually serve as dependents which head FEs, rather than clearly evoking their own *frames*, so we have devoted less effort to annotating them, since information about them is available from other lexicons, such as WordNet (Miller et al. 1990). We do, however, recognize that such nouns also have a minimal *frame* structure of their own, and in fact, the *FrameNet* database contains slightly more nouns than verbs. (INTERNATIONAL COMPUTER SCIENCE INSTITUTE, 2014).

Outra diferença entre as mesclas formadas pelos substantivos indicadores de ação/qualidade e as formadas pelos substantivos concretos diz respeito aos elementos estruturadores de cada *frame* delas participantes.

Enquanto, nas mesclas do tipo *simplex*, o espaço de entrada 2 é ocupado por elementos nucleares do *frame* estruturador do espaço de entrada 1, nas construções formadas pelos substantivos concretos algo diferente ocorre. Em “casa de alvenaria”, o espaço de entrada 1 é estruturado pelo *frame* de “casa” (que é um exemplo de construção, definido na proposta do *FrameNet* como um elemento nuclear desse *frame* de construção). O *frame* de “casa” é projetado para o espaço mescla. O espaço 2 é estruturado pelo *frame* de “ingrediente”, que tem seus elementos específicos, sendo projetado para a mescla seu elemento correspondente a “material”, preenchido pelo conteúdo “alvenaria”.

Exemplificando: Em “casa de alvenaria”, o espaço de entrada 1 é estruturado pelo *frame* de “casa”, que corresponde ao elemento nuclear do *frame* de “construções”. O *frame* de “casa” é projetado para o espaço mescla, onde é preenchido, em seu elemento “material”, pelo conteúdo “alvenaria”, que corresponde ao elemento “material” do *frame* de “ingredientes”, que estrutura o espaço de entrada 2.

O exemplo está representado no diagrama abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora

Na construção “cabeça de capivara”, o espaço 1 é estruturado pelo *frame* de cabeça, e o espaço 2 é estruturado pelo *frame* de “animais”. No espaço mescla, o conteúdo “capivara”,

que corresponde ao elemento nuclear “animal” no *frame* de “animais”, vem projetado do espaço de entrada 2 e preenche um espaço que corresponde a um elemento do *frame* de “cabeça”.

“Livro de Simone de Beauvoir” forma uma mescla em que o termo “Simone de Beauvoir”, termo nuclear “pessoa” do *frame* de “indivíduos”, que estrutura o espaço de entrada 2, é projetado no espaço mescla e preenche um espaço correspondente a um elemento do *frame* de “livro”, estruturador do espaço de entrada 1.

O espaço mescla formado na construção “carro de lixo” é composto pelo elemento “lixo”, conteúdo do elemento “propósito” do *frame* de “utilidade”, que estrutura o espaço de entrada 2. O elemento “lixo” é projetado para o espaço mescla e preenche um espaço equivalente a um elemento do *frame* de “carro”, estruturador do espaço de entrada 1.

Por fim, em “porta de casa” tem-se um espaço mescla formado pelo *frame* de “casa”, conteúdo do elemento nuclear “construção”, estruturador do espaço de entrada 2. No espaço mescla, o elemento “casa” preenche um espaço equivalente a um elemento do *frame* de “porta”, que estrutura o espaço de entrada 1 e é integralmente projetado no espaço mescla.

Note-se que, enquanto nas nominalizações verbais, há *frames* de processos, cujos elementos nucleares coincidirão sempre com os elementos que compõem a grade argumental do verbo a que corresponde o substantivo indicador de ação/qualidade, nas construções que têm como núcleo um substantivo concreto, esse núcleo é o próprio elemento nuclear de um *frame* mais abrangente, sendo que esses *frames*, o do elemento nuclear (núcleo da construção) e do elemento mais abrangente são coincidentes.

Assim, de acordo com os exemplos dados acima, o *frame* de “casa” é o mesmo de “construções”, o *frame* de “livro” é o mesmo que o de “texto”, o *frame* de “cabeça” é o mesmo que o de “parte observável do corpo”, o *frame* de “carro” é o mesmo de “veículos” e o *frame* de “porta” é o mesmo de “arquitetura para conexão”.

Essa diferença ocorre porque, no caso das nominalizações, o conceito de *frame* é considerado mais prototipicamente e diz respeito aos processos verbais. Já no caso dos substantivos concretos, o conceito de *frame* é expandido para considerar os domínios a que pertencem tais substantivos, sendo que, como se sabe, o conceito de domínios da experiência^{43, 44, 45} pode ser mais abrangente que o de *frame*.

⁴³ Domínios, conforme Lakoff e Johnson (2003, p. 117), “representam organizações coerentes das nossas experiências em termos de dimensões naturais (partes, estágios, causas, etc.)”⁴³. “Por exemplo: expressões como ‘quente’, ‘frio’ e ‘morno’ são conceitos relativos ao domínio TEMPERATURA: sem entender o sistema de temperatura, não estaríamos aptos a usar tais termos” (EVANS; GREEN, 2006, p. 230). Uma aplicação da teoria dos domínios se encontra na teoria da Metáfora Conceptual. As metáforas conceptuais (LAKOFF;

É totalmente compreensível que, não tendo o substantivo concreto a natureza processual exigida pela estruturação proposta pela Semântica de *Frames*, o *frame* desses substantivos concretos seja o mais abrangente possível, para acolher elementos mais prototípicos e menos prototípicos de uma classe inteira de elementos. Assim, o *frame* de “casa” será o mesmo que o de “apartamento”, de “igreja”, de “loja”, de *shopping*, e todos esses *frames* serão equivalentes ao *frame* de “construção”, mais abrangente, possuindo – todos eles – os mesmos elementos não nucleares.

Do que foi analisado nesta subsecção, fica claro que a segunda generalização pode ser considerada válida quanto à percepção cognitiva das construções cujo núcleo é um substantivo concreto acompanhado pela preposição “de” seguida por um pós-modificador. Isso porque as mesclas formadas por esses substantivos e pelos elementos “X” apresentam estruturas bastante semelhantes entre si, sendo mesclas do tipo escopo único, e diferentes das mesclas do tipo *simplex*, formadas pelas construções cujos núcleos são nominalizações.

5.3 Terceira generalização

Da análise das duas primeiras generalizações, percebe-se que há diferença na percepção das construções formadas por substantivos indicadores de ação ou qualidade e substantivos concretos, fato que, por si só, já lança dúvidas sobre a terceira generalização.

Conforme as GDs aqui analisadas, todos os elementos encontrados após o núcleo são pós-modificadores. Como observado na nota 14, mesmo que Perini (2010) e Castilho (2008), por exemplo, ao classificarem os pós-modificadores preposicionados como modificadores e complementadores, entendam que esses termos tenham comportamentos diferentes entre si,

JOHNSON, 2002) são construídas a partir de domínios de experiência, de maneira que um domínio-alvo é compreendido em termos de um domínio-fonte. Assim, para a metáfora conceptual TEMPO É DINHEIRO, temos o domínio-alvo TEMPO, conformado a partir do domínio-fonte DINHEIRO e, então, produzimos comumente enunciados do tipo (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 7-8): Você está desperdiçando meu tempo; Esta coisa vai te poupar tempo; Eu não tenho tempo para perder com isso etc. Outro exemplo de metáfora conceptual é DISCUSSÃO É GUERRA (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 4) em que DISCUSSÃO, domínio-alvo, é compreendida a partir de GUERRA, domínio-fonte e, assim, podemos atacar ou defender uma ideia, ganhar ou perder uma discussão etc.

⁴⁴ Lembrando que a Teoria da Mesclagem, além de propor a formação de mesclas a partir do confronto entre *frames* distintos, propõe a análise das ligações entre os vários espaços mentais que são formados a partir dos domínios da experiência acionados no decorrer do discurso.

⁴⁵ Alguns autores consideram o conceito de *frame* de Fillmore (1992), "sistema de conceitos relacionados, de forma que, para se entender um deles, é preciso se entender a estrutura completa na qual ele se insere" como sinônimo do conceito de domínio de Langacker (1987), “qualquer área do conhecimento que serve de base à significação de uma unidade cognitiva linguisticamente expressa”. Exemplos desses autores são Abreu (2010) e Croft e Cruise (2004).

para cada um desses autores, todos os complementadores e todos os modificadores se comportam da mesma maneira, como exposto no capítulo 2.

Ainda de acordo com as GDs consultadas, existem duas possibilidades de núcleos a serem consideradas: o substantivo, para o sintagma nominal, e a preposição, para o sintagma preposicional, sendo que, em ambos os casos, os elementos encontrados após o núcleo são classificados como pós-modificadores.

Ocorre que, cognitivamente, o sintagma nominal e o preposicional são processados de formas diferentes. Segundo Langacker (2008), os núcleos dependentes, cuja conceptualização está sujeita à sua participação em um evento, como é o caso da preposição, têm sua estrutura saliente elaborada por um complemento.

Já os núcleos autônomos, assim considerados quando “sua conceptualização independe de sua participação em um evento”⁴⁶ (LANGACKER, 2008, p. 104), como é o caso dos substantivos concretos, elaboram a subestrutura saliente de seu modificador.

Assim, ao se considerar a preposição “de” como núcleo, a terceira generalização estaria correta, uma vez que a preposição é sempre um termo dependente. Ocorre que o sintagma preposicional, cujo núcleo é a preposição, não é objeto de estudo das gramáticas normativas, que somente estudam os termos que têm núcleos substantivos, adjetivos, verbais e adverbiais, mas não preposicionais. Por isso o ideal é que se considere, aqui, o sintagma nominal, cujos núcleos são os substantivos (indicadores de ação/qualidade e concretos), que serve tanto às GNs quanto às GDs.

E, nesse caso – o caso do sintagma nominal, considerando-se o sintagma “substantivo + de + X”, não se pode afirmar categoricamente que o elemento “de + X” tenha a mesma classificação, independentemente do núcleo ao qual esteja ligado, o que invalida a terceira generalização. Isso porque, ao se ligarem aos substantivos indicadores de ação ou qualidade, esses termos mostram ser percebidos cognitivamente por meio de um tipo de mescla e, ao se ligarem a substantivos concretos, por meio de outro tipo de mescla, como restou demonstrado pela análise das mesclas formadas em cada caso.

Essa diferença ocorre justamente porque o substantivo concreto atua como núcleo independente, elaborando a estrutura de seu “pós-modificador”, e os substantivos indicadores de ação/qualidade funcionam como núcleos dependentes, que têm sua estrutura elaborada pelo “pós-modificador”.

⁴⁶ No original: An object is conceptually autonomous, in the sense that we can conceptualize it independently of its participation in any event.

Nesse contexto, então, seria mais adequado que houvesse uma distinção terminológica entre um e outro caso, ou seja, de um lado um sintagma com a forma “de + X” (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) que modifique um substantivo indicador de ação/qualidade, e, de outro lado, e um sintagma com a forma “de + X” (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) que modifique um substantivo concreto. Pode-se considerar, para usarmos a nomenclatura das GNs, “complemento” (CN), aquele termo que se liga por preposição a substantivo indicador de ação ou qualidade e “adjunto” (AA), aqueles termos que se ligam a substantivos concretos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi, como se disse, avaliar cognitivamente a validade de três generalizações obtidas a partir da análise do que trazem as GNs e as GDs sobre CN e AA.

Essas três generalizações são as seguintes: a) tanto o CN quanto o AA podem se ligar a substantivos que indicam ação ou qualidade (LIMA, 2007) e, quando isso ocorre, o termo em questão será CN quando for paciente da ação expressa pelo substantivo (transformado mentalmente em verbo para tal checagem) e será AA quando for agente dessa mesma ação (CEGALLA, 2005); b) CNs não se ligam a substantivos concretos (CAETANO, 2009); c) todos os sintagmas com a forma “de + X” (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) ligados a um substantivo serão pós-modificadores desse substantivo pela obrigatoriedade posicional à sua direita, imposta pela presença da preposição “de”.

Quanto à primeira generalização, o que se viu foi que ela não se verifica cognitivamente uma vez que não há diferenciação nas mesclas formadas por substantivos indicadores de ação e qualidade e seus pós-modificadores, mesmo que haja diferença nos papéis temáticos desempenhados pelos seus complementos. Todas essas construções formam mesclas do tipo *simplex* porque, como explica Langacker (1987), esses complementos são inerentes à grade argumental do verbo que deu origem a tais substantivos.

No que diz respeito à segunda generalização, ela de fato se verifica cognitivamente, já que as mesclas formadas pelos substantivos concretos e seus pós-modificadores é semelhante para todos os substantivos analisados e todas elas são compreendidas a partir de uma mescla do tipo escopo-único. E, sendo o substantivo concreto o núcleo, seu *frame* é que será projetado para o espaço mescla e a este *frame* será acrescido algum elemento do *frame* de seu adjunto, mas não por todo o *frame*.

Por fim, como uma consequência das duas análises anteriores, a terceira generalização não se verifica porque, por apresentarem comportamentos cognitivos diferentes, as construções formadas por núcleos substantivos indicadores de ação/qualidade e por substantivos concretos não devem ser classificadas da mesma maneira como defendem as GDs. O que fica claro a partir desta análise é que o problema da distinção entre CN e AA está na separação dos elementos “de + X” em dois grupos distintos a depender do papel temático que esses elementos desempenham quando se ligam a substantivos indicadores de ação e qualidade.

Considerando esta análise, seria possível afirmar que uma boa solução para o impasse da distinção entre CN e AA seria considerar como CN todos os termos ligados por preposição

a substantivos indicadores de ação ou de qualidade (desde que esses termos façam parte da grade argumental dos verbos que lhes deram origem) e AA aqueles termos ligados aos demais substantivos.

Essa divisão acabaria com a questão de distinção, também problemática, entre substantivos concretos e abstratos, porque não haveria mais a necessidade de classificar um substantivo como concreto para só então afirmar que o termo a ele ligado é um AA.

Defende-se, ainda, a necessidade de se propor, pelo menos por enquanto, que os termos ligados às nominalizações verbais por meio da preposição “de” façam parte da grade argumental dos verbos que originaram os substantivos como sujeitos ou complementos porque as nominalizações de verbos como “cair” e “crescer”, prototipicamente intransitivos, podem se fazer acompanhar, não raramente, por intermédio da preposição “de”, de elementos quantitativos.

Na busca de construções com os núcleos “queda” e “crescimento”, descrita na nota 40 da seção anterior, 25% das construções formadas por “queda + de” e 20% das formadas por “crescimento + de” tiveram expressões indicadoras de quantidade como pós-modificadores, como nos exemplos “Essa cifra representa uma queda de 13% em relação a igual período de 2007. [...] só em 2013 a economia recuperará um crescimento de 5,5 %”.

Como a verificação da grade argumental de verbos não fez parte desta pesquisa, seria temerário afirmar que esse tipo de pós-modificador numérico pode ou não ser considerado como complemento nominal nos termos aqui propostos. Além disso, esse tipo de argumento (o argumento numérico, que, conforme as GTs não é nem sujeito nem complemento do verbo e, sim, adjunto adverbial) não fez parte das considerações de Langacker (1987), utilizadas como respaldo teórico durante a análise dos resultados, o que afasta ainda mais a possibilidade de se fazerem afirmações acertadas sobre esses pós-modificadores.

Não há, pois, que se afirmar que as generalizações avaliadas são de todo problemáticas se analisadas cognitivamente. Existe uma falha pontual que poderia ser facilmente resolvida mantendo-se as nomenclaturas já usuais de complemento e adjunto.

REFERÊNCIAS

- ABAUURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática e texto: análise e contração de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006. 607p.
- ABREU, Antônio Suárez. **Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2010. 120p.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de (1944). **Gramática metódica da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 698p.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2008. 583p.
- AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. Uma breve apresentação da teoria dos espaços mentais e da teoria da mesclagem. In: HERMONT, Arabie Bezri; ESPÍRITO SANTO, Rosana Silva do; CAVALCANTE, Sandra Maria Silva (Org.). **Linguagem e cognição: diferentes perspectivas: de cada lugar um outro olhar**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2010. 294p.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 716p.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 671p.
- BERLIN, Brent; KAY, Paul. **Basic color terms**. Berkeley: University of California Press, 1969.
- BIBER, Douglas *et al.* **Corpus linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 300p.
- BORGATTO, Ana Trinconi *et al.* **Tudo é linguagem, 8º ano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010. 320p.
- CAETANO, Marcelo Morais. **Gramática reflexiva da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2009. 686p.
- CAMACHO, Roberto Gomes; DALL'AGLIO-HATTNER, Marize Mattos; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. O substantivo. In: ILLARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2008. v. 2, p. 21-85.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática referente à língua portuguesa**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 306p.
- CARVALHO, Castelar de. História interna da língua portuguesa. **Cadernos da ABF**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/abf/volume2/numero2/05.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2011.
- CASTILHO, Ataliba T. Demonstrativos. In: ILLARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2008a. v. 2, p.117-135.

CASTILHO, Ataliba T. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. 768p.

CASTILHO, Célia Maria Moraes de. Quantificadores indefinidos. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2008b. v. 2, p. 137-161.

CAVALCANTE, Sandra; SOUZA, André Luiz. Linguística cognitiva: uma breve introdução. In: HERMONT, Arabie Bezri; ESPÍRITO SANTO, Rosana Silva do; CAVALCANTE, Sandra Maria Silva (Org.). **Linguagem e cognição**: diferentes perspectivas: de cada lugar um outro olhar. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2010. p. 63-83.

CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. 695p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso. 3. ed. São Paulo: Atual, 2008. 496p.

CERMAKOVÁ, Anna; TEUBERT, Wolfgang. **Corpus linguistics**: a short introduction. Birmingham, UK: Continuum, 2007. 153p.

CHAFE, Wallace L. **Significado e estrutura linguística**. Tradução de Maria Helena de Moura Neves, Odette Gertrudes Luiza Altmann de Souza Campos e Sônia Veasey Rodrigues. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 376p.

CIENK, Alan. Frames, idealized cognitive models, and domains. In: EERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (Ed.). **The Oxford handbook of cognitive linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 567p.

CROFT, William; CRUSE, D. Alan. **Cognitive linguistic**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 356p.

CUNHA, Celso; CINTRA Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007. 748p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: Ideias & Linguagens, 7º ano**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 256p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: Ideias & Linguagens, 8º ano**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 238p.

DIAS, Luiz Francisco. Enunciação e regularidade sintática. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 1, p. 7-30, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://cedae.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/article/view/1458>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

DIAS, Luiz Francisco. Memória, enunciação e lugares sintáticos. In: LEFFA, Vilson J.; ERNST, Aracy. (Org.) **Linguagens: metodologias de ensino e pesquisa**. Pelotas: Educat, 2012.

DOWNING, Pamela. On the creation and use of English compound nouns. **Language**, v. 53, n. 4, p. 810-842, Dec. 1977.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive linguistics: an introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press. 2006.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Gramática**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2010. 584p.

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. Principles of conceptual integration. In: KOENIG, Jean-Pierre (Ed.) **Discourse and cognition**. Stanford: Center for the Study of Language and Information, 1998.

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. Conceptual blending, form and meaning. **Recherches en communication**, n.19, p. 57-86, 2003.

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. **The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities**. New York: Basic Books, 2002. 440p.

FELTES, Heloisa Pedroso de Moraes. **Semântica cognitiva e modelos culturais: perspectivas de pesquisa**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/296580912/Feltes-Semantica-Cognitiva-e-Modelos-Culturais>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

FERRAREZI, Celso Junior; TELES, Iara Maria. **Gramática do brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua**. São Paulo: Editora Globo, 2008. 340p.

FERRARI, Lilian. **Introdução linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2014. 171p.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2007. 656p.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics and the nature of language. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 280, n. 1, p. 20-32, 1976.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA. **Linguistics in the morning calm**. Seoul: Hanshin Publishing, 1982. p. 111-137.

FILLMORE, Charles J. Frames and the semantics of understanding, **Quaderni di Semantica**, v. 6, p. 222-254, 1985.

FILLMORE, Charles J. **Santa Cruz lectures on deixis**. Bloomington: Indiana University Linguistics Club, 1975.

FILLMORE, Charles J. Scenes-and-frames semantics. In: ZAMPOLLI, Antonio. **Linguistic structures processing**. New York: North Holland Publishing, 1977a. p. 55-81.

FILLMORE, Charles J. The case for case. In: BACH, Emmon; HARMS, Robert T. (Ed.). **Universals in linguistic theory**. London: Holt, Rinehart and Winston, 1968. p. 1-25.

FILLMORE, Charles J. The need for a frame semantics in linguistics. In: KARLGREN, Hans. **Statistical methods in linguistics**. Stockholm: Scriptor, 1977b. p. 5-29.

FILLMORE, Charles J.; BAKER, Collin F. **Frame semantics for text understanding**. Proceedings of WordNet and Other Lexical Resources Workshop. Pittsburgh, 2001.

ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2008.

IMACULADA, Ofélia Maria. **Modelos cognitivos idealizados e representações sociais: a organização de uma experiência política na revista *Manchete* e no jornal *O Pasquim***. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del Rei, MG, 2009. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/DISSERTACOES/modelos_cognitivos.pdf>. Acesso em; 04 ago. 2012.

INTERNATIONAL COMPUTER SCIENCE INSTITUTE. **About FrameNet**. Disponível em: <<https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/about>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

JOHNSON, Mark. The Philosophical significance of image schemas. In: HAMPE, Beate; GRADY, Joseph E. (Ed.). **From perception to meaning: image schemas in cognitive linguistics**. New York: Mouton de Gruyter, 2005. p. 15-31.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. Gramática: um igapó estagnado à margem da língua? **Revista Letra Magna**, Ano 03, n. 04, 1º semestre de 2006.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphor we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado das Letras; 2002.

LANGACKER, Ronald W. **Cognitive grammar: a basic introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2008. 584p.

LANGACKER, Ronald W. **Foundations of cognitive grammar: descriptive application**. Stanford: Stanford University Press. 1987. v. 2, 1105p.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha (1957). **Gramática normativa da língua portuguesa**. 46. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007. 553 p.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 28. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1987. 506 p.

LOURA, Maria do Socorro Dias. A marginalização da semântica e da pragmática na sala de aula. **Primeira Versão**, Porto Velho, Ano 1, n. 117, out. 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 295p.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010. 250p.

MELO, Gladstone Chaves de. **Gramática fundamental da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 1970. 404p.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 1037p.

OAKLEY, Todd. Image schemas. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (Ed.). **The Oxford handbook of cognitive linguistics**. Oxford: Oxford University Press. 2007.

OLIVEIRA, Aparecida Araújo de. **Relações semântico-cognitivas no uso da preposição 'em' no português do Brasil**. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2009.

OLIVEIRA, Aparecida Araújo de. Uma introdução à gramática cognitiva. In: HERMONT, Arabie Bezri; ESPÍRITO SANTO, Rosana Silva do; CAVALCANTE, Sandra Maria Silva (Org.). **Linguagem e cognição: diferentes perspectivas: de cada lugar um outro olhar**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2010. p. 105-123

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda *et al.* **Para viver juntos: português, 8º ano**. São Paulo: Edições SM, 2008. 272p.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009. 380p.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Afiliada, 2010. 366p.

PESTANA, Daniel Ferreira. **Princípios de gramática geral aplicados à língua portuguesa**. Nova Gôa: Imprensa Nacional, 1849. 198p.

ROSCH, Eleanor H. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: MOORE, Timothy E. (Ed.). **Cognitive development and the acquisition of language**. New York: Academic Press, 1973.

SACCONI, Luiz Roberto. **Nossa gramática completa**. 30. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010a. 592p.

SACCONI, Luiz Roberto. **Novíssima gramática ilustrada**. 23. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010b. 496p.

SANTOS, Diana. Corporizando algumas questões. In: TAGNIN, Stella E. O.; VALE, Oto Araújo (Ed.). **Avanços da linguística de corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 41-66

SANTOS, Diana; COSTA, Luís. A linguatca e o projecto processamento computacional do português. **Terminómetro**, n. 7, p. 63-69, 2005.

SANTOS, Diana; SARMENTO, Luís. O Projecto AC/DC: acesso a corpora/disponibilização de corpora. In: MENDES, Amália; FREITAS, Tiago (Ed.). **Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**. Lisboa: APL, 2002. p. 705-717.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 409p.

SENA, Décio. **As últimas do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2010. v.2, 301p.

SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva: uma breve introdução: um novo paradigma em linguística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, v. 1, n. 1-2, p. 59-101, 1997.

SILVA, Myriam Barbosa da. A escola, a gramática e a norma. In. BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004. 356p.

SINCLAIR, John. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991. 179p.

TAYLOR, John R. **Cognitive grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

TURNER, Mark; FAUCONNIR, Gilles. Conceptual integration and formal expression. **Metaphor and Symbolic Activity**, v. 10, n. 3, p. 183-203, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **FrameNet Brasil**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/framenetbr/>>. Acesso em: 18 maio 2016.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001. 565p.

ZIMMER, Karl E. **Some general observations about nominal compounds**. Stanford: Stanford University, 191. (Working Papers on Language Universals, n. 5).

APÊNDICES

APÊNDICE A – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro 9 - MESCLA EM NECESSIDADE de [X]

(continua)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de necessidade</i>	PREP	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de necessidade</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de NECESSIDADE + elementos entidade obrigatória/condição do frame de NECESSIDADE</i>
<p style="text-align: center;">Frame de Necessidade (Being_necessary)</p> <p>Definição: Um estado de coisas [dependente]_{dep} possui uma [condição]_{cond} como pré-requisito de ocorrência.</p> <p>Exemplo: [Raquel]_{Ent_Obr} NECESSITA de [dinheiro]_{cond} [para pagar o aluguel]_{dep}.</p> <p>Elementos nucleares: Dependente[dep] Estado das coisas que não se mantêm sem a condição (pagar o aluguel) Entidade obrigatória[Ent_Obr] entidade que deve estar presente para que a dependência do estado das coisas ocorra (Raquel: é preciso que Raquel necessite do dinheiro) Condição[cond] Entidade ou estado das coisas que precisa estar presente ou ocorrer para que o dependente seja obtido (Dinheiro: o dinheiro é necessário para que o aluguel seja pago)</p>	<i>de</i>	uma ação preventiva	<p><i>Frame de NECESSIDADE + elementos entidade obrigatória/condição do frame de NECESSIDADE</i></p> <p><i>Frame de NECESSIDADE + elemento entidade obrigatória do frame de NECESSIDADE</i></p>
		que tais profissionais identifiquem os pontos fortes, as fraquezas e as habilidades de todos os membros da família	
		que os estudos sobre o desenvolvimento infantil possam incluí-la com a mesma atenção dada aos fatores de risco	
		que as intervenções não sejam focalizadas somente nos fatores de risco presentes na vida das crianças e suas famílias	
		maior humanização da prática biomédica	
		que o estado leve a cabo "reformas econômicas amistosas para o mercado	
		retroceder muito	
		se buscar o controle da emissão de poluentes do ar	
		apertar juro e crédito	
		necessidade de pôr em dia a legislação	
		união	
		cirurgia	
		que o PSDB se afaste do povão	
		a nação livrar-se da mancha da escravidão	
		se explicar	
		afirmação	
		acreditar nisso	
		passar pelo teste	
		se levantar	

(continua)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de necessidade</i>	PREP	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de necessidade</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de NECESSIDADE + elementos entidade obrigatória/condição do frame de NECESSIDADE</i>
		incorporar ao movimento uma qualidade expressiva	
		se promover	
		acordar o garagista	
		encontrar o significado de um verbo	
		redefinir os objetivos do ensino/aprendizagem de língua materna	
		de perguntar	
		atividades ou processos preparatórios	
		modernizar o registro das sessões	
		uma cota mínima de negros	
		mais democracia e transparência	
		se proibir o "uso indiscriminado" de substâncias "alteradoras do comportamento"	
		se criar uma delegacia especial no Rio	
		medidas profiláticas	
		ser feito um acompanhamento	
		ter Forças Armadas compatíveis às suas pretensões	
		tantas pessoas como médicos, enfermeiros e atendentes trabalhando no mesmo local	
		fugir da Guarda Costeira	
		atuação coordenada	
		renovação dos quadros diplomáticos	
		maior vigilância sobre a riqueza recém-descoberta	
		reconciliação entre nortistas e sulistas	
		distinção social	
		participar da humana convivência	
		alguém	<i>Frame de NECESSIDADE + elemento entidade obrigatória do frame de NECESSIDADE</i>
		o governo rever a expectativa de arrecadação	<i>Frame de NECESSIDADE + elemento condição do frame de NECESSIDADE</i>

(conclusão)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de necessidade</i>	PREP	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de necessidade</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de NECESSIDADE + elementos entidade obrigatória/condição do frame de NECESSIDADE</i>
		sentir a raiz firme das coisas passaporte ou visto dizer alguma coisa apresentar passaporte nas fronteiras vê-la sair do edifício esclarecer as circunstâncias da morte de seu irmão próteses de silicone correção técnicas que implicam cicatrizes maiores uma avaliação psicológica recarga poupar tanto a bateria restaurá-las. expandir a fábrica recursos irrigação intensa obter apoio financeiro dos eleitores recorrer aos planos com mais frequência sermos entretidos e estimulados continuamente avisar a família. "endireitar" as coisas, aumentar a produção de alimentos competir para sobreviver promover o desenvolvimento manter uma alíquota elevada nesse tributo de contar, cada vez mais, com mão de obra qualificada na administração pública redução dos gastos públicos por fim àquilo por fim àquilo	

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 10 - MESCLA EM POSSIBILIDADE de [X]

(continua)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de Possibilidade</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de possibilidade</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de POSSIBILIDADE + elementos condição/evento possível do frame de NECESSIDADE</i>
<p>Frame de Possibilidade Definição: Um [Evento possível]_{Ev_Poss} é considerado como tendo alguma probabilidade de ocorrência, se pertencer a alguma [condição]_{cond} adicional (geralmente implícita). A [condição], se declarada ou implícita, geralmente se refere à decisão de um agente de tentar trazer algo sobre o Evento possível. A primeira implicação é que alguns outros aspectos da situação, geralmente a falta de capacidade ou permissão, não se referem ao que tem sido esperado para impedir o Evento possível.</p> <p>Exemplo: [Você]_{Ev_Poss} PODE [ter mais dois,]_{Ev_Poss} [se você quiser]_{cond}.</p> <p>Elementos Nucleares: Condição_[Cond] O estado de coisas que não se sustenta, mas se se sustentasse, o Evento possível ocorreria. (Se você quiser) Evento possível _[Ev_Poss] O Evento possível cumpriu com suas pré-condições e ocorrerá, caso alguma condição adicional se mantiver. (Você ter mais dois)</p>	de	avaliar esta representatividade social da clínica-escola	Frame de POSSIBILIDADE + elementos evento possível do frame de NECESSIDADE
		uma integração positiva da sua engenharia local	
		vendas em diferentes mercados	
		criação de capacitações locais	
		se usar uma espécie de teoria da relatividade socia	
		obter benefícios econômicos	
		conhecimento prévio do conteúdo	
		de concorrer à Prefeitura de São Paulo	
		dar ao DEM o comanda do Secretaria de Agricultura	
		estouro da meta de inflação	
		desenvolver Alzheimer	
		ter a doença	
		a situação se complicar	
		estar certo	
		um acordo	
		produzir novas formas de existência	
		utilização de sistemas israelenses no avião	
		passar o pé sobre a bola	
		implantação recente da endemia	
		enviar navios, combustíveis e armamentos	
		eventos télicos perfectivos não alcançarem seu telos	
		concretização da posse definitiva do Estado brasileiro	
		rebaixamento efetivo da nota	
		ser realizada em amostras menos invasivas	
		que outros reservatórios possam estar mantendo a infecção	
		diferenciação de positividade	
		ser no ginásio do Maracanãzinho	
		manter a inflação sob controle	
		isolamento crescente contra a União	

(continua)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de Possibilidade</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de possibilidade</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de POSSIBILIDADE + elementos condição/evento possível do frame de NECESSIDADE</i>
		cooperação Battisti deixar o Brasil a maioria dos ministros do STF entender que Lula descumpriu a decisão da corte constituição de uma ideologia social apenas aparentemente inclusiva e extremamente eficiente absorção de tradições culturais diversas daquela do elemento dominante a Caixa Econômica atuar como intermediária no negócio o Corinthians pagar a obra na Radial Leste diminuir a renda dos ricos atingir um desenvolvimento socialmente equilibrado] por meio de consensos supranacionais e do abandono dos particularismos. A realidade sempre se emitir nota fiscal aumento do consumo de maconha extinguir o tumor um tumor rapidamente surgimento de um novo tipo de diagnóstico de que os jovens já tenham relações sexuais o advogado ter planejado a morte dela candidatura retirar logo esse pagamento "virada de mesa" cura iniciar o cumprimento em regime semiaberto prorrogação que a dinâmica dos fatos tenham realmente se dado da forma relatada confirmação do diagnóstico rápido de HIV que mais pessoas estejam envolvidas na ação	

(conclusão)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de Possibilidade</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de possibilidade</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de POSSIBILIDADE + elementos condição/evento possível do frame de NECESSIDADE</i>
		manter matriz energética predominantemente "limpa" e renovável terem usinas eólicas outras usinas nucleares em curto prazo interferir na política de seu país participação na vida política e nas decisões atingir o óvulo e fecundá-lo amar e respeitar a diferença os pais aprenderem a amar filhos amar os filhos outros candidatos com viabilidade eleitoral derrubar vetos atuar sem máscara reversão das tendências que o Rio de Janeiro venha um dia a sediar Jogos Olímpicos "passar de ano" sem fazer esforço uma comunidade se fazer saudável e respeitada. vazamento mudança no equilíbrio de poder no mundo adiar a medida êxito racionalizar qualquer desempenho fiscal aferição objetiva de desempenho	

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 11 - MESCLA EM PRISÃO de [X]

(continua)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de prisão (prender)</i>	Prep.	ESPAÇO ENTRADA 2 <i>Elemento do frame prender</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de PRISÃO + elementos autoridade/suspeito do processo de PRISÃO</i>
<p><i>Frame de prisão (prender)</i> Definição: Autoridades acusam um Suspeito (as Acusações), que está sob suspeita de ter cometido um crime, e o levam sob custódia. A polícia PRENDEU Harry sob a acusação de homicídio culposo.</p> <p>Exemplos: A [polícia]_{aut} PRENDEU [Harry]_{susp} [sob acusação de homicídio culposo]_{acu}. Eles PRENDERAM o Harry [por furto em loja]_{crim}. Ela foi PRESA [com o ministro da Fazenda, Javier Soledad]_{Co_Part}. [A polícia]_{aut} PRENDEU Harry [para tirá-lo da rua]_{fin}. [O policial]_{aut} [o]_{susp} PRENDEU por ter infringido o [código de trânsito]_{Font_Aut}. [A polícia]_{aut} PRENDEU [Harry]_{susp} [em frente à sua casa]_{lug}. [A polícia]_{aut} PRENDEU [Harry]_{susp} [na tarde de quarta-feira]_{temp}. A polícia colocou Harry em PRISÃO [domiciliar]_{tipo}</p> <p>Elementos nucleares: Acusações _[acu] As Acusações identificam uma categoria dentro do sistema jurídico, o crime pelo qual o Suspeito é acusado. Autoridades _[Aut] As Autoridades acusam o Suspeito de cometer um crime e o levam sob custódia. Crime _[crim] O Crime indica a razão pela qual o Suspeito é preso. Suspeito _[Susp] O Suspeito está preso sob suspeita de ter cometido um crime.</p>	<i>de</i>	pequenos traficantes	<i>Frame de PRISÃO + elemento suspeito do processo de PRISÃO</i>

(conclusão)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de prisão (prender)</i>	Prep.	ESPAÇO ENTRADA 2 <i>Elemento do frame prender</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de PRISÃO + elementos autoridade/suspeito do processo de PRISÃO</i>
<p><u>Elementos não-Nucleares:</u></p> <p>Co_participante_[Co_Part] Uma pessoa que participa do evento juntamente com as Autoridades ou com o Suspeito.</p> <p>Finalidade_[fin] Este elemento identifica a finalidade pela qual as Autoridades prendem um Suspeito.</p> <p>Fonte_da_autoridade_legal_[Font_Aut] A Fonte_da_autoridade_legal descreve a lei que concede o poder de prisão para as Autoridades.</p> <p>Lugar_[lug] Este elemento identifica o Lugar onde ocorre a detenção.</p> <p>Maneira_[man] Qualquer descrição do evento "prisão" que não é coberto por elementos mais específicos, incluindo efeitos secundários (calmamente, em voz alta), e descrições gerais, comparando eventos (da mesma maneira). Além disso, pode indicar características marcantes das Autoridades, que também afetam a ação (presunçosamente, friamente, deliberadamente, ansiosamente, cuidadosamente).</p> <p>Meios_[meio] Este elemento identifica os Meios pelos quais as Autoridades prendem um Suspeito.</p> <p>Tempo_[temp] Este elemento identifica o Tempo em que ocorre a prisão.</p> <p>Tipo_[tipo] Este EF indica o tipo de prisão em que o Suspeito é colocado.</p>			
		pelo menos uma dezena de membros da oposição ao regime.	
		Mandela	
		Robocop	
		Romar	
		condenados do mensalão	
		Guilherme Bulhões	
		políticos importantes	
		diplomata indiana	
		gente de "sangue azul	
		todos os que comprovadamente participaram da operação criminosa	
		quem não se atreve a encarar o gelo lá fora	

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 12 - MESCLA EM DESENVOLVIMENTO de [X]

(continua)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de desenvolvimento</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de desenvolvimento</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de DESENVOLVIMENTO + objeto/sujeito da ação expressa no processo de DESENVOLVIMENTO</i>
<p>Desenvolvimento de Produtos</p> <p>Definição: Um desenvolvedor desenvolve um produto, em alguns casos, para uma Companhia. O desenvolvimento de um produto rentável será necessário para a empresa se manter à tona.</p> <p>Exemplos: [Heinrich]_{des} DESENVOLVERÁ [um grande produto novo]_{prod} para a [Apple]_{comp} um dia. [Elsa]_{des} DESENVOLVEU uma nova linha de produtos faciais. [Dr. Pepper]_{prod} foi DESENVOLVIDO no Texas. Wilhelm DESENVOLVEU o software para a [Microsoft]_{comp}, mas eles rejeitaram. Produtos de alta qualidade devem ser DESENVOLVIDAS [rapidamente]_{form} por funcionários. Gabriela DESENVOLVEU sua nova linha de moda [em Milão]_{loc}. O DESENVOLVIMENTO de instrumentos de escrita exclusivos de alta qualidade [no final dos anos 90]_{temp} salvaram a empresa da falência. Este produto foi DESENVOLVIDO [para fotografia subaquática]_{uso}.</p> <p>Elementos nucleares: Desenvolvedor [_{des}] A pessoa que desenvolve o produto. Produto [_{prod}] A entidade que é desenvolvida pelo desenvolvedor.</p>	de	<p>produtos</p> <p>um produto totalmente novo</p> <p>novos produtos</p> <p>produtos baseados em plataformas globais</p> <p>capacitações tecnológicas locais</p> <p>produtos locais</p> <p>motor de baixa potência</p> <p>veículos da matriz</p> <p>motores de baixa potência</p> <p>recursos humanos e política de pessoal</p> <p>produtos</p> <p>sistemas e módulos completos</p> <p>produtos</p> <p>mecanismos eficientes de crédito</p> <p>novos meios de transporte terrestre e naval</p> <p>suas forças produtivas</p> <p>uma "melange translocal de culturas</p> <p>ações controladoras</p> <p>estratégias</p> <p>sociedades soltas no redemoinho da competitividade global</p>	<p>Frame de DESENVOLVIMENTO + objeto da ação expressa pelo processo de DESENVOLVIMENTO</p>

(conclusão)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de desenvolvimento</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de desenvolvimento</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de DESENVOLVIMENTO + objeto/sujeito da ação expressa no processo de DESENVOLVIMENTO</i>
<p><u>Elementos não nucleares:</u></p> <p>Companhia _[comp] A organização para a qual o desenvolvedor desenvolve o produto.</p> <p>Forma _[form] A maneira pela qual o produto é desenvolvido.</p> <p>Lugar _[local] O local onde o produto é desenvolvido pelo desenvolvedor.</p> <p>Tempo _[temp] O momento em que o produto é desenvolvido pelo desenvolvedor.</p> <p>Uso _[uso] O uso a que se destina o produto.</p>		severa hipocalcemia	
		novas mídias	
		ser manipulada pelas potências	
		fontes alternativas de energia	
		estágios	
		seu argumento	
		habilidades linguísticas	
		contingências perigosas	
		bancos	
		qualquer empreendimento	

Fonte: Elaborado pela autora

(conclusão)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de desenvolvimento (desenvolver)</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Elemento do frame de construir</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de CONSTRUÇÃO + elementos agente/entidade criada do frame de CONSTRUÇÃO</i>
<p>Descritivo[Desco] identifica a frase descrevendo o participante no ato da construção.</p> <p>Descritor [Desc] Uma característica da Entidade criada.</p> <p>Duração [Dur] Duração indica o período de tempo desde o início de uma situação contínua até ao seu fim. Em muitos casos, a situação contínua é uma ação dinâmica que está em curso, enquanto em outras é simplesmente um estado indiferenciado.</p> <p>Instrumento [Inst] Identifica o(s) Instrumento(s) com o qual (quais) um agente constrói uma Entidade criada.</p> <p>Forma [For] Identifica a maneira pela qual um agente constrói uma Entidade criada.</p> <p>Meios [Mei] Identifica os meios pelos quais um agente constrói uma entidade criada.</p> <p>Repetição especial (Rep_esp) Modifica o uso não repetitivo do alvo, e indica que ele é entendido como incorporado dentro de uma série repetitiva de eventos ou estados semelhantes. Além disso, a maioria das expressões de repetição especial indica qual instância da série está a ser referido.</p> <p>Período de repetições [Per_rep] O período de tempo a partir de quando o evento indicado pelo alvo começou a ser repetido até quando parou.</p> <p>Lugar [Lug] Identifica o lugar onde a construção ocorre.</p> <p>Finalidade [Fin] Identifique a finalidade para a qual é realizado um ato intencional.</p> <p>Resultado [Result] Identifica o resultado do ato de construção.</p> <p>Tempo [Temp] Identifica o momento em que a construção ocorre.</p>		Resiliência	

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 14 - MESCLA EM CASA de [X]

(continua)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de casa</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Frame de X</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de CASA + elemento do frame de X</i>
<p>Frame de casa (<i>buildings</i>)</p> <p>Definição: Este frame contém palavras que nomeiam estruturas fixas permanentes que formam um recinto e que fornecem proteção contra os elementos.</p> <p>Exemplos:</p> <p>[João]_{cri} construiu sua CASA no [estilo gótico]_{tip}. A CASA, [feita de madeira]_{mat} e construída [em 2000]_{TempCri}, fica [perto da farmácia]_{Loc_Rel} e hoje funciona [como abrigo para moradores de rua]_{func}.</p> <p>Elemento nuclear Construção [cons] A entidade construída por um construtor com alguma função.</p> <p>Elementos não nucleares Criador [cri] O indivíduo que criou a construção. Descritor [des] A caracterização de alguma propriedade da construção. Função [func] A utilização dada à construção. Material [mat] Alguma indicação do que é feita a construção, incluindo componentes, ingredientes etc. Nome [nom] O nome utilizado para se referir à construção. Lugar [lug] A localização da construção. Possuidor [pos] A pessoa ou outra entidade legal a quem pertence ou que tem a posse da construção. Localização Relativa[Loc_Rel]O lugar em relação ao qual a construção é localizada Tempo de criação [Temp_Cri] O tempo em que a construção começou a existir. Tipo [Tip] Uma indicação do subtipo da construção, incluindo o estilo arquitetônico.</p>	de	siá Tomásia	Frame de CASA + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		uma tia da moça	Frame de CASA + elemento “parentes” do frame de PARENTESCO
		uma comadre da avó	Frame de CASA + elemento “parceiro” do frame de RELAÇÕES SOCIAIS
		telhado vermelho	Frame de CASA + elemento “traço” do frame de DISTINÇÃO
		campo	Frame de CASA + elemento “tipo” do frame de LOCAIS NATURAIS
		um irmão	Frame de CASA + elemento “parentes” do frame de PARENTESCO
		um amigo	Frame de CASA + elemento “parceiro” do frame de RELAÇÕES SOCIAIS
		tijolinhos vermelhos	Frame de CASA + elemento “material” do frame de INGREDIENTES
		alvenaria	Frame de CASA + elemento “material” do frame de INGREDIENTES
		estranhos	Frame de CASA + elemento “descritor” do frame de INDIVÍDUOS
		Friedrich Hayek	Frame de CASA + elemento “pessoa” frame de INDIVÍDUOS
		praia	Frame de CASA + elemento “tipo” do frame de LOCAIS NATURAIS
		Exeter	Frame de CASA + elemento “pessoa” do frame de PESSOAS
		Tia Velha	Frame de CASA + elemento “pessoa” do frame de PESSOAS
		pernas para o ar	Frame de CASA + elemento “traço” do frame de DISTINÇÃO
		Edila	Frame de CASA + elemento “pessoa” frame de INDIVÍDUOS
		Eunice	Frame de CASA + elemento “pessoa” frame de INDIVÍDUOS

(conclusão)

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de casa</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Frame de X</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de CASA + elemento do frame de X</i>
		rico	<i>Frame de CASA + elemento “descriptor” do frame de INDIVÍDUOS</i>
		armas	<i>Frame de CASA + elemento “propósito” do frame de UTILIDADE</i>
		uma mulher	<i>Frame de CASA + elemento “pessoa” frame de INDIVÍDUOS</i>
		uma família amiga	<i>Frame de CASA + elemento “parceiro” do frame de RELAÇÕES SOCIAIS</i>
		Isla Negra	<i>Frame de CASA + elemento “nome” do frame de LOCALIDADE</i>
		uma tia	<i>Frame de CASA + elemento “parentes” do frame de PARENTESCO</i>
		um primo	<i>Frame de CASA + elemento “parentes” do frame de PARENTESCO</i>
		Mário	<i>Frame de CASA + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS</i>
		apostas	<i>Frame de CASA + elemento “propósito” do frame de UTILIDADE</i>
		graça	<i>Frame de CASA + elemento “ativos” do frame de CUSTO</i>
		veraneio	<i>Frame de CASA + elemento “propósito” do frame de UTILIDADE</i>
		Dona Elvira	<i>Frame de CASA + elemento “pessoa” frame de INDIVÍDUOS</i>
		outra professora	<i>Frame de CASA + elemento “parceiro” do frame de RELAÇÕES SOCIAIS</i>
		Verlaine	<i>Frame de CASA + elemento “pessoa” frame de INDIVÍDUOS</i>
		província francesa	<i>Frame de CASA + elemento “traço” do frame de DISTINÇÃO</i>
		farra	<i>Frame de CASA + elemento “propósito” do frame de UTILIDADE</i>
		Lucinha	<i>Frame de CASA + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 15 - MESCLA EM CABEÇA de [X]

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de cabeça</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Frame de X</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Frame de CABEÇA + elemento do frame de X</i>
<p>Frame de <i>Cabeça</i> (parte_observável_do_corpo) (observable_body_parts)</p> <p>Definição Este quadro abrange palavras para Parte_observável_do_Corpo (s) (PC), pertencente a um possuidor [pos], que pode ser caracterizado por um descritor [desc]. A localização da PC pode ser identificada em termos do seu anexo[anex] ou sua Orientational_Location. Também pode ser indicada uma sub-região de um PC.</p> <p>Exemplos A CABEÇA do [Fred]_{poss} é [pequena]_{desc}. Os DEDOS [da mão esquerda]_{anex}. As MÃOS [trêmulas]_{desc} PERNA [esquerda]_{loc_Ori}</p> <p>Elementos nucleares Parte do corpo [Part_Corp] É a parte do corpo. Possuidor [pos] Denota o possuidor da parte do corpo</p> <p>Elementos não nucleares Anexo [anex] É a maior parte do corpo ao qual o BP é ligada. Descritor [desc] É usado para uma característica ou descrição da PC. É um modificador do substantivo. Localização_orientacional[Loc_Ori] Descreve a orientação da parte do corpo com relação à orientação inerente ao copo (ou da maior parte do corpo) ao qual a parte está ligada. Sub-região[Subr] Identifica a sub-região da parte do corpo referenciada.</p>	de	ovo	Frame de CABEÇA + elemento “forma” do frame de FORMAS
		meu interlocutor de antanho	Frame de CABEÇA + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		capivara	Frame de CABEÇA + elemento “animal” do frame de ANIMAIS
		um carregador	Frame de CABEÇA + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		alguém	Frame de CABEÇA + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		um animal	Frame de CABEÇA + elemento “animal” do frame de ANIMAIS
		um bisão	Frame de CABEÇA + elemento “animal” do frame de ANIMAIS
		Almir	Frame de CABEÇA + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		perfil	Frame de CABEÇA + elemento “localização” do frame de POSTURA

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 16 - MESCLA EM CARRO de [X]

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de carro</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Frame de X</i>	ESPAÇO MESCLA
<p align="center">Frame de Carro (Vehicle)</p> <p>Definição O frame diz respeito a veículos que os seres humanos usam para o propósito de transporte.</p> <p>Exemplos</p> <p>Eu dirigi uma LIMUSINE até a escola de dança. Marcelo dirige um CARRO [velho]_{desc} Você precisa pegar o TREM [da meia noite]_{iti} para chegar amanhã de manhã. Eles andaram num TREM [a vapor]_{prop}. O ÔNIBUS [dele]_{pos} bateu na árvore.</p> <p>Elementos nucleares Veículo [veic] Veículo é o dispositivo de transporte que os seres humanos usam para viajar.</p> <p>Elementos não nucleares Descritor [desc] Identifica a característica ou descrição do veículo</p> <p>Itinerário [iti] Diz sobre o tempo e a rota do serviço do dispositivo de transporte Propulsão [prop] Designa a forma como o veículo é movido. Possessor [pos] Dono do veículo. Uso [uso] Finalidade do veículo. Normalmente inclui os meios de transporte.</p>	de	bois	<i>Frame de CARRO + elemento “animal” do frame de ANIMAIS</i>
		som	<i>Frame de CARRO + “propósito” do frame de UTILIDADE</i>
		presos	<i>Frame de CARRO + “propósito” do frame de UTILIDADE</i>
		lixo	<i>Frame de CARRO + “propósito” do frame de UTILIDADE</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 17 - MESCLA EM PORTA DE [X]

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de porta (connecting_architecture)</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Frame de X</i>	ESPAÇO MESCLA
<p>Definição Uma entidade é integrada em uma construção como uma parte de um todo, que pode se referir a todo o edifício ou meramente a uma sub-parte do edifício. Essa entidade conecta partes do edifício entre si. Se um determinado ponto de vista é adotado no contexto do movimento real ou imaginário, um dos locais pode ser interpretado como objetivo e o outro como Fonte.</p> <p>Exemplos Todos os visitantes devem usar o ELEVADOR em vez da escada. A JANELA da garagem está aberta. Você pode abrir a PORTA para mim, por favor? A PORTA que liga os dois andares_[Loc_conec] está trancada. Se a PORTA de um carpinteiro_[cri] é de má qualidade, é sempre culpa dele? As pessoas podem dar-lhe olhares estranhos ao te ver lutando para subir os degraus com a sua mala em vez de usar a ESCALA rolante_[desc]. Por favor, tome as ESCADAS leste-oeste_[direc] até o piso inferior. A casa tem uma PORTA de carvalho_[mat]. A PORTA da cozinha_[Tod] está sem dobradiça.</p> <p>Elemento nuclear: Parte_[part] Uma parte de uma grande unidade da arquitetura.</p> <p>Elementos não nucleares Locais conectados_[Loc_conec] dois ou mais lugares conectados pela parte. Criador_[Cri] O indivíduo que fez a parte. Descritor_[Desc] Uma propriedade relacionada à parte. Direção_[Direc] Direção para onde leva a parte. Objetivo_[Obj] É quando um dos locais conectados é tratado como objetivo Material_[Mat] Material de que é feita a parte. Orientação_[Ori] local onde está a parte dentro do todo Origem_[Orig] quando uma dos locais conectados é tratado como fonte. Todo_[Todo] Uma arquitetura que inclui a parte.</p>	de	vidro	Frame de PORTA + elemento “material” do frame de INGREDIENTE
		um restaurante	Frame de PORTA + elemento “construção” do frame de CONSTRUÇÕES
		serviço	Frame de PORTA + “propósito” do frame de UTILIDADE
		apartamento	Frame de PORTA + elemento “construção” do frame de CONSTRUÇÕES
		saída	Frame de PORTA + “propósito” do frame de UTILIDADE
		sua casinha	Frame de PORTA + elemento “construção” do frame de CONSTRUÇÕES
		casa	Frame de PORTA + elemento “construção” do frame de CONSTRUÇÕES
		Sua casa	Frame de PORTA + elemento “construção” do frame de CONSTRUÇÕES
		casinha	Frame de PORTA + elemento “construção” do frame de CONSTRUÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 18 - MESCLA EM LIVRO DE [X]

ESPAÇO DE ENTRADA 1 <i>Frame de livro (Texto)</i>	Prep.	ESPAÇO DE ENTRADA 2 <i>Frame de X</i>	ESPAÇO MESCLA <i>Mescla do tipo escopo simples</i>
<p>Definição Texto é uma entidade que contém informações linguísticas sobre determinado assunto, criado por um autor em determinado tempo. Pode ser uma entidade física, feita de um certo material, pode ser escrito para uma honraria.</p> <p>Exemplos Aquele era um bom LIVRO. Estou feliz porque comprei e li um LIVRO do Robbins_[aut] O POEMA para Caitlin_[Ben] foi incluído na antologia. O último POEMA da antologia_[cont_text] era horrível. Ele escreve apenas FICÇÕES históricas_[gen]. ARTIGOS científicos em grego_[mei] são difíceis de entender para mim. É prudente prestar atenção aos BOLETINS da rádio_[mei]. A nova história de Jackson é baseada em uma NOVELA de 1980_[temp] de seu pai. Ela lê a REVISTA Piauí_[Tit]. Eu li um LIVRO sobre magia_[ass].</p> <p>Elementos nucleares Texto [text] Entidade que contém a informação linguística.</p> <p>Elementos não nucleares Autor [author] Pessoa que produz um determinado texto Beneficiário [Bem] Pessoa para quem o texto é escrito. Containing_text [Cont_Text] É o texto no qual a entidade está incluída Descritor [desc] Característica do texto Gênero[gen] Gênero ou subgênero do texto Material [Mat] Do que o texto é feito Meio_[mei] Identifica a língua na qual o texto é composto ou o meio no qual um Texto é criado. Lugar [Lug] Lugar onde o texto é vendido, circula. Tempo_[temp] Identifica o Tempo no qual o texto é criado. Subparte [Sub] Textos menores que fazem o texto maior. Título[Tit] O título do texto. Assunto [Ass] Assunto do texto Uso [Uso] Propósito do texto.</p>	de	conversação inglesa	Frame de livro + elemento “tópico” do frame de ASSUNTO
		200 páginas	Frame de LIVRO + elemento “valor” do frame de QUANTIDADE
		crônicas minhas	Frame de livro + elemento “gênero” do frame de TEXTO
		poemas	Frame de livro + elemento “gênero” do frame de TEXTO
		contos	Frame de livro + elemento “gênero” do frame de TEXTO
		Simone de Beauvoir	Frame de LIVRO + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		Anthony Marx	Frame de LIVRO + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		história	Frame de livro + elemento “tópico” do frame de ASSUNTO
		poesia	Frame de livro + elemento “gênero” do frame de TEXTO
		Shavit.	Frame de LIVRO + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		memórias	Frame de livro + elemento “tópico” do frame de ASSUNTO
		Amadeu	Frame de LIVRO + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		Andrew Solomon	Frame de LIVRO + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS
		Greil Marcus	Frame de LIVRO + elemento “pessoa” do frame de INDIVÍDUOS

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE B – LISTA DE OCORRÊNCIAS DE SUBSTANTIVOS INDICADORES DE AÇÃO/QUALIDADE

DESENVOLVIMENTO

- 1) Este artigo constitui um trabalho de investigação que busca contextualizar a importância crescente [que as atividades de **desenvolvimento de produtos** (DP) vêm adquirindo no setor automobilístico mundial como fator de competitividade entre empresas]. Dentro deste cenário, o objetivo principal do texto é analisar as prováveis perspectivas para a criação, ampliação ou destruição de capacitações em DP na indústria automobilística brasileira (IAB), levando em conta o tipo de trajetória e de política de produto que as subsidiárias têm adotado.
- 2) Acrescentaríamos ainda um quarto elemento que é a redução do ciclo de vida dos produtos, o que ajuda a explicar a iniciativa das empresas de ampliar o número de modelos derivados de uma mesma plataforma, [de modo a otimizar investimentos relacionados ao **desenvolvimento de um produto totalmente novo**]. Afinal, a maior complexidade envolvida em um novo projeto tende a retardar o tempo de lançamento do veículo no mercado, limitando as possibilidades de menores ciclos de desenvolvimento (lead time).
- 3) [A eficiência entre as quatro etapas que caracterizam o ciclo de **desenvolvimento de novos produtos**], e a consequente redução do ciclo que engloba individualmente cada atividade, estão largamente dependentes do grau de integração e cooperação entre as diversas áreas funcionais, de forma que as atividades ocorram simultaneamente e de maneira integrada, e não em sequência linear. A Figura 1 ilustra a integração das etapas de DP descritas por Clark e Fujimoto (1991). (O)
- 4) [Em termos das estratégias de globalização produtiva, destaca-se o **desenvolvimento de produtos** baseados em plataformas globais], compreendendo a produção dos carros mundiais ou carros globais. Já a estratégia de glocalização, que leva em conta as modificações de design requeridas pelos mercados emergentes, engloba as estratégias voltadas à modificação de plataforma padrão para adaptação local e a produção de carros para o Terceiro Mundo (8). (O)
- 5) Um resultado dessa estratégia implica regiões absorvidas em esferas limitadas de atividades, [seguindo orientações centralizadas e pré-definidas pela matriz, com pouca autonomia no que diz respeito a questões relativas às políticas de produto e ao **desenvolvimento de capacidades tecnológicas locais**]. Segue-se a ideia de que um único produto atenda a vários mercados. (O)
- 6) A partir desta orientação, a engenharia da Ford do Brasil tende a se limitar a atividades menos complexas de tropicalização e ao trabalho conjunto com técnicos de outros centros de pesquisa da matriz, no sentido de fornecer inputs das especificidades do mercado e aparentemente se posicionará entre as montadoras [que menos investirão no **desenvolvimento de produtos locais** (vide Quadro 1, linha 5)]. Esta orientação já pode ser observada a partir do Projeto Amazon, que virá a ser uma linha ampla de veículos, e que dará origem aos modelos que serão produzidos na nova planta da Ford em Camaçari, BA.
- 7) Ao que parece, a empresa continuará fazendo uso das capacitações [que foram desenvolvidas durante estes anos, consolidando experiência em certos nichos de mercado como no **desenvolvimento de motor de baixa potência**], em que a subsidiária brasileira já é referência na matriz (caso do desenvolvimento do motor 1.0, 16 válvulas turbo, pela engenharia brasileira). Em termos da tipologia de Bélis-Bergouignan, Bordenave e Lung (1996), ainda não há certeza de que a empresa apresente uma orientação transregional ou multirregional. (AP)
- 8) Chamamos de problemas brasileiros as particularidades locais, tais como as condições diferenciadas de rodagem e o uso de combustível alternativo, os quais demandam das empresas ações voltadas à adequação dos modelos. De fato, algumas subsidiárias têm-se transformado em centros de referência mundial por proporem soluções para muitos problemas, que são tipicamente derivados das condições locais, [sendo que parte destas soluções acabou sendo integrada na linha de **desenvolvimento de veículos da matriz**]. Por exemplo, o reforço necessário que deve ser feito na suspensão dos veículos que rodam nas estradas brasileiras, tem contribuído para que a Fiat do Brasil seja reconhecida como um centro de excelência em suspensões dentro das estratégias da matriz italiana (Dias, 2001). (AD)
- 9) Para algumas montadoras instaladas no país, esta especialização do mercado brasileiro tem representado maior autonomia para a subsidiária, [que passa a ser reconhecida dentro da corporação da empresa como referência no design de carros de pequeno porte e no **desenvolvimento de motores de baixa potência**]. Como

ilustração, destaca-se o caso da especialização da VW do Brasil em motores e a iniciativa recente da engenharia brasileira de projetar um motor 1 .0 com turbo. (O)

10) Nesta mesma perspectiva, Jürgens (2000b) apresenta quatro áreas como sendo fundamentais para [que uma empresa possa alcançar um rápido e integrado processo de criação de novos produtos: relação com fornecedores, organização formal, tecnologias de informação e comunicação, e **desenvolvimento de recursos humanos e política de pessoal**]. Segundo o autor, o contexto específico do país e da indústria tem papel fundamental na dinâmica destes quatro fatores. (O)

11) [Há diferentes níveis e estágios de contribuição na relação produtor-fornecedor durante o processo de **desenvolvimento de produtos**] O envolvimento torna-se maior, quando os fornecedores são classificados como de primeiro nível, cabendo-lhes a responsabilidade por parte do projeto e da montagem do veículo. Tais fornecedores de primeiro nível têm-se tornado responsáveis até pelo desenvolvimento de sistemas e módulos completos que serão utilizados nos veículos. (AD)

12) Há diferentes níveis e estágios de contribuição na relação produtor-fornecedor durante o processo de desenvolvimento de produtos. O envolvimento torna-se maior, quando os fornecedores são classificados como de primeiro nível, cabendo-lhes a responsabilidade por parte do projeto e da montagem do veículo. [Tais fornecedores de primeiro nível têm-se tornado responsáveis até pelo **desenvolvimento de sistemas e módulos completos**] que serão utilizados nos veículos. (O)

13) Da mesma forma, as novas montadoras de autoveículos com operações no Brasil (Renault, Peugeot, Citroën, Chrysler, Honda, Toyota e Mercedes-Benz automóveis) foram excluídas desta abordagem por se tratar de um período recente em que elas estão desenvolvendo suas atividades localmente, ou seja, elas ainda não possuem escalas de produção e vendas suficientes para amortizar os gastos [que decorrem do **desenvolvimento de produtos** mais focado nas especificidades locais]. (O)

14) Na verdade, a questão do crédito é mais ampla e profunda do que pode parecer à primeira vista. [O **desenvolvimento de mecanismos eficientes de crédito**] para apoiar as iniciativas de autogestão, burlando a lógica fria e insensível do mercado financeiro, [pode ser considerado decisivo] para que o sucesso deste tipo de empreendimento implique perspectivas de expansão estrutural mais significativas no longo prazo. (S)

15) [No último terço do século XIX a chamada segunda revolução industrial (o **desenvolvimento de novos meios de transporte terrestre e naval**, a aplicação da energia elétrica e da produção industrial, as novas técnicas de conservação de alimentos, entre outros) estimulou massivos deslocamentos de população excedente da Europa em direção à América e à Oceania] Aos fluxos de capital e do comércio se somaram as grandes correntes de população. (AP)

16) [O período 1930 - 1970 de "nacionalização" do capitalismo foi também uma época de extraordinário **desenvolvimento de suas forças produtivas**], e de conversão dos amplos segmentos de recursos naturais, população e espaços físicos, em mercadorias. A mobilidade transnacional não desapareceu, mas resulta em um ingrediente de relevância secundária quando se a compara com a magnitude deste processo de expansão capitalista em escalas nacionais. A alternância entre estes períodos de mobilidade transnacional e de desenvolvimento nacional envolve a metamorfose do capital. (PR)

17) [Em geral a ênfase em uma suposta homogeneização, produto da globalização aponta para as dimensões simbólicas do processo: a globalização como "hibridização", segundo a define Pieterse: a emergência e novas formas de interação, o **desenvolvimento de uma "melange translocal de culturas"** (Pieterse 1994)]. Mas também neste aspecto existem profundas diferenciações: na hibridização da "cultura global" alguns atores se inserem como produtores e outros como simples consumidores; a diferente qualidade da "oferta cultural" discrimina entre classes sociais e países.

18) Em 1991, aproximadamente oitenta e sete milhões de pessoas nos Estados Unidos permaneciam expostas a níveis superiores aos padrões de qualidade do ar estabelecidos pela legislação norte. Na [Europa, o **desenvolvimento de ações controladoras** também foi bastante influenciado pelo episódio ocorrido em 1952 na cidade de Londres.] O Parlamento Inglês, em 1956, atribuiu às autoridades locais o controle das áreas de maior risco da ocorrência de acúmulo de fumaça preta emitida pelas chaminés das residências, obrigando a troca do sistema à carvão por eletricidade, gás ou óleo diesel. (S)

19) Sem dúvida, essa reflexão é fundamental para a expansão da capacidade de produção e de interpretação de textos, [porque abrimos espaço para o **desenvolvimento de estratégias** na resolução das questões] que se colocam como problemas, buscamos alternativas, verificamos diferentes hipóteses, comparamos pontos de vista. É por isso que, quando pensamos e falamos sobre a linguagem, realizamos uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística. Dessa forma, é possível propiciar ao aluno a capacidade de mobilizar recursos linguístico-expressivos, visando a abordar uma situação complexa. (O)

20) Pontos como o equilíbrio e austeridade fiscais, reforma previdenciária, corte nos gastos públicos, privatização de empresas estatais, estabilização monetária, desregulamentação dos mercados financeiros e de trabalho, eram conselhos recorrentes dirigidos aos governos latino-americanos, fato que fez com que Williamson identificasse um "consenso de Washington", que nada mais era do que a extrema convergência das diretrizes macro e microeconômicas destinadas aos países americanos. A sistematização operada por Williamson agradou as instituições em consenso e tornou-se uma espécie de cartilha a reger as reformas econômicas [tomadas em uníssono pelos Estados latino-americanos como única via para o **desenvolvimento de sociedades soltas no redemoinho da competitividade global**]. (O)

21) Terapia com Potássio Embora a concentração plasmática de potássio possa estar normal ou aumentada antes do tratamento, algumas horas após o início da fluidoterapia, com a correção da acidose e o uso de insulina, ocorre um deslocamento do potássio extracelular para o compartimento intracelular, levando à hipocalcemia. [O **desenvolvimento de severa hipocalcemia** é associado ao aumento de mortalidade.] Sugere-se que a concentração plasmática de potássio seja monitorada a cada 12 a 24 horas e a suplementação ajustada de acordo com estes resultados. (S)

22) "O aplicativo está em construção contínua. Já estamos trabalhando na próxima versão, programada para março, com mais uma série de inovações", [afirma Ana Lucia Busch, 45, diretora-executiva da Folha.com, responsável pelo **desenvolvimento de novas mídias**]. O leitor da Folha também pode ler o conteúdo do jornal no tablet Samsung Galaxy e em smartphones com o sistema Android Froyo 2.2. (AP)

23) O Irã nunca foi condenado no Conselho, que em 2006 substituiu a Comissão de Direitos Humanos, [acusada pelos países em **desenvolvimento de ser manipulada pelas potências**]. A resolução propõe a nomeação de um "relator especial" para o país persa, vigilância sob a qual estão hoje apenas nove nações, incluindo a Coreia do Norte. Se o Brasil apoiar a moção, romperá com a abstenção que vinha praticando em outro órgão da ONU, a 3ª Comissão, que diz não considerar o fórum adequado para tratar de casos de violações. (O)

24) O caso mais grave da ação da diplomacia sul-africana no Brasil, contudo, recaiu nas gestões que foram feitas junto a alguns governos estaduais [Os sul-africanos ofereceram, por exemplo, ao governo do Paraná cooperação para o **desenvolvimento de fontes alternativas de energia**], utilizando-se o carvão para dele extrair petróleo, com uma tecnologia desenvolvida pela estatal sul-africana SASOL22. O problema residia no fato de que essas ações eram efetuadas sem o conhecimento ou o consentimento do Itamaraty, o que acabava por gerar um atrito entre o MRE e a embaixada sul-africana. (O)

25) Ademais, há perspectivas no campo da cooperação bilateral, pois existem especializações complementares. Assim, pode-se citar os seguintes exemplos : a África do Sul detém tecnologia de ponta no setor minerador, [podendo contribuir significativamente com o Brasil, seja através de programas oficiais de intercâmbio], como o envio de técnicos brasileiros para cursos de especialização em universidades e centros de pesquisa sul-africanos , [ou mesmo para o **desenvolvimento de estágios** em companhias mineradoras] , como já ocorre (porém em escala ainda diminuta) , seja através da transferência de tecnologia e por investimentos diretos no Brasil , exemplificado pelo conglomerado sul-africano de mineração Billinton , que adquiriu uma participação acionária de 2 ,1 % da Companhia Vale do Rio Doce pelo valor de US\$ 327 milhões , como anunciado em julho de 200025. (AD)

26) Nesse sentido, gostaria de discutir as ideias de um crítico recente, de modo a tornar mais claro os termos do debate. Decidi escolher o livro de Anthony Marx, professor de Ciência Política da Universidade de Columbia, chamado Making race and nation: a comparison of the United States, South Africa and Brazil. A escolha desse livro específico se deve aos seus méritos particulares. Anthony Marx tem uma ideia central interessante e [o **desenvolvimento de seu argumento** é feito com singular coerência a partir de uma bibliografia exaustiva]. O argumento central de Marx vincula a questão racial ao tema da formação nacional (nation building) nesses três casos clássicos de grandes nações constituídas por brancos e negros. (S)

27) [Os cursos abordam o **desenvolvimento de habilidades linguísticas** e a preparação para exames internacionais de certificação de fluência em língua inglesa.] A carga horária prevê quatro aulas semanais de 60 minutos, distribuídas em pelo menos dois encontros ao longo da semana, em locais e horários definidos pela própria universidade. A duração varia de 30 a 120 dias. (O)

28) O NSS diz em parte que o Japão vai fazer esforços para construir um relacionamento benéfico estratégico com a China e vai se esforçar para construir um sistema [que impede o **desenvolvimento de contingências perigosas**]. Mas, dado o comportamento da administração do ministro Abe, questiona-se se o Japão está pronto para ir nesta direção. Esses esforços, se o Governo investir seriamente neles, implicaria na instalação de uma linha direta entre os governos japonês e chinês e da introdução de medidas de confiança entre o SDF e as forças armadas chinesas. (O)

29) Os autores dissecam as transformações no sistema financeiro chinês, [focando a enorme ampliação do crédito, o **desenvolvimento de bancos** e a ação do estado] que atua financiando políticas industriais e de inovação, sendo ativo na regulação. Na avaliação deles, a estratégia cautelosa de ampliar o papel do yuan como moeda de liquidação das transações comerciais e financeiras internacionais não tem precedentes históricos. Pragmáticos, os chineses buscam uma conversibilidade controlada, transformando Xangai num centro financeiro internacional, apontam. (O)

30) Nesta hora, o Brasil anuncia que fará as primeiras explorações do chamado gás de xisto (que muitos cientistas preferem chamar de gás de folhelho), extraído mediante "fraturamento" de rochas no subsolo e a grandes profundidades. Vários estudos - como já se escreveu neste espaço - mostram que a injeção de água e produtos químicos no subsolo para o fraturamento pode ter consequências muito graves com o retorno do líquido para a superfície - nos aquíferos de passagem e nas camadas superiores. O senador Sarney Filho já apresentou projeto [para impedir o **desenvolvimento de qualquer empreendimento** dessa natureza antes de feitos os estudos de impactos]. Em alguns lugares, como o Paraná, áreas que se pretende explorar estão situadas a profundidades maiores que as do Aquífero Guarani e podem ter neste consequências graves. (O)

NECESSIDADE

31) Algo precisa ser feito pela instituição no sentido de se transformá-la numa clínica-escola modelo com diferentes formas de atendimento, incluindo formas alternativas às tradicionais ali desenvolvidas de modo que possa atender às demandas da maioria de nossa população, inserindo nela intervenções de caráter preventivo. Unindo nossas primeiras considerações às últimas, acreditamos poder finalizar este trabalho por sentirmos que, com o apresentado, [justificamos empiricamente **a necessidade de uma ação preventiva por parte da instituição estudada**, objetivo primeiro de nosso trabalho]. (O)

~~32) Segundo a Secretaria de Promoção Social da Província de Ontário, no Canadá (Ontario Ministry of Community and Social Services, 2001), os profissionais que cuidam do bem estar da criança (equivalentes ao Conselheiro Tutelar no Brasil), podem ser guiados na formulação de questões relevantes quanto a estratégias de proteção da própria criança. Tal fonte afirma a **necessidade de que tais profissionais identifiquem os pontos fortes, as fraquezas e as habilidades de todos os membros da família** para proteger de modo eficaz suas crianças.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

~~33) No que se refere, mais especificamente, à literatura sobre fatores de proteção ao desenvolvimento infantil, o presente trabalho gostaria de enfatizar sua importância, bem como a **necessidade de que os estudos sobre o desenvolvimento infantil possam incluí-la com a mesma atenção dada aos fatores de risco**, visando promover a resiliência.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes

~~34) Destaca-se neste contexto o apontamento de Werner (1998) para a **necessidade de que as intervenções não sejam focalizadas somente nos fatores de risco presentes na vida das crianças e suas famílias**, mas também incluir as competências e recursos informais presentes na vida das pessoas, competências essas que podem ser utilizadas para promover o repertório da habilidade de resolução de problemas e aumentar a auto-estima.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes

35) [Os resultados do estudo apontam, de um lado, para a **necessidade de maior humanização da prática biomédica**, em especial a atenção à subjetividade do paciente, e, de outro, para o potencial ainda pouco explorado da contribuição de alternativas terapêuticas como a homeopatia no serviço público de saúde.] (O)

36) Isto significa que, quando o projeto começa a ser pensado e projetado nos centros das matrizes, ele normalmente já incorpora as diferenciações necessárias para o mercado interessado em produzir este veículo futuramente. [Com isto, reduz-se a **necessidade de tantas atividades de adaptação**, depois de concluído o projeto, em termos da sua tropicalização.] Agrega-se aqui a tendência, que tem prevalecido entre as montadoras, de redução do número de plataformas usadas em escala global, ou seja, as montadoras manteriam um pequeno número de plataformas mundiais, a partir das quais derivariam uma série de modelos. (O)

~~37) Isto o expressa bem o Banco Mundial que desde inícios desta década enfatiza a **necessidade de que o estado leve a cabo "reformas econômicas amistosas para o mercado"** (market friendly economic reforms). Segundo sua particular interpretação do "milagre" do sudeste asiático, "a aplicação de políticas de desenvolvimento bem concebidas foi um dos principais fatores que fizeram possível o crescimento [...]. Na maior parte dessas economias, o governo interveio, de um modo ou de outro, sistematicamente e de muitas maneiras, para fomentar o desenvolvimento em geral e, em alguns casos, o surgimento de determinados ramos de atividade" (Banco Mundial 1993: 5). **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.~~

38) A história do capitalismo mostra como uma constante que cada vez que a economia entrou em crise a causa da especulação desenfreada dos mercados, foi a intervenção dos estados o que tornou possível sair da crise. [Sem **necessidade de retroceder muito**, isto é o que ensinam as experiências de 1929, 1987 e 1994.] Mas em geral, cada vez que uma economia se defrontou com um ponto de viragem nos estilos de acumulação predominantes, o passo de um estilo a outro se fez possível pela gestão do estado em função dos atores econômicos emergentes, para que estes pudessem romper com o apoio dos recursos públicos - o poder coercitivo, o manejo da moeda e do crédito, entre outros - os equilíbrios pré-existent e ganhar posições de poder no mercado (Vilas, 1995b). (AD)

~~39) Indiscutivelmente, estes trágicos episódios direcionaram os olhos dos pesquisadores para a **necessidade de se buscar o controle da emissão de poluentes do ar**. Em 1955, o Congresso norte americano liberou cinco milhões de dólares para a realização de estudos sobre o impacto da poluição atmosférica sobre a saúde e a economia. Ações de controle ambiental não eram a pauta de discussão até aquele momento. Só a partir do início da década de 60, foi criado um programa federal de poluição atmosférica, ligado ao Departamento de Saúde Educação e Bem Estar Social dos Estados Unidos da América) EUA). **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.~~

~~40) Não é à toa que o banco central americano continua jogando dinheiro na economia, o que pressiona a inflação global. Essas pressões, agravadas pelo aumento de 60 % nos preços dos alimentos desde meados do ano passado, complicam a gestão econômica em países tão disparees quanto Brasil, China e Índia. Todos enfrentam o problema oposto: excesso de crescimento e **necessidade de apertar juros e crédito**. Na China, o governo tem implantado medidas de contração. O objetivo é desacelerar o crescimento para 9 % em 2011 (contra 10,3 % no ano passado). **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.~~

~~41) Reforma política é coisa séria! Não apenas pelo que representa. Mas pela **necessidade de pôr em dia a legislação** frente aos enormes avanços democráticos conquistados nas últimas três décadas. Portanto, reforma política não é coisa para os políticos fazerem sozinhos, porque os avanços estão muito além da política partidária. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.~~

42) Nesse sentido, pode-se dizer que a exclusão social sofrida durante muitos anos pelos negros [gerou a **necessidade de união**] e, portanto, de constituir algo exclusivo e direcionado para a realidade que vivenciavam: o rap era, ao mesmo tempo, diversão e denúncia, prazer e desabafo diante das dificuldades cotidianas. Tal exclusividade, no entanto, ao longo dos anos foi diminuindo, e atualmente tanto nos E. U. A quanto no mundo todo o rap é um dos ritmos mais ouvidos. No Brasil, o rap chegou por influência norteamericana, porém, já não está restrito à realidade dos negros, pois ganhou caráter denunciativo e principalmente de crítica social. (O)

43) Na nota oficial divulgada pelo Corinthians às 19h45 de ontem, consta basicamente que "Adriano sofreu lesão no tendão da perna esquerda durante o treino da tarde de terça" e que ["constatou-se a **necessidade de cirurgia**"]. No site do clube, foi dedicado um espaço para que os torcedores possam enviar mensagens de incentivo para o atacante, que já esteve associado com um quadro de depressão e alcoolismo pouco após a morte de seu pai. Como não está inscrito no Paulista, Adriano já seria mesmo desfalque para o mata-mata do Estadual. O contrato de risco entre ele e o Corinthians protegia o clube em casos de indisciplina, mas não de problemas de saúde. (O)

44) ~~Ao assumir a **necessidade de que o PSDB se afaste do povão**, Fernando Henrique inspira-se no general João Batista Figueiredo, o último ditador, que, ao deixar o poder, pediu que o povo o esquecesse. A inspiração faz sentido. No campo social, os dois governos de FHC se parecem muito com o de Figueiredo, que apreciava mais o cheiro dos seus cavalos que o cheiro do povo. A situação do povo não experimentou melhora nos seis anos do mandato do general nem nos oito de Fernando Henrique.~~ ***O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.**

45) ~~Estamos diante de uma poesia que não foge à tônica do seu tempo, necessário dizê-lo. Apesar do seu empenho consciente e do seu entusiasmo, o poeta não consegue livrar-se, nos seus textos, das marcas profundas de uma formação desenvolvida no bojo de uma cultura escravista. O que move a sua indignação é, sobretudo, o sofrimento do negro, que ele vê como ser humano, e mais a **necessidade de a nação livrar-se da mancha da escravidão**. Ele, como percebeu José Guilherme Merquior, "não busca a especificidade cultural e psicológica do negro; ao contrário, assimilando-lhe o caráter aos ideais de comportamento da raça dominante, branqueia a figura moral do preto, facilitando-lhe assim a identificação simpática das platéias burguesas com os sofrimentos dos escravos"~~8. ***O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.**

46) ~~A passagem citada fala por si. Repare-se que nem Deus pode ser negro sem despertar estranheza até do homem simples do sertão, e o próprio Cristo tem **necessidade de se explicar**. Ainda no âmbito teatral, Vinícius de Moraes atualiza e carioquiza a tragédia grega, ao transpô-la para a realidade urbana do Rio de Janeiro, em sua peça Orfeu negro (1954) e a etniza simpaticamente, destacada a relação entre o negro e a música popular brasileira.~~ ***O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.**

47) [A consciência da **necessidade de afirmação** está, entre outros, no texto de Cúti: FERRO Primeiro o ferro marca a violência nas costas depois o ferro alisa a vergonha nos cabelos] Na verdade o que se precisa é jogar o ferro fora e quebrar todos os elos dessa corrente de desesperos41. (S)

48) ~~E repetiu, em um mantra, [como se tivesse a **necessidade de acreditar nisso**, que o próximo adversário não se comportará como o anterior. "Com todo respeito ao Santa Cruz, mas acredito que o Goiás tem muito mais recursos e, precisando de um bom resultado no primeiro jogo, vai sair mais para o ataque", disse o meia Ilsinho. "Sei que eles jogam firme e com três zagueiros. Prefiro não ficar pensando no time deles. Mas, se eles virem para cima, vai ajudar bastante", falou o volante Casemiro.~~ ***O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.**

49) ~~O site do Detran de Minas Gerais confirma desde ontem que Aécio foi autuado por se recusar a fazer o teste do bafômetro na blitz. Após a divulgação do caso, o senador alegou que não foi submetido ao teste porque os policiais já haviam constatado que sua habilitação estava vencida. Por isso, não haveria **necessidade de passar pelo teste**. A assessoria do senador mineiro não falou sobre o episódio ontem.~~

50) ~~A vida, portanto, é marcada pela polaridade que dá ao ato de cair o desejo ou a **necessidade de se levantar**. Doris Humphrey dizia que o ritmo que domina a alternância motriz da queda e da reconquista do equilíbrio está ligado à gravidade. É ela que produz a batida, o compasso. O uso consciente deste ritmo espontâneo dá origem à dança. Quando este movimento primordial ganha ritmo, esta constante dinâmica entre desequilíbrio e busca pelo equilíbrio se torna uma fonte inesgotável de criação de movimentos.~~ ***O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.**

51) ~~A arte dos breakers é o free style¹⁰. Esta dança alcança sua maior visibilidade artística no momento do Racha 11. Nesta guerra de b. Boys, o desafio parece atrair a **necessidade de incorporar ao movimento uma qualidade expressiva**. O treinamento já capacitou o corpo para lidar com o esforço, agora, no Racha, esta habilidade treinada passa a estar subordinada a uma mobilização psíquica mediada em níveis de percepção~~

~~consciente alterados, devido aos estímulos expostos no clima contagiante e atrativo do Racha.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

52) ~~"Ele só é candidato porque quer, essa é a sua vontade. Até novembro, seus companheiros achavam que seriam indicados. No futebol atual, é errado alguém ficar mais de cinco anos em um cargo." Para membros do grupo do atual presidente, o candidato rival é apenas alguém que quer aproveitar o pleito para aparecer e que nunca exerceu uma oposição real. Lapolla admite que ficou omissos por algum tempo em seu papel como oposicionista, mas nega a **necessidade de se promover**. "Sou conselheiro vitalício, não político. E não preciso de votos." Segundo contas da situação, Juvenal deve vencer o pleito por uma vantagem esmagadora: 160 votos a 14.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

53) ~~Dois dias depois, avisou à mulher que ia a São Paulo, viagem rápida. Saiu à noite, subiu em direção a Teresópolis. Deixou o carro numa rua que lhe pareceu deserta, tomou um ônibus e antes da meia noite estava novamente em casa. Entrou pela garagem, como o fazia todas as noites, mas sem o carro, e por causa disso, não teve **necessidade de acordar o garagista**. Surpreendeu a esposa: Uê? Você já voltou? Você está vendo.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

54) ~~Ao analisarmos a relação da gramática com esses três componentes, percebemos o que ela tem a oferecer no âmbito de cada um. Para Perini (2000), a importância da gramática fica bem reduzida no primeiro componente, o da aplicação imediata, porém de modo algum nula. É o caso de haver **necessidade de encontrar o significado de um verbo**, por exemplo, no dicionário e ter consciência de que nesse compêndio essa classe de palavras encontra-se no infinitivo e não flexionada.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

55) ~~É o momento, pois, de reconhecermos que não há como ensinar e aprender palavras sem aprender os seus sentidos, de que a simples e vazia forma de repetir modelos não significa compreensão, e de que a formação não se simplifica em habilidades no manuseio de máquinas e de instrumentos, a fim de que entendamos a **necessidade de redefinir os objetivos do ensino/aprendizagem de língua materna**. Só assim, o professor encontrará o seu caminho e por ele trilhará com consciência, seriedade, competência e personalidade, assumindo um lugar que é seu neste processo.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

56) ~~E as novas que aparecem? Em cada Estado surge uma fábrica, se não surgem duas. Cada qual oferecendo diversas qualidades. Você senta no bar de sua eleição, um velho bar onde até as cadeiras conhecem o seu corpo, a sua maneira de sentar e de beber. Pede uma cervejinha, simplesmente. Não precisa dizer o nome. Aquela que há anos o garçom lhe traz sem **necessidade de perguntar**, pois há anos você optou por uma das duas marcas tradicionais, e daí não sai. Bem, você pede a cervejinha inominada, e o garçom não se mexe. Fica olhando pra sua cara, à espera de definição. Você olha para cara dele, como quem diz: Quê que há, rapaz? Então ele emite um som: Qual? Você pensa que não ouviu direito, franze a testa, num esforço de captação: qual o quê? Qual a marca, doutor? Temos essa, aquela, aquela outra, mais outra, e outra, e outras mais.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

57) [A **necessidade de atividades ou processos preparatórios** assim se aplica a eventos de ler um livro], como vimos acima. Ler o livro Aleatoriedade, por exemplo, requer uma série de eventos que não são do mesmo tipo do evento denotado por ler o livro Aleatoriedade até o final, precisamente porque esses eventos são eventos de ler partes do livro, cuja cessação não implica que o evento maior tenha terminado. (S)

58) ~~No final da carreira, juntando as gratificações, chegam a ganhar até R\$ 20 mil. Para Denise Baere, diretora do serviço de taquigrafia do Senado, a função pode ser desgastante, por envolver agilidade, precisão e bom conhecimento da língua. "O então senador Jarbas Passarinho falava que era o terror dos taquígrafos. Ele usava alguns termos esdrúxulos, tínhamos que olhar no dicionário", relembra. O secretário geral da Câmara, Sérgio Sampaio, reconhece a **necessidade de modernizar o registro das sessões**, mas assegura que a profissão não vai desaparecer da Esplanada.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

59) A cota de negros reclamada por Pamplona é consequência desta mercantilização do desfile carioca. Não sou entendido no assunto, acho que em outras praças, sobretudo nas do Norte e Nordeste, a festa mais popular do Brasil não sofre desse mal. Mas no Rio de Janeiro, com o apelo cada vez maior do mercado, [haverá

necessidade de uma cota mínima de negros] -aos quais devemos tanto em nossa formação econômica, cultural e artística. (O)

60) Nela, o filho predileto de Gaddafi -o mesmo que agora dá entrevista e fala em banho de sangue para manter o poder, [discorria sobre a **necessidade de mais democracia e transparência** no mundo]. Isso não bastaria para suspeição? Um Gaddafi pró transparência e democracia? Mas à época da dissertação, a universidade disse que não havia elementos para conduzir uma investigação para apurar acusações de plágio. (O)

61) ~~Limites científicos, provenientes do saber médico que se construía então e que ganhava legitimidade pela chancela estatal, parametrando e justificando a~~ **necessidade de se proibir o "uso indiscriminado" de substâncias "alteradoras do comportamento"**. Importante destacar o fato de que ao defender medidas severas de controle no plano internacional, o governo estadunidense não estava defendendo uma internacionalização de sua lei nacional. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes

62) ~~As estorinhas como essas são intermináveis. Lá vai outra. Uma amiga estava dando uma entrevista à televisão e o assunto era exatamente o espancamento de mulheres e a~~ **necessidade de se criar uma delegacia especial no Rio**, como Franco Montoro criou em São Paulo, só para atender mulheres. E lá ia explicando o bê-á-bá da violência dos homens sobre as mulheres, lembrando que, quando uma mulher é violentada ou espancada, nas delegacias comuns têm que passar por vexames e cantadas, que os homens vêem a vítima como culpada, porque nossa sociedade nos convenceu de que a mulher é sempre uma Eva pecadora. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

63) As opções de protocolos distintos conferem aos pacientes grandes possibilidades de melhora clínica e menores índices de recidivas. [O esclarecimento detalhado sobre a doença, sua condição de enfermidade crônica e incurável, a **necessidade de medidas profiláticas** concomitantes ao tratamento e seus custos devem ser relatados.] Entre os custos, incluem-se medicamentos, serviços veterinários e exames laboratoriais realizados. A opção pelo tratamento se dará mediante a confirmação da qualidade clínica do paciente associada ao compromisso do proprietário, sendo que o mesmo é proibido pelo Ministério da Saúde segundo a legislação em vigência. (S)

64) ~~A aparente melhora clínica que alguns animais possam apresentar poderia contribuir para o abandono do tratamento, por isso a~~ **necessidade de ser feito um acompanhamento**. É necessária a revisão clínica e laboratorial a cada 3 meses após um ano de tratamento, sendo que este intervalo pode ser aumentado de acordo com a titulação. Um novo tratamento após recidiva é feito quando há reaparição de sintomatologia clínica, proteinograma alterado, soroconversão elevação de 2 títulos, pele positivo para formas amastigotas (GOMES, 1986). **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

65) ~~Desde que começou a buscar espaço internacional comparável à sua crescente estatura econômica, e principalmente após descobrir um mar de petróleo sob a camada do pré-sal em 2007, o Brasil colocou em sua agenda a~~ **necessidade de ter Forças Armadas compatíveis às suas pretensões**. Hoje, o país não enfrenta ameaças, mas é vulnerável e modernização militar é um processo de vários anos. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

66) Para assessores envolvidos no cadastramento, mesmo fazendo revezamento em turnos de seis horas, [não haveria **necessidade de tantas pessoas** como médicos, enfermeiros e atendentes trabalhando no mesmo local]. A presidência da Assembleia Legislativa informou que os nomes dos funcionários e suas verdadeiras atribuições estão sendo levantados para saber o que cada um deles realmente fazia no Legislativo. (O)

67) ~~Cerca de 5.000 deixaram a Tunísia neste mês com destino a Lampedusa. Pagam em média 1.000 (cerca de R\$ 2,7 mil) pela travessia, que, dependendo do tipo de embarcação e da~~ **necessidade de fugir da Guarda Costeira**, demora entre 20 horas e quatro dias no mar. Ao menos seis morreram sem chegar à Itália, e a previsão é que mais venham. "Valeu a pena. Eu fiquei quatro dias no mar com outros 190 homens. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes

68) A reforma das regras de comércio internacional, incluindo-se a reestruturação da própria Organização Mundial do Comércio é outro exemplo de como [há espaço e **necessidade de atuação coordenada**] para se atingir objetivos difíceis no âmbito da temática do comércio internacional. O Brasil, em sua disputa com o

governo do Canadá envolvendo a política brasileira de financiamento à exportação, tem experimentado como as regras do jogo foram construídas para beneficiar os países mais desenvolvidos.

69) Do ponto de vista administrativo, ainda durante o ano de 2000, estava o Ministério passando por uma série de transformações e de ajustes internos, [relacionados à transição democrática e à consequente **necessidade de renovação dos quadros diplomáticos**], com a ascensão dos negros aos postos proeminentes. No que diz respeito às relações entre Brasil e África do Sul desde a democratização da sociedade sul-africana e sua reintegração à comunidade internacional, um dos campos mais propícios para uma eventual cooperação entre ambos localiza-se na arena multilateral, onde os dois países têm interesses convergentes, como em temas relativos ao comércio internacional (por exemplo, a luta pelo fim dos esquemas protecionistas dos países desenvolvidos, isto é, a liberalização, de fato, do comércio internacional, e não a manutenção de mecanismos que protejam os países desenvolvidos em detrimento dos em desenvolvimento) e aos fluxos internacionais de capital, os quais, quase que totalmente desregulamentados, vêm afetando ambas as economias nacionais em uma intensidade nunca antes vista. (O)

70) [Esse processo], que a vinda da família real portuguesa ao Brasil veio consolidar, [estava prenunciado na descoberta das minas, na presença de algumas cidades coloniais de expressão, na **necessidade de maior vigilância sobre a riqueza recém-descoberta** e no maior controle, a partir de então, sobre o mandonismo privado]. Exemplo típico e sintomático da mudança do poder do campo para as cidades é o caso das dívidas dos patriarcas rurais, antes incobráveis, e a partir de então pagas sob força policial. (AD)

71) É o próprio Marx que escreve: ["Já em Gettysburg, Edward Everett havia se referido à **necessidade de reconciliação entre nortistas e sulistas**] 'os quais dividem uma comunidade substancial de origem. Os negros eram claramente concebidos como não fazendo parte dessa unidade ancestral' (Marx 1997: 134). O ponto de convergência fundamental entre ingleses e descendentes de holandeses na África do Sul, na sua aliança contra os negros, teve também em uma ancestral "comunidade cultural e de valores" seu cimento primeiro. O caso brasileiro apresenta um desvio importante dessa lógica. (O)

72) Decisivo no argumento de Elias é [que essa **necessidade de distinção social** não é intrinsecamente "racional", ou seja, baseada em alguma espécie de necessidade social fundamental]. Ao contrário, ela muitas vezes é também, em grande medida, pelo menos, arbitrária, estigmatizando alguns comportamentos e favorecendo outros de acordo com as necessidades de legitimação dos estratos sociais superiores. A justificação desses comportamentos como mais racionais, mais saudáveis ou higiênicos é posterior à sua estigmatização. (S)

73) ~~Para quê! Há gestos de solidariedade e compreensão que exigem outros, pois acostumam mal. Ou acostumam bem, ainda que na simples **necessidade de participar da humana convivência**. A dona da casa, encantada, na noite seguinte, depois de fazer o jantar, ficou esperando o seu Papai Noel tornar a aparecer. Como ele nunca mais viesse, não teve dúvida: acendeu a luz do pedido de socorro. Em pouco surgia outro guarda, para saber o que havia.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

74) Se frequentasse a igreja da sua paróquia (e aqui o vigário fazia um parêntese: "que certamente podia ser esta aqui mesmo, ele podia ser um dos senhores que estão me ouvindo"), ele seria sensível a este apelo à sua generosidade. Mas não: gastava dinheiro à toa, com bobagem, nunca abria mão de um mínimo que fosse [para atender à **necessidade de alguém**]. E foi-se sentindo cada vez mais ínfimo, diminuindo diante de si mesmo, com a consciência da sua própria iniquidade. Deu-se então o milagre: tanto diminuiu, ficou tão pequenino, que conseguiu sair do oco da árvore. (O)

75) ~~O Ministério do Planejamento pondera que o Executivo está livre para gastar o PAC, se houver atraso na votação. Isso aconteceu em 2007, quando o Orçamento só foi aprovado em março do ano seguinte diante da rejeição da CPMF (o imposto do cheque) e **da necessidade de o governo rever a expectativa de arrecadação**. O caso mais extremo foi o de 1994 quando a aprovação foi em outubro, devido ao Plano Real.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

76) ~~No fundo, Ana sempre tivera **necessidade de sentir a raiz firme das coisas**. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo a, encontrara uma legião de pessoas,~~

~~antes invisíveis, que viviam como quem trabalha com persistência, continuidade, alegria.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

77) Cecilia Malmstroem, comissária para assuntos internos do órgão executivo da UE, disse que fechar temporariamente a fronteira não fere o acordo de Schengen. Trata-se de uma convenção assinada, desde 1985, por 25 países do continente. [Ela garante a circulação por terra entre eles sem a **necessidade de passaporte ou visto**.] No domingo, o governo italiano acusou o francês de desrespeitar o acordo e exigiu explicações. (AD)

78) [No atarantamento da comoção, Inocêncio sente **necessidade de dizer alguma coisa**.] Inclina o corpo para a frente e murmura: Margarida A mulher volta para ele uma cara séria, de testa enrugada. (O)

~~79) A Itália tem fornecido aos tunisianos vistos temporários que dão acesso à área definida pelo acordo de Chinen. Originalmente assinado em 1985, o acordo permite a circulação dentro dos países europeus signatários sem a **necessidade de apresentar passaporte nas fronteiras**. Franceses e alemães já se manifestaram contra essa política. Para a França, é necessário que os imigrantes também cumpram outros requisitos, como possuir passaporte e contar com recursos econômicos próprios.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

~~80) Agora sentia **necessidade de vê-la sair do edifício**, mas o elevador deve ter parado no caminho, porque demorou um pouco a surgir seu vulto rápido. Deseceu a escada fez uma pequena volta para evitar uma poça de água, caminhou até a esquina, atravessou a rua. Vi a ainda um instante andando pela calçada da transversal, diante do café; e desapareceu, sem olhar para trás.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

~~81) "A única razão pela qual esta questão é levantada é porque ele é um britânico muçulmano e que de repente ele foi tratado com desconfiança pelas autoridades sírias, e, infelizmente, também pelas autoridades britânicas", disse, enfatizando a **necessidade de esclarecer as circunstâncias da morte de seu irmão**. Sua irmã, Sara, pediu ao governo britânico para ajudar a "obter dos sírios respostas" às questões pendentes porque "alguém tem que admitir a injustiça cruel causada ao meu irmão".~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

82) Além do tamanho, uma das queixas mais comuns é a ptose, ou queda das mamas. Frequente após a gravidez, essa queda dependerá de quanto a mulher engordou durante a gestação, das características da pele, da proporção de colágeno e de hormônios e também do tipo de mama mais glandular ou mais gordurosa. Alguma alteração seja queda, seja atrofia - sempre haverá após o período gestacional. Mas ela varia de acordo com essas características individuais [e a correção pode ser realizada sem a **necessidade de próteses de silicone**], afirma Paixão. (AD)

83) O cirurgião alerta que, ao contrário de alguns mitos que circulam por aí, a amamentação não traz prejuízos, pelo contrário, só tem benefícios para a mulher e o bebê. A queda da mama pode acontecer até mesmo em mulheres jovens e sem filhos, por influência dessas predisposições genéticas. A pele mais flácida ou um grande emagrecimento, por exemplo, [podem determinar a **necessidade de correção**, esclarece]. (O)

84) Antes de realizar o procedimento, o grau da queda deve ser avaliado, por meio do sulco mamário (aquela dobrinha entre a parte de baixo do seio e o tórax). Se o grau for baixo, uma pequena incisão e a colocação de próteses podem ser suficientes. Se for mais alto e houver excesso de pele, [pode haver **necessidade de técnicas**] que implicam cicatrizes maiores. Colocar ou não a prótese vai depender das características da mama, da quantidade de tecido existente e do desejo da paciente, reforça José Eduardo. (O)

85) Este é outro assunto polêmico, mas, segundo José Eduardo Paixão, a maioria dos médicos segue a recomendação de que adolescentes a partir dos 17, 18 anos já podem se candidatar à cirurgia. Nesta idade, as glândulas mamárias já estão plenamente formadas, haverá apenas acréscimo ou diminuição de gordura. Em alguns casos, como no da gigantomastia (tamanho excessivo dos seios), que afeta a qualidade de vida da adolescente, é importante fazer a consulta assim que possível, diz o especialista, [reforçando a **necessidade de uma avaliação psicológica** e da conversa franca com a paciente e os responsáveis]. (O)

86) Com uma bateria de 3.000mAh, certamente você não vai se preocupar com o consumo do seu aparelho ao longo de um dia de uso convencional. [Em nossos testes], saindo de casa no início da manhã com o LG G2 com carga cheia, [foi possível chegar até o final da noite com a bateria em nível entre 20% e 30%, sem a **necessidade de recarga**]. Dessa forma, além de oferecer recursos técnicos de um topo de linha, o consumidor tem a garantia

de que terá energia suficiente para utilizar o LG G2 de forma plena sem a necessidade de poupar tanto a bateria. (AD)

87) ~~Com uma bateria de 3.000mAh, certamente você não vai se preocupar com o consumo do seu aparelho ao longo de um dia de uso convencional. Em nossos testes, saindo de casa no início da manhã com o LG G2 com carga cheia, foi possível chegar até o final da noite com a bateria em nível entre 20% e 30%, sem a necessidade de recarga. Dessa forma, além de oferecer recursos técnicos de um topo de linha, o consumidor tem a garantia de que terá energia suficiente para utilizar o LG G2 de forma plena sem a **necessidade de poupar tanto a bateria**.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

88) ~~A maioria dos meus clientes acaba comprando um segundo violão meu e um deles quis comprar minha linha inteira, orgulha-se Max. Nascido em Belo Horizonte, ele se interessou pelo ofício de luthier quando, já colecionador de várias antigas violas de Queluz, sentiu a **necessidade de restaurá-las**. Tornou-se, então, aluno de um mestre mineiro da construção de instrumentos musicais, Vergílio Lima, que mantém ateliê na vizinha cidade de Sabará. As violas ficaram lindas.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

89) ~~Segundo Lennart Sindahl, vice-presidente e chefe da divisão de aeronáutica da Saab, a linha de montagem será feita onde o governo quiser. Hoje a FAB pretende que isso ocorra numa unidade da Embraer, única empresa brasileira capacitada para absorver a transferência tecnológica prevista no contrato. Para Sindahl, a demanda irá determinar se haverá a **necessidade de expandir a fábrica** que a Saab vai construir em São Bernardo do Campo.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

90) Entre outubro e novembro, o estoque das operações de crédito aumentou 1,5%, liderado pelas empresas. Estas se mostram necessitadas de capital de giro, desconto de duplicatas e empréstimos externos para manter o ritmo de atividade. Enquanto as pessoas jurídicas se endividavam, as físicas se retraíam, com alta de apenas 0,3% nos seus empréstimos, [assumidos mais por **necessidade de recursos** do que por maior disposição de consumir]. Essa é a explicação para a leve retomada das operações de crédito no mês passado. O estoque total de crédito atingiu R\$ 2,6 trilhões, alta de 14,5% em 12 meses. Nas previsões do Banco Central (BC), a taxa cairá um pouco mais neste mês, para 14% anual. O montante acumulado das operações de crédito direcionado (BNDES, rural, crédito imobiliário) cresceu 2,1% no mês e 24,4% em 12 meses, muito acima das operações de crédito livre (+1% no mês e +7,8% em 12 meses), segundo o BC. (AD)

91) [A **necessidade de irrigação intensa**, principalmente, está levando a conflitos pelo uso de recursos hídricos cada vez mais escassos] - quando o conveniente seria criar variedades mais resistentes às condições locais. Enquanto isso, as administrações públicas "parecem fascinadas demais pela riqueza fácil" trazida pela cultura. (S)

92) ~~Nesse passo, os partidos alcançam uma liberdade absoluta isto é, libertam-se inteiramente da **necessidade de obter apoio financeiro dos eleitores**. Não, Coelho, não venha com esse papo de povo: a ação que a OAB patrocina é uma oferenda à elite política e um escárnio do conceito de representação.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

93) ~~A verdade é que há que ter muita paciência para conseguir realizar esses exames, para entregar a solicitação e, mais ainda, para receber o resultado. Se se tratar de um caso grave, que exige urgência, o desastre torna-se quase inevitável. Os mais prejudicados são os idosos, que pagam muito mais caro que os demais, têm **necessidade de recorrer aos planos com mais frequência** e nem sempre são atendidos em tempo.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

94) ~~Os livros não me pareceram imperdíveis. E os artigos nas revistas de grande circulação citam "pesquisas" por ouvir dizer. Mas tanto faz. O conjunto manifesta um novo clima, segundo o qual a **necessidade de sermos entretidos e estimulados continuamente** não tornaria nossa vida mais rica e variada — ao contrário, é possível que essa dispersão empobreça nossa experiência.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

95) ~~É a forma perversa da guerra preventiva, inaugurada por Bush e criminosamente levada avante pelo presidente Obama, que não cumpriu as promessas de campanha com referência aos direitos humanos, seja do fechamento de Guantánamo, seja da supressão do Ato Patriótico, pelo qual qualquer pessoa dentro dos Estados~~

~~Unidos pode ser detida por suspeita de terrorismo, sem **necessidade de avisar a família**. Hoje, consoante o Relatório da Anistia Internacional, o país que mais viola direitos de pessoas e de povos são os EUA.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

96) ~~Parece um ato falho da esquerda nacional: volta e meia clama pela **necessidade de "endireitar" as coisas**, ou seja, endireitar a vida nacional, o Congresso, o sistema como um todo, os indivíduos em particular.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

97) ~~Com efeito, o grande desafio da humanidade no século 21 é compatibilizar a **necessidade de aumentar a produção de alimentos** com a preservação dos recursos naturais. Se as previsões da OCDE/FAO estiverem corretas e tudo indica que estão, a demanda mundial por comida crescerá 20% nos próximos dez anos, e ao Brasil caberá aumentar em 40% sua produção para compensar a incapacidade de crescimento das outras regiões produtoras. Isso significa aumento de produção de quase 4% ao ano, um número nada trivial.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

98) ~~Se não fosse por outra razão, a simples **necessidade de competir para sobreviver** levou a isso. Depois da dura tríplice colisão vivida pelo campo brasileiro entre o Plano Collor (1990) e o Plano Real (1994), fomos forçados a buscar tecnologia e gestão para avançar. O país tinha uma inflação surreal de mais de 50% ao mês, era fechado em relação ao mundo e vivia com políticas públicas protecionistas. E, de repente, após aqueles planos, a inflação ficou civilizada, o país se abriu ao mundo sem nenhuma proteção e a política pública faliu. Foi um duríssimo processo de ajuste que custou caro socialmente: milhares de produtores, sobretudo os pequenos e os da fronteira agrícola, perderam tudo o que tinham. E os remanescentes precisaram se reinventar.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

99) ~~Claro que a dívida social é caldo de cultura da criminalidade. Não só por essa razão mas também pela questão humanitária, pelos princípios universais de equidade e pela **necessidade de promover o desenvolvimento**, deve ser priorizada a inclusão de milhões de brasileiros nos benefícios da economia e nas prerrogativas da cidadania. Porém, até seus efeitos se materializarem, a população não pode ficar exposta à ação nefasta dos bandidos. Continuando a patinar no dilema entre o social e a segurança, o país não cuidará nem de uma nem de outra tarefa. Assim, é fundamental iniciar, já, uma ação nacional de combate à criminalidade, com articulação dos governos federal, estaduais e municipais, do Poder Legislativo, do Judiciário e da sociedade.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

100) ~~Isto não ocorre, entretanto, por acaso e a **necessidade de manter uma alíquota elevada nesse tributo** não se inscreve na ordem natural das coisas. Como costuma acontecer na política brasileira, toma-se a admissão de um fato consumado como se fosse um sinal de maturidade e sensatez. Não é de agora que o comodismo e a ausência de propostas surgem nos discursos oficiais como sinal de seriedade administrativa e de invulgar vocação para enfrentar as amargas realidades da vida pública.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

101) ~~Tanto pela nova realidade demográfica do país quanto pela **necessidade de contar, cada vez mais, com mão de obra qualificada na administração pública**, não parece exagerado o limite de 75 anos para a carreira de servidor. A aposentadoria compulsória aos 70 anos, tal como prevista na Constituição, é que envelheceu e parece ser a lentidão dos procedimentos legislativos no Brasil a única razão para que se mantenha inalterada.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

102) Será que esses crescentes números são acompanhados pela melhoria da qualidade dos gastos públicos? Apesar dessas cifras impressionantes, observamos no mercado, atualmente, muitos problemas na conquista das licitações e, conseqüentemente, na execução dos contratos celebrados com a administração pública. [Muito se debate sobre a exorbitante carga tributária brasileira e a **necessidade de redução dos gastos públicos**]. Entretanto, pouco se discute sobre a melhoria dos processos de compras e contratações feitos pela administração pública, principalmente em relação ao alcance de resultados mais efetivos para a sociedade. (O)

103) ~~Se se leva em conta que, depois disso, Bin Laden aparecia com certa frequência na televisão do país formulando novas ameaças, o resultado inevitável era, no povo, o pavor de que, a qualquer momento e em qualquer lugar, o terror o atingisse de novo e, no presidente, a **necessidade de por fim àquilo**, ou seja, devolver ao país, a qualquer preço, a tranquilidade e a autoestima. Consegui-lo era uma missão irrevogável e o tornaria o salvador da pátria. Bush, apesar de todo o empenho, não o conseguiu.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

104) ~~No programa, Cid lembrou a ONU e acrescentou a Igreja entre os que reconhecem o direito à revolta. Para quem as considera comunistas demais, poderia ter mencionado a Constituição dos EUA. A Segunda Emenda, que garante ao cidadão a posse e o porte de armas de fogo, nasceu do reconhecimento do direito à autoproteção, do dever cívico de defender o Estado e, tão importante quanto, da **necessidade de se resistir a qualquer opressão**, inclusive a exercida pelo próprio Estado. Naturalmente, tal entendimento não se aplica aos que, no exterior, se rebelam contra ditaduras aliadas de Washington.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

POSSIBILIDADE

105) [Embora não tenhamos tido a **possibilidade de avaliar** esta representatividade social da clínica-escola por dificuldades com a obtenção de dados do IBGE], que não parece ser o caso. Isto é, a população por nós investigada (atendida na instituição analisada) parece pertencer apenas a uma faixa distinta dessa população em geral. (O)

106) Em contrapartida, as estratégias de produto ligadas à abordagem da globalização, por privilegiarem os espaços regionais, apresentam as melhores oportunidades de um maior envolvimento das subsidiárias durante as atividades de DP, [com a **possibilidade de uma integração positiva da sua engenharia local** nas atividades tecnológicas e de ampliação dos seus centros de pesquisa; conseqüentemente, amplia as oportunidades de criação de capacitações locais]. (AD)

107) Já a trajetória transregional busca homogeneizar suas atividades em nível global da matriz, seguindo uma orientação centralizada. Isto significa que a organização geográfica da empresa tende à homogeneidade, [e os produtos passam a adquirir alcance global, com **possibilidade de vendas em diferentes mercados**.] Um resultado dessa estratégia implica regiões absorvidas em esferas limitadas de atividades, seguindo orientações centralizadas e pré-definidas pela matriz, com pouca autonomia no que diz respeito a questões relativas às políticas de produto e ao desenvolvimento de capacitações tecnológicas locais. Segue-se a idéia de que um único produto atenda a vários mercados. (AD)

108) [Tendo como referência essa discussão, cabe fazermos algumas observações acerca do contexto da IAB], e de como as trajetórias das montadoras e suas estratégias de produto têm contribuído para a maior ou menor complexidade das atividades tecnológicas e de DP, realizadas no país, [além da **possibilidade de criação de capacitações locais**]. (O)

109) ~~Passos ousados, mas viáveis politicamente, se fazem necessários para abrir uma trilha que seja realmente nova e portanto traga inerente a **possibilidade de se usar uma espécie de teoria da relatividade social** para se dar o pulo do gato. Ao tentar seguir a mesma trilha na qual preponderam hegemonicamente as vontades e ações dos agentes capitalistas bem sucedidos, o que se conseguirá provavelmente é aumentar o hiato do desenvolvimento que os separam permanecendo subordinados e dependentes.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

110) ~~Deve assinalar-se que, ao contrário do que sugere a versão elitista desta questão, a deterioração da cidadania não se circunscreve exclusivamente aos mais pobres. Registra-se também, e muitas vezes de maneira mais acusada, nos níveis mais altos da riqueza, o prestígio e o poder: o intercâmbio do apoio político pela **possibilidade de obter benefícios econômicos** em grande escala, ou a mobilização do poder corporativo para conseguir decisões específicas; a evasão impositiva em grande escala; a impunidade.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

111) Chegando assim aquela carta, após a série de visões noturnas, era impressionante. E a própria patroa a abria, [excluindo-se assim a **possibilidade de conhecimento prévio** do conteúdo]. Era uma dessas bofetadas que o mundo dos invisíveis atira aos pobres humanos, deixando-os cheios de susto e dúvida. Com seus próprios ouvidos escutara a patroa pela manhã a história do assopro, das sacudidelas na cama, da figura amortalhada no caixão. (O)

112) ~~Mas, avaliam aliados do tucano, a situação do vice ficou insustentável após o ato simbólico de lançamento do PSD, em Brasília, na última quarta-feira. Na ocasião, Afif admitiu a **possibilidade de concorrer à Prefeitura de São Paulo no ano que vem contra um candidato do PSDB**. "O DEM é um satélite do PSDB. O PSD não", disse o vice-governador.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

113) O governador, no entanto, acenou com a **possibilidade de dar ao DEM o comando do Secretaria de Agricultura**. Ainda não chegaram a um acordo. A Secretaria de Desenvolvimento abarca projetos prioritários, e, por isso, Alekmin avalia que ela não pode ficar à mercê de disputas partidárias. Ainda assim, para aliados, a saída de Afif é "uma questão de tempo", até que o governador reorganize seu organograma. (DL) **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

114) O Planalto ficou preocupado com os índices de preços [que alertam para a **possibilidade de estouro da meta de inflação** antes do previsto.] O presidente do BC, Alexandre Tombini, avalia que o teto de 6,5 % pode ser ultrapassado entre maio e junho. (O)

115) Aqueles que trataram adequadamente a pressão, o diabetes e o colesterol tiveram 39% menos **possibilidade de desenvolver Alzheimer** em relação àqueles que não se trataram. Os idosos que fizeram pelo menos algum tratamento apresentaram 26% menos possibilidade de ter a doença, em comparação com os que não tiveram nenhum cuidado com seus problemas de pressão, diabetes e colesterol. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

116) Aqueles que trataram adequadamente a pressão, o diabetes e o colesterol tiveram 39% menos possibilidade de desenvolver Alzheimer em relação àqueles que não se trataram. Os idosos que fizeram pelo menos algum tratamento apresentaram 26% menos **possibilidade de ter a doença**, em comparação com os que não tiveram nenhum cuidado com seus problemas de pressão, diabetes e colesterol. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

117) Fernando Henrique sugere buscar apoio na nova classe média e pede pressa na ação, advertindo sobre a **possibilidade de a situação se complicar** se a presidenta Dilma Rousseff ganhar o apoio desses setores que emergiram (isso ele não disse) durante os dois governos do ex-presidente Lula. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

118) No debate atual sobre a atitude do Banco Central na condução da política monetária, diante da rápida piora nas expectativas inflacionárias, a máxima sobre a mulher de César se aplica bem. Mais que isso: para além da **possibilidade de estar certo**, o BC tem de parecer certo e provar-se certo. Antes de mais nada, é preciso qualificar as críticas recentes ao banco. De um lado estão alguns analistas mais ortodoxos, que por princípio não aceitam que a estratégia de usar um rol de instrumentos mais amplo do que a taxa básica de juros possa ter sucesso. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

119) Seguindo exemplo dos britânicos, países anunciam envio de agentes em solo para apoiar e treinar rebeldes [Chanceler de Gaddafi fala pela primeira vez na **possibilidade de um acordo** que envolva a saída dele do poder]. (O)

120) A dança Break dos guetos norte-americanos invadiu novos territórios, transpôs barreiras nacionais e conquistou jovens de outras classes econômicas e sociais, ensinando a outros jovens a **possibilidade de produzir novas formas de existência** na vida e na dança. No Brasil, a cultura Hip-Hop, se caracteriza pela intensa miscigenação populacional, o que mascara as categorizações de classe. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

121) Enfatiza-se, sim, a escrita como trabalho — que também parte do saber oral, com a grande diferença de que esse é reconhecido, trabalhado pelo professor, já que a produção escrita é tida como uma contínua construção do conhecimento, ponto de interação entre professor/aluno porque cada trabalho escrito serve de ponto de partida para novas produções, que sempre adquirem a **possibilidade de serem reescritas** (Serecundes, 1997: 96). O texto passa a ser o ponto de partida e de chegada das atividades linguísticas que possibilitam tornar os alunos sujeitos capazes de interagirem com outros discursos. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

122) A empresa havia desenvolvido um caça-bombardeiro com excelente desempenho, o Lavi. O caça chegou a fazer 82 voos de teste, lembra Shamir. Mas foi abatido por pressão americana, pois os EUA queriam continuar vendendo seu F-16 a Israel. "No caso do F-16, [eles ofereceram a **possibilidade de utilização de sistemas israelenses no avião**.] Agora, com o F-35, é pegar ou largar", diz Shamir. O F-35 é um dos mais modernos caças do mundo e é considerado o "sonho de consumo" da Força Aérea de Israel. (O)

123) ~~Se tem a possibilidade de passar o pé sobre a bola, isso é um drible. Se é o jogador do Santos, é revelação, uma grande jogada. Por que com o meu é deboche?", disse o treinador. "É normal do jogo, cabe ao zagueiro tirar a bola. É uma jogada técnica." O treinador disse que o primeiro tempo foi "horrível", principalmente os 25 primeiros minutos. "Depois as coisas foram normalizadas, e no segundo tempo fomos bem", disse. O Palmeiras volta a jogar no domingo, também no Pacaembu, contra o Mirassol, pelo Paulista. (LR)~~
 **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

124) [A ocorrência de apenas 25 ,7 % dos casos abaixo de 4 anos e 45 ,7 % acima de 10 anos reforça a **possibilidade de implantação recente da endemia.**] De 22 doentes por nós examinados, em 21 (95 ,5 %) evidenciamos Leishmania em material de mielopunção e em 13 (59 %) isolamos o parasito em meio de cultivo¹². Todos apresentaram sorologia positiva à imunofluorescência indireta (IF) nas classes IgG, cujos títulos variaram de 1: 90 a 1: 2800, com tendência a manterem-se elevados por mais de 6 meses¹¹. Na classe IgM foram observados 28 ,5 % de resultados falsos positivos, relacionados ao fator reumatóide, embora 35 ,7 % apresentassem anticorpos IgM específicos². (O)

125) ~~Essa participação ficou conhecida como "Operação Brother Sam": o governo dos EUA discutiu a possibilidade de enviar navios, combustíveis e armamentos para auxiliar os militares golpistas. Novos documentos mostram que os planos dos EUA não tratavam só de apoio militar. Um dos textos, que resume a reunião do dia 28, diz que a Casa Branca deveria telegrafar a Gordon: "Queremos que o embaixador reveja nossas relações econômicas e financeiras com o Brasil e nos recomende quais ações devemos tomar".~~

126) ~~Mostraremos que há a possibilidade de eventos télicos perfectivos não alcançarem seu telos, e que ela ocorre com os accomplishments e os incrementais, pois os achievements, por serem não durativos, assim como os estados e as atividades, por serem eventos atélicos, não apresentam tal possibilidade. O paradoxo do perfectivo, denominação sugerida por Singh (1998), é, então, exclusivo dos accomplishments e dos incrementais e combina os traços de telicidade e duratividade. Examinamos a proposta de solução para esse paradoxo oferecida por Singh, mostrando que ela não leva aos resultados desejados, entre outras razões, por adotar a hipótese da gradualidade do evento e do objeto, o que gera, entre outros problemas, uma regressão ao infinito.~~
 **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

127) Idealizado para controle ostensivo da Amazônia brasileira, o Sivam seria apenas a quarta etapa do Projeto Cindacta¹² [se o monitoramento da região amazônica não envolvesse questões políticas e estratégicas importantes como a vigilância ambiental (biotecnologia), a repressão ao narcotráfico e a **possibilidade de concretização da posse definitiva do Estado brasileiro** sobre um imenso território] que sempre esteve por ser de fato conquistado.

128) A agência de classificação de riscos Standard & Poor's abalou mercados pelo mundo ao colocar a nota de crédito dos EUA -o AAA máximo na escala de classificação- em inédita "perspectiva negativa". [Isso sinaliza a **possibilidade de rebaixamento efetivo da nota** no prazo de seis meses a dois anos], caso não sejam tomadas medidas fiscais corretivas. De fato, a trajetória de endividamento americano é preocupante. Neste ano, o déficit público pode atingir 11 % do PIB. A agência estima que a dívida poderá superar 90 % do PIB (nível por muitos considerado ameaçador para a solvência de longo prazo) até 2016. (O)

129) ~~Também pode ser usada para monitoramento pós tratamento além da possibilidade de ser realizada em amostras menos invasivas, tais como o sangue periférico. É realizada uma reação de amplificação do DNA do einetoplasto da Leishmania (MONTEIRO, 2001). Essas técnicas têm alta sensibilidade e especificidade (80-100 %), mas não podem ser usadas como único de diagnóstico, pois pode haver resultado falso positivo em cães saudáveis resistentes que tiveram contato prévio com o parasito.~~
 **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

130) ~~A continuidade da transmissão sugere a possibilidade de que outros reservatórios possam estar mantendo a infecção e já foi demonstrado que inclusive os humanos com leishmaniose visceral ativa podem infectar L. longipalpis o que os torna importante reservatório (AZEVEDO, 2007; DIETZE, 1997).~~

131) [Por outro lado, recentes evidências], publicadas em literatura científica [sugerem a **possibilidade de diferenciação de positividade**, por meio do subtipo de imunoglobulina predominante no soro do animal testado IgG1 e IgG2.] Nessas publicações, os anticorpos antileishmania da classe IgG2 estão relacionados com proteção

ou resistência à infecção, fato confirmado por meio de um estudo conduzido com Leishmune, indicando que a vacinação promoveu aumento daquela subclasse de anticorpos em 70 % dos cães vacinados (Ibid). (O)

132) Há ainda a ~~possibilidade de ser no ginásio do Maracanãzinho, que comporta 12 mil pessoas, ou no Monumento aos Pracinhas, no Aterro do Flamengo. O governador Sérgio Cabral, porém, não se compromete a arregimentar 10 mil cariocas em domingo de praia e sol para ouvir um discurso em inglês. Obama já manifestou a vontade de ver as praias, especialmente a de Copacabana. Não deverá, porém, ficar no hotel Copacabana Palace nem no Palácio das Laranjeiras, que precisa de reformas.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

133) ~~De um lado, existe um otimismo moderado do governo com relação à possibilidade de manter a inflação sob controle, fazê-la retornar a 4,5 % no final de 2012 e conseguir um crescimento médio do PIB em torno de 4,5 % no biênio 2011-12. De outro, há um pessimismo exagerado de alguns analistas do mercado financeiro. Estaríamos às portas de um profundo desarranjo fiscal e de perda completa da ancoragem da expectativa da taxa de inflação. O primeiro diagnóstico sugere uma política econômica cuidadosa e vigilante para acomodar um razoável crescimento com aumento da inclusão social.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

134) Do ponto de vista da União, diferentemente da perspectiva assumida pelo Itamaraty, a diplomacia sul-africana percebia o Brasil não como um parceiro comercial importante, mas sim como um eventual aliado político [que poderia ajudar a romper a crítica à política racial sul-africana e a **possibilidade de isolamento crescente contra a União** verificada no interior da Organização das Nações Unidas]. (O)

135) ~~Em decorrência da abertura proporcionada pela II Guerra Mundial, houve a perspectiva, muito embora frustrada, de que haveria possibilidade de o comércio e as relações entre os dois países entrar em ritmo constante e mais acelerado. No entanto, com o fim do conflito e a reestruturação da economia internacional, Brasil e União Sul Africana retomaram seus fluxos de comércio com as tradicionais áreas reassumindo as posições anteriores¹⁷, o que praticamente encerrou o relacionamento que vinha se destacando no cenário atípico das relações comerciais causados pelo efeito da guerra.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

136) Em 1999, uma missão técnica da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/AIDS), do Ministério da Saúde, visitou a África do Sul e constatou [que, em três áreas, há grande **possibilidade de cooperação**: vigilância epidemiológica, informação em saúde e informação ao público, educação e comunicação (IEC)]. Ainda nesta área, o Brasil também ofereceu às autoridades sul-africanas tecnologia para produção de AZT em laboratórios do país, o que ajudaria consideravelmente no esforço de combate à doença, com evidentes implicações para a economia sul-africana como um todo²⁷.

137) ~~Para pedir visto de trabalho no país primeira opção em pauta nos estudos técnicos do governo, terá, antes, de obter um passaporte, que a Itália não lhe dará. Diante da singularidade do caso, o governo também estuda a possibilidade de Battisti deixar o Brasil e procurar abrigo em um país que não tenha assinado tratado de extradição com a Itália.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

138) ~~Existe, ainda, a possibilidade de a maioria dos ministros do STF entender que Lula descumpriu a decisão da corte e negar a validade do decreto presidencial. O presidente do Supremo, Cezar Peluso, pretende colocar o caso em julgamento logo depois do Carnaval, quando a composição da corte estará completa após a posse do ministro Luiz Fux.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

139) Gilberto teria construído a contrapartida teórica de uma noção rósea e humanitária do passado escravista brasileiro, [abrindo a **possibilidade de constituição de uma ideologia social** apenas aparentemente inclusiva e extremamente eficiente]. Existe sem dúvida muito de verdade na crítica de Marx. O que fica inexplicado até o fim do livro é por que a ideologia da democracia racial é tão eficiente. É fácil perceber por que os brancos, na África do Sul e nos Estados Unidos, se uniram em uma estratégia de exclusão legal dos negros que lhes rendia dividendos materiais e ideais muito concretos. (O)

140) [É que a relativa flexibilidade sociológica do sistema] que quebrava a rigidez das contraposições entre senhor e escravo [implicava também a **possibilidade de absorção de tradições culturais diversas** daquela do elemento dominante]. Com a reeuropeização do Brasil, o primado cultural não despótico do português, que não

só admitia como até estimulava compromissos e acomodações com as tradições culturais dominadas, foi substituído pela dominação do absolutamente superior pelo absolutamente inferior. (O)

141) ~~A possibilidade de o Corinthians pagar a obra na Radial Leste encarecerá ainda mais o custo do estádio para o clube, que, por enquanto, chega a cerca de R\$ 650 milhões. Desse total, R\$ 400 milhões serão obtidos em empréstimo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Há a possibilidade de a Caixa Econômica atuar como intermediária no negócio, através da criação de fundo imobiliário. O restante do dinheiro virá de bônus fiscais da própria prefeitura de São Paulo. A estimativa é a de que o clube obtenha 60 % do valor investido, ou R\$ 240 milhões, por intermédio desses títulos, que podem ser negociados. Procurada para falar sobre o alargamento da Radial, a assessoria do Corinthians não retornou as ligações.~~

142) ~~A possibilidade de o Corinthians pagar a obra na Radial Leste encarecerá ainda mais o custo do estádio para o clube, que, por enquanto, chega a cerca de R\$ 650 milhões. Desse total, R\$ 400 milhões serão obtidos em empréstimo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Há a possibilidade de a Caixa Econômica atuar como intermediária no negócio, através da criação de fundo imobiliário. O restante do dinheiro virá de bônus fiscais da própria prefeitura de São Paulo. A estimativa é a de que o clube obtenha 60 % do valor investido, ou R\$ 240 milhões, por intermédio desses títulos, que podem ser negociados. Procurada para falar sobre o alargamento da Radial, a assessoria do Corinthians não retornou as ligações.~~

143) [Diabólico - Aquilo que tem **possibilidade de diminuir a renda dos ricos.**] (O)

144) [Não faz muito tempo a União Europeia era vista como o exemplo notável da **possibilidade de atingir um desenvolvimento socialmente equilibrado**] por meio de consensos supranacionais e do abandono dos particularismos. A realidade sempre foi mais matizada do que esse ideal -o que não impediu que inspirasse outras iniciativas, entre elas o Mercosul. Agora, diante do agravamento das disputas internas, cabe até perguntar se paira uma ameaça sobre a ideia chamada Europa. (AD)

145) Importante para quem trabalha em casa, a formalização pode ser feita por meio do registro como Microempreendedor Individual, no Portal do Empreendedor. A regularização traz mais segurança ao dono do pequeno negócio, deixa as regras a serem cumpridas mais claras [e amplia mercado por conta da **possibilidade de se emitir nota fiscal**]. Quem pretende montar um negócio nessa circunstância também deve se informar na prefeitura do município sobre normais locais para licenciamento e funcionamento das atividades. (AD)

146) [A **possibilidade de aumento do consumo de maconha** sempre é analisada longe do aspecto] de que isso acarretaria uma diminuição do uso do álcool. Pode ser que a erva se torne uma alternativa à única substância usada para o lazer, que é permitida hoje, apesar de problemática, opina Henrique Carneiro, historiador da Universidade de São Paulo (USP) e estudioso do consumo de drogas nas sociedades. Para ele, a preocupação em torno da escalada do trânsito da erva nas fronteiras uruguaias desconsidera o contexto global de uma mudança de paradigma. (O)

147) ~~[A **possibilidade de extinguir o tumor** é em torno de 70% em crianças.] No entanto, o número de curas no estado está abaixo do índice devido a essa demora. O diagnóstico tardio é um dos principais empecilhos para um tratamento eficaz e mais chances de sobrevivência da criança. A descoberta da doença pode levar até oito anos, segundo um levantamento feito pelo Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente (Observaped), do Departamento de Pediatria Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nos países desenvolvidos, especialistas levam em média dois meses para detectar o câncer infantil.~~

148) O principal empecilho é a raridade de câncer em crianças e adolescentes. Como a maioria das queixas iniciais é comum em outras doenças, [o médico não cogita a **possibilidade de um tumor rapidamente**]. Febre, dor de cabeça, dor abdominal e aumento de gânglios podem estar relacionados até mesmo a viroses. Não é a primeira hipótese que um médico levanta. Grande parte das doenças virais tem essas manifestações também, diz Karla. (O)

149) Podem levar a novos tratamentos, como terapia específica de células T, projeta Alberto De La Herran, um dos autores do estudo e professor da Faculdade de Medicina de Maryland. [Mellins também acredita na **possibilidade de surgimento de um novo tipo de diagnóstico**]. Esse estudo vai provavelmente levar a um exame de sangue que poderá nos ajudar a identificar indivíduos afetados mais cedo. Se pudermos fazer isso antes da perda completa das células, seria possível, quem sabe, reverter o processo, mas, é claro, precisaríamos diagnosticar isso bem cedo, declara. (O)

150) De acordo com o psicólogo Mário Ângelo Silva, a falta de conhecimento da população brasileira a respeito de DSTs se dá pelo fato de que não há campanhas específicas voltadas para a prevenção das doenças. As que não tratam de Aids, sífilis congênita (transmitida de mãe para filho) e HPV são escassas, avalia. Outro empecilho é a falta de diálogo em casa e na escola. Falar sobre sexo é admitir a **possibilidade de que os jovens já tenham relações sexuais**, e a sociedade tem uma grande dificuldade em aceitar que as pessoas mais novas são sexualmente ativas. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

151) O irmão do representante do MP foi preso como suspeito de ameaçar a ex mulher, também promotora de Justiça. A polícia não descartou na época a **possibilidade de o advogado ter planejado a morte dela**. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

152) As eleições de 2014 vão redefinir a estrutura do primeiro escalão do governo de Dilma Rousseff. [Com a **possibilidade de candidatura** no ano que vem por parte de diversos ministros do governo, a presidente já analisa as possibilidades de substituição para ocupação dos cargos], que serão definidos já no início de 2014, entre meados de janeiro e o Carnaval. Com a saída de Alexandre Padilha do Ministério da Saúde, para a candidatura ao governo de São Paulo pelo PT, já é dada como certa a entrada do secretário de saúde do Ceará, Ciro Gomes, no seu atual cargo. A apresentação oficial deve ser realizada em breve. Além de Padilha, também devem deixar seus atuais cargos os ministros Aguinaldo Ribeiro, Gleisi Hoffmann, Aloizio Mercadante, Fernando Pimentel e Antônio Andrade. Nesta quarta-feira (18), a presidente Dilma Rousseff ainda comentou o futuro de Guido Mantega, e confirmou que o ministro será mantido na pasta da Fazenda. (AD)

153) ~~Em segundo lugar, aparece maio, trazendo maior inadimplência por causa das compras de dias das mães. Para dezembro, as expectativas são de que esse índice melhore, já que a segunda parcela do 13º salário cai na conta dos trabalhadores. Nem todo mundo recebe a primeira parcela desse benefício em novembro. [Na maioria das vezes, quem sai de férias tem a possibilidade de retirar logo esse pagamento, por exemplo. No entanto, em dezembro, a segunda parcela normalmente é uma certeza. Essa entrada faz a inadimplência cair, conta. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.~~

154) [Antes do julgamento da última segunda, a torcida do clube do Canindé já havia feito protesto semelhante no mesmo local contra a **possibilidade de "virada de mesa"** no Campeonato Brasileiro], que salvou o Fluminense da degola. A insatisfação, contudo, não ajudou, já que o tribunal tirou pontos do clube rubro-verde. A Portuguesa terá o futuro sacramentado em julgamento do Pleno, no dia 27 de dezembro. (O)

155) O primeiro Hospice da Fundação do Câncer, unidade de cuidados paliativos, também está sendo planejando. Sua construção está prevista para começar em abril em um terreno de mais de 300 metros quadrados em Vargem Pequena, na zona oeste do Rio. [Esse tipo de tratamento é usado em pacientes com doença crônica em estágio avançado, sem **possibilidade de cura**.] (O)

156) [Com todos os avanços, foi possível aumentar a **possibilidade de transplantes** de medula óssea, em projeto de ampliação da Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord) e do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome).] Mais de três milhões de pessoas já estão cadastradas. (O)

157) ~~Ex presidente do PP, Pedro Corrêa foi condenado a sete anos e dois meses de prisão pelos crimes de lavagem de dinheiro e corrupção passiva, o que daria a possibilidade de iniciar o cumprimento em regime semiaberto. Ele poderia trabalhar durante o dia e voltar para a cadeia para dormir. O ex deputado já havia solicitado anteriormente ao STF para ser transferido ao Recife, onde sua família reside. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.~~

158) Será vencedor aquele que apresentar a menor proposta de *Receita Anual Permitida (RAP) pela prestação do serviço, a ser recebida a partir da operação comercial. Para o lote único, a RAP ficou em R\$ 701 milhões e para os lotes em separado, ficou definido o valor de R\$ 370,6 milhões (lote A) e R\$ 327,4 milhões (lote B). [A receita será recebida pelo prazo de 30 anos, com **possibilidade de prorrogação** a critério do Poder Concedente.] (AD)

159) O relator citou a reconstituição do furto feito durante a fase do IPM, cujo laudo pericial concluiu pela **plena possibilidade de que a dinâmica dos fatos tenham realmente se dado da forma relatada** pelo soldado durante a sua confissão. “O primeiro depoimento do acusado no IPM ocorreu em 16 de julho de 2011, portanto, apenas um dia após a constatação do fato, não sendo factível que tenha apanhado por três dias e três noites antes

do primeiro depoimento. No exame de corpo de delito a que foi submetido o acusado, no dia 17, nenhuma ofensa à sua integridade física foi constatada, não tendo feito, então, nenhuma queixa. Além disso, o acusado iniciou seu interrogatório dizendo que sua confissão, por duas vezes, se deu porque havia sido espancado, para, logo em seguida, afirmar que não sofreu agressões nem no primeiro nem no segundo depoimento”, afirmou o ministro. **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

160) [Outra novidade do Manual é a **possibilidade de confirmação** do diagnóstico rápido de HIV, com um segundo teste, também rápido], que permite a redução do tempo de entrega do resultado ao paciente. Atualmente, a confirmação do diagnóstico de HIV é feita por meio de testes Elisa e Western Blot. (PR)

161) ~~A polícia não divulga informações sobre os suspeitos. Há a possibilidade de que mais pessoas estejam envolvidas na ação. O carro da família usado no assalto foi encontrado na manhã deste sábado, estacionado em uma rua do centro da cidade o paradeiro dos assaltantes continuava desconhecido.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

162) ~~Esse panorama como tantas vezes já se escreveu aqui deveria levar o Brasil a tornar ainda mais forte sua possibilidade de manter matriz energética predominantemente "limpa" e renovável. Além da hidreletricidade, temos a energia eólica no País, que chegou em 2011 à capacidade instalada de 1.403 MW e em 2021 deverá atingir 15.563 MW. A venda de aquecedores solares no País chegará ao fim deste ano com aumento de 15%, por oferecer a vantagem de reduzir em 40% o consumo de energia elétrica. Estudo do governo paulista mostra que o Estado tem potencial solar de 12 milhões de MWh por ano, suficiente para abastecer 4,6 milhões de residências.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

163) Também alvissareira é a informação (EcoD, 3/7) de que estudos do Ministério de Minas e Energia preveem que o custo de usinas movidas a energia solar "deve cair" quase 50% até 2018 - a ponto de os leilões a partir de 2016 já incluírem esse tipo de usina, assim como as que queimam resíduos sólidos (estas, discutíveis). Até de outros cantos vêm boas notícias, como a do Instituto Socioambiental de que os 10 mil moradores de 90 comunidades da área Raposa-Serra do Sol, em Roraima, vão instalar três torres [para medir a intensidade de ventos e a **possibilidade de terem usinas eólicas**]. As perspectivas são tão boas que uma grande empresa vai instalar aqui (Estado, 29/6) uma fábrica de aerogeradores, tendo em vista a expansão prevista, para 5.500 MW até 2017. (O)

164) Mas nem de todas as controvérsias nossas autoridades do setor desistem: vão leiloar usinas térmicas a carvão, gás natural e biomassas em agosto. E o pretexto é o habitual: "demora" (ou incompletude?) dos estudos de impactos ambientais. Nem de novas usinas nucleares - tanto que a Eletronuclear vai responder ao pedido de impugnação de construtoras na área de Angra 3, prevista para operar em 2018. [Mas a direção da Empresa de Pesquisas Energéticas descarta a **possibilidade de outras usinas nucleares em curto prazo** (O Globo, 5/7).] (O)

165) ~~Que será do mundo com o avanço exponencial da informática e da robótica tomando de assalto todas as áreas, da comunicação à política, em todos os países, da economia e das finanças à guerra entre nações? Como será esse mundo em que a imensa maioria das pessoas estará conectada, por computadores ou telefones, às redes de comunicação, com notícias em tempo real, possibilidade de interferir na política de seu país? Que mundo será esse amanhã, quando hoje, segundo o secretário geral adjunto da ONU, Jan Eliasson, já existem 6 bilhões de telefones celulares, enquanto apenas 4,5 bilhões dos 7 bilhões de habitantes do planeta dispõem de instalações sanitárias em suas casas?~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

166) Tudo isso quererá dizer [que há mais **possibilidade de participação na vida política e nas decisões**?] Não necessariamente. Pode depender da qualidade da informação e até da repressão. "Não estamos vivendo o mundo de 1984 de Orwell, mas também não estamos vivendo no mundo de harmonia e consenso cientificamente sancionado", diz James Rule em The New York Times, citado neste jornal (24/3). Significará mais segurança? Pouco provável, pois até as gigantes do setor já recorrem a "arquivos nas nuvens", desligados dos computadores físicos, para se livrarem de ataques. (O)

167) ~~Quando o homem ejacula lança centenas de milhões de espermatozoides, embora apenas um deles tenha a possibilidade de atingir o óvulo e fecundá-lo. Creio que ela pretende, com esse excesso, tornar inevitável a~~

~~fecundação e o surgimento de outro ser vivo.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

168) ~~A obra de Solomon é um extraordinário elogio da diversidade e da possibilidade de amar e respeitar a diferença, mesmo e sobretudo nos nossos filhos. Por acaso, li o livro de Solomon logo depois das tocantes e bonitas memórias de Diogo Mainardi ("A Queda", Record) sobre o amor por seu primogênito, Tito, diferente por ser portador de paralisia cerebral.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

169) ~~Das centenas de entrevistas nas quais ele se baseia, Solomon sai com um certo otimismo sobre a possibilidade de os pais aprenderem a amar filhos diferentes deles. Entendo seu otimismo assim: as diferenças extremas (como as que ele contempla) derrotam o narcisismo dos pais de antemão (esses filhos nunca serão uma continuação trivial de vocês) e portanto levam à possibilidade de amar os filhos como entes separados de nós.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

170) ~~Das centenas de entrevistas nas quais ele se baseia, Solomon sai com um certo otimismo sobre a possibilidade de os pais aprenderem a amar filhos diferentes deles. Entendo seu otimismo assim: as diferenças extremas (como as que ele contempla) derrotam o narcisismo dos pais de antemão (esses filhos nunca serão uma continuação trivial de vocês) e portanto levam à possibilidade de amar os filhos como entes separados de nós.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

171) É assim que a eleição presidencial de 2014 começa a se apresentar, o que, provavelmente, vai despertar no eleitorado uma grande apatia. Ninguém quer mais do mesmo, assim como ninguém pretende mudar um time que está vencendo. A novidade sempre é bem-vinda, mas parece ainda não ter sido descoberta pela candidata que tenta a reeleição, Dilma Rousseff, nem por seus adversários já colocados, o senador mineiro Aécio Neves (PSDB) e o governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB). [A **possibilidade de outros candidatos com viabilidade eleitoral** é muito pequena, para não dizer nula.] (S)

172) Depois valendo-se como sempre do senso comum e portanto do silêncio de quem se submetia àquele ritual do século XVIII adotaram uma cédula comum para todos os vetos. [Praticamente, isso determinou o fim da **possibilidade de derrubar vetos**]. Como fazê-lo se a cédula trazia todos juntos e se cada parlamentar tinha de assinalar item por item de cada projeto, em separado? Fiquei horrorizada, mas, o que se podia fazer? Protestar como, se a gente mesmo queria ficar livre daquelas longas filas?!... (O)

173) ~~Seria grande irresponsabilidade, e vergonhosa traição de nossa parte, entregar à velha e apodrecida classe política aquilo que por dezenas de anos temos construído, com tantas oposições: um novo sujeito histórico, o PT e partidos populares. Esta classe se mostra agora feliz com a possibilidade de atuar sem máscara e mostrando suas intenções antes ocultas: finalmente temos chance de voltar e de colocar esse povo todo que reclama reformas, no lugar que sempre lhe competiu historicamente: na periferia, na ignorância e no silenciamento. Aí não incomodam nem criam caos na ordem que por séculos construímos mas que, se bem olharmos, é ordem na desordem ético-social.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes

174) [A **possibilidade de reversão das tendências** está nas ruas], se soubermos canalizar sua enorme energia mobilizadora. Por que não instalar em todas as cidades do país aulas públicas, espaços de deliberação pública e de participação direta para construir com o povo propostas sobre a realidade nacional, o plebiscito, o sistema político, a taxaão das grandes fortunas e do capital, a progressividade tributária, a pluralidade dos meios de comunicação, aborto, união homoafetiva, sustentabilidade social, ambiental e cultural, reforma urbana, reforma republicana do Estado e tantas outras demandas históricas do povo brasileiro, para assim apoiar e influir nas políticas do governo Dilma?" (S)

175) ~~E, já que estou embalado nas críticas ao Pan, examinemos outros aspectos negativos do evento. Incomoda-me sobremaneira os incontidos brios nacionalistas que os jogos despertaram. Não estou, evidentemente, sugerindo que deveríamos torcer pela Argentina quando ela enfrenta o Brasil. Mas há uma diferença entre incentivar de forma saudável equipes e atletas do país e vaiar os competidores estrangeiros, o que viola o chamado espírito olímpico além de todas as regras da hospitalidade e da boa educação. A única vantagem desse comportamento é que ele torna mais remota a possibilidade de que o Rio de Janeiro venha um dia a sediar~~

~~Jogos Olímpicos, pelo que os cofres públicos agradecem.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

176) O principal argumento em favor da progressão continuada era que a retenção repetida de alunos terminava por desestimulá-los de prosseguir nos estudos, levando à evasão. Com efeito, estatísticas mostram que a introdução dos ciclos diminuiu tanto as taxas de reprovação quanto as de abandono. [O estigma do aluno repetente foi substituído, no entanto, pela indignação -sobretudo por parte de pais- diante da **possibilidade de "passar de ano"** sem fazer esforço.] (O)

~~177) A disposição firme e estável de praticar o bem para si próprio e para o outro é conhecida como virtude ou princípio e constitui a única possibilidade de uma comunidade se fazer saudável e respeitada. Hoje já não se ensinam mais tais conceitos e urge a recuperação do exercício desses valores pelas novas gerações para que possam ter uma compreensão superior do mundo onde vivem. Os princípios denominados fundamentais são a prudência, a fortaleza, a moderação e a Justiça. Mantém uma relação muito estreita com o bem-estar geral e com a saúde tanto coletiva quanto individual.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

178) [A **possibilidade de vazamento** de tão decisiva tarefa aconselhava total sigilo.] Se tal possibilidade está presente em toda e qualquer circunstância, ninguém em sã consciência se arriscaria a confiar no governo paquistanês, infiltrado de aliados da Al Qaeda. (S)

179) Foi, na verdade, um ajuste de contas, [porque o terrorismo de Al Qaeda nunca significou uma **possibilidade de mudança** no equilíbrio de poder no mundo], uma vez que se trata muito mais de uma seita de fanáticos, movidos pelo propósito de impor à humanidade uma visão fundamentalista do islamismo. (O)

~~180) Há poucos dias, contudo, a menos de três semanas da data em que a obrigatoriedade deveria entrar em vigor, o governo, pressionado por montadoras e sindicatos, aventou a possibilidade de adiar a medida. Comovido com o anúncio de que, após ter sido fabricada por seis décadas, a Kombi deixaria de ser produzida no país, o Planalto começou a ter dúvidas sobre o acerto da exigência.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

181) E esse é o problema que deveria concentrar a atenção do governo, em todos os seus níveis. A cota é um artifício: o problema está na educação pública, que tem aspectos e qualidade diferentes pelo país a fora. Como os negros, em grande maioria, têm acesso apenas à escola primária, ninguém pode dizer [quantos deles, em cada estado do país, poderiam se candidatar ao serviço público, com **possibilidade de êxito**]. (AD)

~~182) O que o secretário quer vender como política fiscal contracíclica é só a falta explícita de compromisso com metas e regras de qualquer espécie. E a possibilidade de racionalizar qualquer desempenho fiscal, a posteriori, com uma boa história de última hora sobre política de demanda agregada.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

183) Em países onde a política fiscal contracíclica tem sido conduzida com seriedade, as autoridades fazendárias são pautadas por metas de médio prazo, regras fiscais claras e exigências de transparência [que asseguram previsibilidade e **possibilidade de aferição objetiva de desempenho**]. (O)

PRISÃO

184) Assim como Abramovay, o líder do PT na Câmara afirmou [que a **prisão de pequenos traficantes** contribui para engrossar as fileiras das organizações criminosas]. "São mães de família que sozinhas têm que criar os filhos e passam a vender", disse o deputado. "As prisões têm levado a organizar a violência contra a sociedade." (S)

~~185) Dizia ter sido torturado [e estar na prisão de Abu Salim]. No mesmo presídio, um ano depois, houve um massacre de 1.200 presos políticos. "Eu não sei se meu pai está vivo. Mais da metade da minha vida eu vivi sem ele e sem ter essa resposta. Tenho esperanças porque há relatos de pessoas que dizem tê-lo visto vivo", afirma.~~ (AD) **Prisão estabelecimento prisional e não processo de pender.

186) A oposição iraniana marcou um protesto para amanhã, em um pedido de autorização negado pelo governo, em apoio aos movimentos populares da região. [Anteontem, poucos dias após o pedido para se manifestar ter

sido feito, foi divulgada a **prisão de pelo menos uma dezena de membros da oposição ao regime.**] (O)
 **Prisão estabelecimento prisional e não processo de pender.

187) ~~[Em que momento é que a mãe], apertando uma criança, [dava-lhe esta **prisão de amor**] que se abateria para sempre sobre o futuro homem. Mais tarde seu filho, já homem, sozinho, estaria de pé diante desta mesma janela, batendo dedos nesta vidraça; preso. Obrigado a responder a um morto. Quem saberia jamais em que momento a mãe transferia ao filho a herança. E com que sombrio prazer. Agora mãe e filho compreendendo-se dentro do mistério partilhado. Depois ninguém saberia de que negras raízes se alimenta a liberdade de um homem. Catarina, pensou com cólera, a criança é inocente! Tinham porém desaparecido pela praia. O mistério partilhado. (O)]~~ **Prisão estabelecimento prisional e não processo de pender.

188) Segundo uma carta hoje nos Arquivos do Estado de Israel, os integrantes da agência israelense não sabiam a verdadeira identidade do líder africano. [O texto é datado de outubro, após a **prisão de Mandela** na África do Sul.] (AD)

189) De acordo com a Polícia Civil, Rodmar comandava o tráfico de drogas em vários bairros de São José da Lapa. Posto [que ele assumiu após a **prisão de Robocop**] e de outro irmão, Robert Balbino Leonardi, conhecido como Betinho. (AD)

190) [A operação resultou não só na **prisão de Romar**, como na de comparsas dele.] Foram detidos Wesley Raimundo de Almeida, mais conhecido como Zói, Fagner Eustáquio Silva Santos, o Sete Hora, Walisson David Batista de Souza, o Nem, e Cleidison Augusto de Jesus Alves, o Keké. Um adolescente de 15 anos também foi apreendido durante as abordagens. (O)

191) Preso desde o último dia 5, Pedro Corrêa afirma que há risco em sua permanência no Complexo Penitenciário da Papuda, no Distrito Federal, [onde ocorreu uma ameaça de rebelião após a **prisão de condenados do mensalão**]. (AD)

192) [A Justiça de Alagoas determinou nesta quinta-feira a **prisão de Guilherme Bulhões**, filho do ex-governador do Estado, Geraldo Bulhões.] Guilherme é acusado de encomendar o assassinato de Edivaldo Polido e Sílvio Bismark, em julho deste ano. (O)

193) Instado a falar sobre a conclusão da ação penal do mensalão, o ministro Joaquim Barbosa disse que o STF quebrou uma longa tradição [ao executar a **prisão de políticos importantes**]. Dos 25 condenados no processo do mensalão, 17 estão presos, três cumprem pena alternativa, e um está foragido. Quatro condenados ainda não foram presos. Entre os presos, está o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, apontado como mentor do esquema, e Marcos Valério, o operador do mensalão. (O)

194) Ativistas de um pequeno grupo político indiano atacaram uma loja da pizzaria Dominos em um bairro de Mumbai nesta sexta-feira, exigindo uma proibição a produtos dos Estados Unidos até [que o governo norte-americano peça desculpas pela **prisão de uma diplomata indiana** em Nova York]. (O)

195) Mas, se assim for, que o "ponto" inaugure uma nova "curva", traçada por um compasso que não reconheça privilégios derivados do convívio nos palácios. [Não: o ineditismo real ou suposto da **prisão de gente de "sangue azul"** não é o que me entristece.] Na hora em que li a notícia da prisão iminente dos cérebros do "mensalão" veio-me à mente uma frase de Leon Trotsky, pronunciada perante uma maioria stalinista hostil que o isolava no Partido Comunista: "Em última análise, o Partido está sempre certo, porque é o único instrumento histórico que a classe trabalhadora tem para a solução de suas tarefas fundamentais. (S)

196) ~~A verdade é que, embora eles pensassem que tudo ia acabar como piada de salão, não foi isso que aconteceu. Rompendo com a tradição de impunidade, que sempre favoreceu aos poderosos, o Supremo Tribunal Federal, num julgamento que foi realizado à vista da nação inteira, [decidiu pela condenação e **prisão de todos os que comprovadamente participaram da operação criminosa**], cujo objetivo era dar apoio político ao presidente Lula.~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição "de", pertencem a orações diferentes.

197) ~~Desta vez, Kafka não conta a história de quem, a vida toda, sentado diante do castelo, esperou para entrar, sem se dar conta de que a porta talvez estivesse aberta e lhe fosse reservada desde sempre. Desta vez, ele conta a história de nossa dificuldade para sair: a história da prisão de nossa inércia, a **prisão de quem não se atreve a**~~

~~encerrar o gelo lá fora~~ **O substantivo abstrato o pós modificador, embora ligados pela preposição “de”, pertencem a orações diferentes.

CONSTRUÇÃO

198) [Em tempos difíceis, a compreensão e **construção de forças e virtudes**, como: valores, perspectivas, integridade torna-se mais urgente.] Neste sentido, as forças e virtudes funcionam como pára-choque contra o infortúnio e desordens psicológicas, e podem ser a chave para a construção da resiliência (Seligman, 2002). (S)

199) Neste estudo, o conceito de capacitação deve ser entendido como processo que envolve a construção e o acúmulo de conhecimentos em DP, com certa complexidade tecnológica; portanto envolve um número maior de pessoal de nível técnico superior, em especial de engenheiros, como também de infra-estrutura apropriada, como laboratórios e centros de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), [que contribuam para a **construção de capacitações em DP**]. (O)

200) Segundo esta abordagem, o contexto específico dos países exerce influência sobre como as prioridades são definidas durante a introdução de novos produtos e processos. O próprio ambiente em que as empresas se encontram apresenta problemas específicos e conflitos [que afetam o padrão de **construção de capacitações** em face das novas práticas], e estas mesmas especificidades criam tipos peculiares de soluções na reorganização deste processo (2). (O)

201) Enfatize-se que a VW também teve aprovado um projeto de PDTI no valor de R\$78,40 milhões, ou seja, [o fato de a VW aparentemente ter abandonado a sua estratégia de **construção de veículos** específicos para o Brasil], não significa que a empresa vá desmontar a sua engenharia local. Ao que parece, a empresa continuará fazendo uso das capacitações que foram desenvolvidas durante estes anos, consolidando experiência em certos nichos de mercado como no desenvolvimento de motor de baixa potência, em que a subsidiária brasileira já é referência na matriz (caso do desenvolvimento do motor 1.0, 16 válvulas turbo, pela engenharia brasileira). (S)

202) [Este tipo de mecanismo parece ter grande potencial na **construção de vantagens comparativas dinâmicas**] aquelas construídas pela ação objetiva dos agentes e que realimentam a própria competitividade, como ocorreu no caso japonês. Neste contexto, a introdução e difusão das inovações técnicas e organizacionais daí proveniente, poderia ou deveria ser utilizada em ritmo adequado à formação de uma cultura profissional específica deste tipo de empresa e/ou rede, voltada para seu próprio e constante aperfeiçoamento. (O)

203) [Por outro lado, insisto, a **construção de vantagens comparativas dinâmicas** em substituição às tradicionais vantagens comparativas estáticas (recursos naturais e mão-de-obra barata) requer a percepção, com certa acuidade, das possibilidades tecnológicas de materialização do futuro.] Se a criatividade é fundamental para tornar o futuro melhor um sonho, somente a ousadia e a firmeza na articulação devida dos agentes sociais e econômicos é capaz de torná-lo real. (S)

204) [Já na **construção de nádegas a declarar**] expressão repetida várias vezes durante a música [ocorre o jogo semântico com a expressão nada a declarar], ocasionando, pelo menos, dois sentidos: 1º) não há nada a ser dito, mas a ser mostrado; 2º) não é preciso que a mulher diga nada, pois o corpo (a bunda) fala por ela, uma vez que a sua imagem é muito mais explorada e considerada pela mídia (pensa com a bunda e quando abre a boca só sai bosta). (AD)

205) [No caso da Bahia, os repasses federais envolvem obras como **construção de cisternas e de estradas**]. Para o governo de Pernambuco, comandado por Eduardo Campos (PSB), foram empenhados R\$ 118,8 milhões desde janeiro. O Rio de Janeiro, governado pelo também aliado Sérgio Cabral (PMDB), obteve a garantia de receber R\$ 114,7 milhões dos cofres da União. (O)

206) [No entanto, para esse autor, o usuário da língua precisa saber muito mais do que apenas as regras de **construção de frases**] para ter uma competência comunicativa, muito mais do que aquilo de que a teoria lingüística trata ao estudar os elementos da fonologia e fonética, da morfologia e da sintaxe. É necessário ter uma concepção de gramática que considere a língua como um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade, de acordo com o exigido pela situação de interação comunicativa na qual o usuário da língua esteja engajado, ao perceber a gramática como o conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais possa lançar mão ao falar e escrever. (O)

207) Esse professor detentor do saber absoluto esquece-se de que a construção do ensino é um processo e não um produto pronto, encontrado nos livros e na mente das sumidades, e que ele deve ser um mediador do conhecimento, [interagindo com seus alunos em busca da **construção de significados**]. Faraco (2003, p. 22) posiciona-se de maneira bem clara no que concerne a essa questão: (AD)

208) [Trata-se, dessa forma, da utilização ou da **construção de uma metalinguagem**] que possibilite falar sobre a língua. Assim, para que se possa discutir pontuação, por exemplo, que contribui para a produção de sentidos, é necessário que alguns aspectos da língua tais como a sintaxe sejam sistematizados na forma de uma metalinguagem específica que favoreça o levantamento de regularidades e a elaboração de regras de pontuação, auxiliando no conhecimento de aplicação imediata, segundo a definição de Perini (2000). (S)

209) [Cada experiência deve se constituir em mais um peça na **construção de um alicerce sólido**] que sustente o saber. E hoje, percebemos que necessitamos do conhecimento (adquirido pelo domínio das normas que regem a língua, das teorias que servem de respaldo para uma prática consciente), necessitamos de modelos (já que as coisas não surgem do nada, elas se recriam, transformam-se e evoluem), necessitamos de interagir (já que somos os responsáveis pela transformação dessa sociedade, que queremos melhor e mais crítica), necessitamos de uma prática alicerçada na competência, garantida pela compreensão, pelo entendimento, pela reflexão da e sobre a própria linguagem. (AD)

210) O governo Lula aproximou-se de ditadores que Dilma agora censura. Mesmo com essa modificação, parte do mundo passou a olhar com desconfiança para o Brasil nessa matéria, levando inclusive a OEA [a interferir em assuntos internos, como a **construção de Belo Monte**], e com isso estabelecer uma crise. Se, por um lado, o elemento de descontinuidade na diplomacia é motivo de comemoração, por outro, não apaga marcas e salienta um aspecto variável preocupante da política externa brasileira. Tais mudanças indicam que o Itamaraty nem sempre dispõe de bons cenários de referência. (AP)

211) Certamente é possível entender que o evento de construir uma casa por inteiro se compõe de diferentes espécies de eventos; defini-los é tarefa ingrata, afinal quando é [que se inicia a **construção de uma casa**?] E seu término? E o que tem no meio, em termos de eventos, entre o começo e o fim? (O)

212) Esse raciocínio não pode se aplicar aos achievements, porque como os accomplishments, eles se caracterizam precisamente por denotarem eventos que têm um final natural, isto é, não arbitrário, um telos. [Assim como o ponto final natural da **construção de uma casa** é a casa pronta], o ponto final natural de ganhar a corrida é cruzar a linha de chegada. (S)

213) É claro que não é possível determinar que evento é esse, afinal não há como determinar qual ou quais são as atividades necessárias e suficientes para que um objetivo seja alcançado: [quais [são] as etapas para a **construção de uma casa**?] O mais seguro é imaginar que essa variável denota uma série de eventos, funcionando como uma abreviação, bastante vaga e indeterminada, que leva à sua culminação. Mas tal entendimento, que resolve o problema, coloca outro: como determinar com um mínimo de precisão o que deve ser necessário e suficiente nessa série de eventos para que a culminação esteja garantida? (PR)

214) Sabemos que a reestruturação do Sistema Nacional de Defesa Civil passa pela melhoria de processos, tecnologias, políticas públicas eficazes, mobilização das comunidades e investimentos. Mas passa, sobretudo, por uma quebra de paradigmas, que exige uma mudança de cultura, em que todos devem se sentir integrantes de uma ação maior, [que visa a **construção de uma sociedade mais justa**, fraterna e segura]. Esse é o nosso desafio, o nosso compromisso com o Brasil. (O)

215) Mas, sob alegação de que o modelo impede o uso da base aérea como aeroporto comercial, [o governo vai propor a **construção de outra ponte**]. No "Diário Oficial", mais uma bicada entre tucanos: em fevereiro, saiu a rescisão do contrato de aluguel de carros blindados para transporte e escolta do governador e família. (O)

216) O novo governo também identificou problemas técnicos em ações da gestão anterior. Trecho da linha 2 do Metrô, por exemplo, terá de ser redesenhado por questões ambientais. [Foram identificadas 55 árvores nativas numa área reservada para a **construção de um pátio**.] (AD)

217) É hora, portanto, de os governos nacionais e a população mundial olharem o problema de frente, colocando-o no topo das prioridades da agenda internacional. É preciso centrar as atenções na educação, porque, como defende a Unesco desde sua fundação, [ela tem elevado poder na **construção de uma sociedade pacífica**]. (AD)

218) Entretanto, as feridas das eleições de 2008 com o governador Alckmin ainda parecem abertas. De outro lado, José Serra, o principal responsável pela ascensão política do atual prefeito, está enfraquecido no ninho tucano e com pouco poder para interferir. Talvez prevendo dificuldades nas relações futuras com tucanos alckmistas, Kassab sinaliza com muita ênfase [que pode liderar a **construção de um novo bloco político** para as eleições na capital]. (O)

219) [A especificidade do caso brasileiro, para Marx, é a **construção de uma ideologia insidiosa**, a da "democracia racial"], fabricada pelas elites brancas, já unidas entre si, de modo a evitar o espírito de revolta dos negros que tantas vezes já havia se mostrado no período colonial. (PR)

220) Gilberto Freyre entra precisamente nesse momento do desenvolvimento da argumentação do autor. Gilberto teria sido o criador do conceito de "democracia racial", [o qual agiu e ainda age como principal impedimento da possibilidade da **construção de uma consciência de raça** por parte dos negros (Marx 1987: 167)]. (O)

221) Para Gilberto Freyre a questão era evitar a armadilha de refletir acerca da formação social brasileira a partir de um ponto de vista que poderíamos chamar de perspectiva da terceira pessoa, imposto de fora para dentro, produzido pelo discurso "civilizador" europeu, que assumiu nessa fase a forma do discurso da superioridade racial acerca de suas colônias. [Não que o caso fosse de **construção de um contradiscurso** no sentido banal de anti-imperialismo]. Creio que não escapava a Gilberto a armadilha desse tipo de discurso, o qual, ao fim e ao cabo, apenas inverte os termos da questão de forma especular, conservando do outro todos os defeitos: o conteúdo emotivo e irrefletido, o vínculo arrogância ressentimento, o fechamento da perspectiva reflexiva e de aprendizado mútuo. (PR)

222) 'PAC do Sartori'. O argumento central do grupo que defende a reeleição de Sartori é que sua obra não pode ser interrompida e um sucessor à beira da aposentadoria não teria o vigor necessário. Sartori tem o seu PAC. [O "Programa Fórum São Paulo" prevê, em 5 anos - investimento anual de R\$ 200 milhões -, ampliação e reforma de prédios e **construção de novos edifícios** para desembargadores.] (O)

223) A maioria dos meus clientes acaba comprando um segundo violão meu e um deles quis comprar minha linha inteira, orgulha-se Max. Nascido em Belo Horizonte, ele se interessou pelo ofício de luthier quando, já colecionador de várias antigas violas de Queluz, sentiu a necessidade de restaurá-las. [Tornou-se, então, aluno de um mestre mineiro da **construção de instrumentos musicais**, Vergílio Lima], que mantém ateliê na vizinha cidade de Sabará. As violas ficaram lindas. (O)

224) Um único violão requer cerca de um mês de trabalho. São duas semanas para construí-lo e outras duas para tapar os poros da madeira com resina, nivelar as superfícies com uma lixa e, por fim, envernizar. Ele conta exclusivamente com o auxílio de Adriano Lourenço, que atuou na reforma do seu ateliê e, posteriormente, foi treinado por ele [para trabalhar com **construção de instrumentos musicais**. Ébano e jacarandá]. (O)

225) O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu classificou de "erro histórico" o acordo que deu ao Irã seis meses [para que comprove o congelamento de seu programa de **construção de uma bomba atômica**], oferecendo-lhe em troca uma suave suspensão das sanções impostas à sua economia. Teatral, durão, ingênuo manipulador do lobby de Israel nos Estados Unidos, Netanyahu encarna as mudanças ideológicas e demográficas ocorridas em seu país. Falta-lhe a densidade moral que, faz tempo, tiveram muitos de seus antecessores. (AD)

226) Kennedy foi o primeiro presidente americano [a tirar extremo proveito da **construção de um tipo**]. Seu antecessor, o general Dwight Eisenhower, elegeu-se porque comandara as tropas aliadas durante a Segunda Guerra. O simpático milionário elegeu-se com uma aura de juventude e dinamismo quando, na verdade, era um homem doente, amarrado num colete que lhe poupava a coluna e mantinha erecto, com a elegância de um desportista. (O)

227) Esclareço ao ministro Mantega [que o dinheiro sumiu na **construção de campos de futebol**, centros administrativos, compra de automóveis em 90 meses, também causa do entupimento das ruas]. Depois da Copa da Miséria do Mundo, o povo vai ter de comer pedaços de estádios suntuosos e, de sobremesa, pedaços de centros administrativos. Afinal, a prefeitura de BH não para de trabalhar para você. Em minha vida, juro por Deus, nunca vi tanta propaganda como estou vendo agora. Para o próximo ano, a Presidência da República já orçou a pequena quantia de R\$450 milhões para a publicidade do governo de dona Dilma. (AD)

228) São fortes as evidências, com efeito, de que o plano turco-brasileiro não teria outro efeito a não ser o de conceder mais tempo [para o regime iraniano prosseguir sem percalços na **construção de uma bomba atômica**]. (O)

229) Na verdade, tratava-se de uma estratégia do poder público para revitalizar áreas urbanas em parceria com a iniciativa privada. [O processo consistia na recuperação e requalificação dos imóveis existentes e na **construção de novos edifícios**] com a intenção de atrair para essas localidades segmentos sociais com poder aquisitivo mais elevado. O sucesso alcançado por tais iniciativas pioneiras repercutiu favoravelmente em outros países, inclusive no Brasil, onde ocorreram intervenções semelhantes nos bairros do Pelourinho, em Salvador, e no Recife Antigo, ambas no início da década de 1990. (O)

230) No lugar onde o austero prédio cinza deveria estar, entretanto, estavam apenas tapumes baixos. Fiquei transtornado, embora soubesse que, dois anos atrás, [o colégio havia vendido o terreno para a construção de um hotel, em troca da **construção de um prédio moderno** no lugar da casa do Malletzinho, bem do outro lado do quarteirão, na Bolívar], onde felizmente a instituição fundada em 1925 mantém suas atividades. Fiquei transtornado, sim, porque uma coisa é saber, outra bem distinta é sentir. (AD)

231) No lugar onde o austero prédio cinza deveria estar, entretanto, estavam apenas tapumes baixos. Fiquei transtornado, embora soubesse que, dois anos atrás, [o colégio havia vendido o terreno para a construção de um hotel, em troca da **construção de um prédio moderno** no lugar da casa do Malletzinho, bem do outro lado do quarteirão, na Bolívar], onde felizmente a instituição fundada em 1925 mantém suas atividades. Fiquei transtornado, sim, porque uma coisa é saber, outra bem distinta é sentir. (AD)

232) Em tempos difíceis, a compreensão e construção de forças e virtudes, como: valores, perspectivas, integridade torna-se mais urgente. Neste sentido, as forças e virtudes funcionam como pára-choque contra o infortúnio e desordens psicológicas, [e podem ser a chave para a **construção da resiliência** (Seligman , 2002) .] (PR)

APÊNDICE C – LISTA DE ORORRÊNCIAS DE SUBSTANTIVO CONCRETO PRTOTÍPUCO + DE + PÓS-MODIFICADOR

CASA

- 1) No dia seguinte de manhã o carreiro voltou. [Disse que tinha ido pedir uma ajuda de noite na **casa de siá Tomásia**, mas siá Tomásia tinha ido à festa na Fazenda de Santo Antônio]. E ele não tinha nem querosene para uma lamparina, mesmo se tivesse não sabia ajudar nada. Trazia quatro broas velhas e uma lata com café. (AD)
- 2) Sol farto e os moradores desses conjuntos habitacionais de caixa de papelão e zinco, que brotam como grama à margem das rodovias, aproveitavam pra esquentar o couro rodeados de criança e cachorro. Os deserdados desfilavam, [a moça e seu namorado com bota de imitação de peão boiadeiro iam de mãos dadas, com certeza à **casa de uma tia da moça**], comunicar que pretendiam se casar. Uma avó gorda com seu neto também passou, ela de sombrinha, ele de calcinha comprida de tergal. (AD)
- 3) Uma avó gorda com seu neto também passou, ela de sombrinha, ele de calcinha comprida de tergal. Iam aonde? Célia fantasiou, ah, com certeza na **casa de uma comadre da avó**, uma amiga dela de juventude. O menino ia sentir demais a morte daquela avó que lhe pegava na mão de um jeito que nem sua mãe fazia. Desceram três moços de bermuda e camisa do Clube Atlético Mineiro, e um quarto com grande inscrição na camiseta: SÓ CRISTO SALVA!
- 4) Vivia naquela base como um frade no seu convento sozinho entre soldados e exortações patrióticas. [E ali estava, juntinho ao oitão da **casa de telhado vermelho**], sacudindo um pano entre a mancha verde das laranjeiras, uma mocinha de cabelo ruivo. O marinheiro agitou-se todo com aquele adeus. Várias vezes já sobrevoara aquela casa, vira gente embaixo entrando e saindo; e pensara quão distantes uns dos outros vivem os homens, quão indiferentes passam entre si, cada um trancado na sua vida. (AD)
- 5) Um dia teve idéia melhor e a caneca de louça passou a servir de vaso de flores. Um galho de manacá, um bogari, um jasmim-do-cabo, uma rosa menina, pois [no jardim rústico da **casa de campo** não havia rosas importantes nem flores caras]. (AD)
- 6) [Estou indo pra **casa de um irmão**] e meus sobrinhos gostam muito de cana. Cana dos outros, moço? Um pouquinho de cana de nada... Como é que vai entrando em terra dos outros pra roubar cana, moço? Bem, eu não queria roubar. (AD)
- 7) O banho, o espaçado almoço, o sol transpassando o dia. Desistir à última hora de ver o futebol, pois o nosso time não está em jogo. [Ir à **casa de um amigo**], recusar o uísque que este nos oferece, dizer bobagens, brigar com os filhos dele em várias partidas de pingue-pongue. (AD)
- 8) Mas como podia esquecer? Uma **casa de tijolinhos vermelhos**, a noite estava fria e vocês acenderam a lareira, fiquei tão fascinada olhando as labaredas. Me lembro que quando atravessei o jardim passei por um pé de magnólia todo florido, preendi uma flor no cabelo e foi um sucesso! Ah, Sininho, voltou para a mesma casa e este mesmo carro...
- 9) Quarto de despejo, 1960, resgatado em edição de 1990, a que se juntam ainda **Casa de alvenaria**, 1961, e Diário de Bitita, 1986. Assinale-se, no teatro, a peça Sortilégio. Mistério negro (1951), de Abdias Nascimento e, na literatura oral, as histórias registradas por Mestre Didi (Dioscórides M. dos Santos) sob o título de Contos crioulos da Bahia (1961), e a antologia organizada por Júlio Santana Braga, Contos afro-brasileiros (1980).
- 10) Aluguei um quarto e procurei uma oportunidade para lhe comunicar. Queria apenas o seu apoio para [sustentar a barra de morar sozinha, em **casa de estranhos**]. Numa sexta-feira, consegui pegá-lo na saída do escritório. Falei o que devia, sem emoção. (AD)
- 11) Com 16 prêmios Nobel no currículo, [a London School of Economics era a **casa de Friedrich Hayek**] quando ele escreveu "O Caminho da Servidão" ensinando que o planejamento central da economia levava os países à ditadura e à ruína. Infelizmente, não o ouviram logo. Passaram pela LSE John Kennedy, José Guilherme Merquior e o atual presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos. FHC ganhou um título de doutor honoris causa e Mick Jagger, matriculado, caiu fora. (PR)

12) No princípio subiam a serra ou [iam à **casa de praia** entre embrulhos, comidas, engarrafamentos, natais, páscoas, piscinas e amiguinhas]. Sim, havia as brigas dentro do carro, a disputa pela janela, os pedidos de sorvetes e sanduíches infantis. (AD)

13) Depois chegou a idade em que [subir para a **casa de campo** com os pais] começou a ser um esforço, um sofrimento, pois era impossível deixar a turma aqui na praia e os primeiros namorados. Esse exílio dos pais, esse divórcio dos filhos, vai durar sete anos bíblicos. Agora é hora de os pais na montanha terem a solidão que queriam, mas, de repente, exalarem contagiosa saudade daquelas pestes. (AD)

14) Dona Ethel não tem filhos nem marido: nunca chegou a se casar. [Mora sozinha numa pequena **casa de Exeter**, fruto de sua aposentadoria]. Para que não lhe aconteça alguma coisa sem ter a quem apelar, foi instalada à porta de sua casinha uma luz vermelha, que ela pode acender para pedir socorro, em caso de necessidade. (AD)

15) Brinquedo aliás que nos interessava muito, apesar da idade já avançada para ele. [Mas é que na **casa de Tia Velha** tinha muitos quartos], de forma que casávamos rápido, só de boca, sem nenhum daqueles cerimoniais de mentira que dantes nos interessavam tanto, e cada par fugia logo, indo viver no seu quarto. Os melhores interesses infantis do brinquedo, fazer comidinha, amamentar bonecas, pagar visitas, isso nós deixávamos com generosidade apressada para os menores. Íamos para os nossos quartos e ficávamos vivendo lá. O que os outros faziam, não sei. (AD)

~~16) Foi um tumulto de mulheres. Puseram a **casa de pernas para o ar**, e nada. Era óbvia a conclusão: alguém roubou! E como faltavam poucos dias para o casamento sugeriram à desesperada Iracema: " O golpe é casar sem vestido de noiva! " . Para quê? Ela se insultou: Casar sem vestido de noiva, uma pinóia ! Pois sim! ***O substantivo concreto + de + pós-modificador não formam um sintagma~~

17) Pôde, assim; desviar da noiva o seu ódio [De manhã, passou pela **casa de Edila**]. Com apavorante serenidade, em voz baixa, pediu o nome do culpado. Diante dele, a garota torcia e destorcia as mãos: " Não digo! Tudo, menos isso!". Ele sugeria, desesperado: " Foi o Pimenta?". O Pimenta era o antigo namorado de Edila. Ela dizia: " Não sei, não sei!". (AD)

18) [Dora às vezes ia dormir na **casa de Eunice**], ainda que Ernestino reclamasse carinhosamente do fato de a filha deixá-lo sozinho com a empregada. Ele sentia-se doente e planejava se afastar dos negócios. O seu sonho era ver a filha casar e lhe dar um neto homem, que com o tempo assumisse os negócios e continuasse a tradição da família. (AD)

19) [Não, mas tá cheio de **casa de rico** por aí]. A gente puxa um carro e sai procurando. Coloquei a lata de goiabada numa saca ele feira, junto com a munição. Dei uma magnum pro Pereba, outra pro Zequinha. Prendi a carabina no cinto, o cano para baixo e vesti uma capa. Apanhei três meias de mulher e uma tesoura. Vamos, eu disse. (O)

20) A rua cheia de gente. Digo, dentro da minha cabeça, e às vezes para fora, está todo mundo me devendo! Estão me devendo comida, buceta, cobertor, sapato, casa, automóvel, relógio, dentes, estão me devendo. Um cego pede esmolas sacudindo uma cuia de alumínio com moedas. Dou um pontapé na cuia dele, o barulhinho das moedas me irrita. Rua Marechal Floriano, **casa de armas**, farmácia, banco, china, retratista, Light, vacina, médico, Ducal, gente aos montes. De manhã não se consegue andar na direção da Central, a multidão vem rolando como uma enorme lagarta ocupando toda a calçada.

21) [Na **casa de uma mulher** que me apanhou na rua]. Coroa, diz que estuda no colégio noturno. Já passei por isso, meu colégio foi o mais noturno de todos os colégios noturnos do mundo, tão ruim que já não existe mais, foi demolido. Até a rua onde ele ficava foi demolida. Ela pergunta o que eu faço e digo que sou poeta, o que é rigorosamente verdade. (AD)

22) É noite de Natal, e [estou sozinho na **casa de um amigo**], que foi para a fazenda. Mais tarde talvez saia. Mas vou me deixando ficar sozinho, numa confortável melancolia, na casa quieta e cômoda. Dou alguns telefonemas, abraço à distância alguns amigos. Essas poucas vozes, de homem e de mulher, que respondem alegremente à minha, são quentes, e me fazem bem, "Feliz Natal, muitas felicidades! "; dizemos essas coisas simples com afetuoso calor; dizemos e creio que sentimos; e como sentimos, merecemos. Feliz Natal! (AD)

23) Volto à minha paz, e ao meu uísque. Mas a frustração do lixeiro e a minha também quebraram o encanto solitário da noite de Natal. Fecho a casa e saio devagar; [vou humildemente filar uma fatia de presunto e de alegria na **casa de uma família amiga**]. (AD)

24) "Valente menina!" foi o que murmurei ao acaso lembrando um verso antigo de Vinicius de Moraes; e no mesmo instante me lembrei também de uma frase ocasional de Pablo Neruda, num domingo em que [fui visitá-lo em sua **casa de Isla Negra**, no Chile]. "Que valientes son las chilenas!" dissera ele, apontando uma mulher de maiô que entrava no mar ali em frente, na manhã nublada; e explicara que estivera andando pela praia e apenas molhara os pés na espuma: a água estava gelada, de cortar. (AD)

25) Uma cliente veio e levou oito para sortear entre suas presenteadas", disse. [Patrícia Schelb veio de Brasília para passar o Natal na **casa de uma tia** em BH] e não planejava comprar nada. Mas passou na loja e levou uma sapatilha por R\$ 169. (AD)

26) À Polícia Militar, Garcia de Pinho informou que estacionou o veículo por volta das 22h e [foi com a mulher à **casa de um primo**], onde permaneceram por cerca de meia hora. Quando voltaram, encontraram pessoas tentando apagar as chamas no veículo. A PM e Corpo de Bombeiros foram acionados. (AD)

27) As doações são tantas que [uma parte precisou ser alojada na **casa de Mário**, presidente da Federação das Associações de Pais e Alunos das Escolas Públicas de Minas Gerais (Fapaemg)]. No nosso quarto está difícil até de entrar. Tive de arrear a cama para um cantinho, conta a mulher do Papai Noel, a funcionária pública Cristina Assis, de 52. (AD)

~~28) Trabalhava no Programa Saúde da Família e tinha clínica com a mulher, a fonoaudióloga Daniella. [Juntos há 22 anos entre namoro e casamento, se conheceram na Santa **Casa de São Paulo**, durante a residência de Vitor em otorrinolaringologia]. (AD) *** Expressão idiomática~~

~~29) Cielo esperava [nadar na **casa de 21s7** já na eliminatória,] e, numa eventual final, melhorar o tempo com o qual se sagrou tricampeão mundial em piscina longa (50 m). Em agosto, em Barcelona, ele faturou o ouro com 21s32. (AD) *** Significado não prototípico~~

30) Nunca me esquecerei de um homem da minha cidade conhecida como "Antônio me abraça". [Ele entrou numa **casa de apostas** que] irradiava uma corrida de cavalos e disse sobre o tordilho que liderava a prova: "Só perde se quebrar a perna". Pois quebrou. (AD)

31) A "reforma" Lula-PT não propõe nenhuma mudança, uma única que seja. em nada daquilo que a população realmente quer que mude. [e que tem sido um dos alvos principais da ira das ruas: o fim de qualquer dos privilégios grotescos dos parlamentares, como carro privado para cada um, **casa de graça**, verbas que podem gastar como quiserem, e que acabam sistematicamente no próprio bolso ou no de sua família.] (AP)

32) Ou o governador Sérgio Cabral (PMDB-RJ) já não está mais aí para nada ou foi vítima de um dos defeitos mais flagrantes de sua personalidade a arrogância. Que tal um governador flagrado utilizando helicópteros do Estado para [viajar com a família nos fins de semana à sua **casa de veraneio**]? Diante do escândalo, ele assina decreto tornando seus passeios impossíveis. Depois, simplesmente volta a voar. (AD)

33) [Lembro-me às vezes das aulas na **casa de Dona Elvira**]. Sua casa era a escola, onde eu, minhas irmãs e outras crianças estudávamos. Dessa casa, não sei por que, fui para a casa de outra professora, na rua dos Prazeres. Só mais tarde, meu pai me matriculou no Colégio São Luís de Gonzaga, o melhor da cidade, onde concluí o curso primário. (AD)

34) Lembro-me às vezes das aulas na casa de Dona Elvira. Sua casa era a escola, onde eu, minhas irmãs e outras crianças estudávamos. Dessa casa, não sei por que, [fui para a **casa de outra professora**, na rua dos Prazeres]. Só mais tarde, meu pai me matriculou no Colégio São Luís de Gonzaga, o melhor da cidade, onde concluí o curso primário. (AD)

35) Ao mesmo tempo, queremos que esse alguém de 17 anos, na escola, leia "Roman", que Rimbaud escreveu, justamente, aos 17 anos. Mathilde Mauté, a mulher de Paul Verlaine, tinha 17 anos e estava grávida quando [Rimbaud, 17 anos, chegou na **casa de Verlaine** para] começar a tórrida e famosa história de amor dos dois amigos. (AD)

36) As longas sessões nas quais posavam para o pintor talvez servissem deliberadamente para produzir o tédio que Balthus queria pintar. Há as meninas quase vencidas pelo sono no meio da leitura, [há as que jogam paciência no silêncio palpável da tarde numa **casa de província francesa**] --todas parecem entregues a devaneios inquietantes. (AD)

37) [Para o porteiro de um sítio na **casa de farra** e de lobby frequentada pelo ex-ministro Palocci, a quebra de sigilo de uma caderneta de poupança se deu instantaneamente], e apareceu. E as cadernetas dos mensaleiros? Nunca. (AD)

38) Mas o que marca essa gente bacana é que na verdade nunca fala, [nem tem contato real, com as pessoas fora das escolas de R\$ 3.000] que paga para os seus filhos críticos desde os cinco anos de idade frequentarem, [ou do seu círculo profissional chique e/ou da praia chique onde tem sua **casa de praia** típica de praias chiques]. (O)

39) ~~[O PDE já prevê a criação de um piso salarial nacional na **casa de R\$ 850**. É preciso ir além, para permitir que a profissão passe a competir pelos melhores quadros das universidades. O educador, contudo, não é o único a ser comprometido com o sucesso do ensino. (O) *** Significado não prototípico]~~

40) [No verão, sempre passávamos alguns dias na **casa de Lucinha** e João Araújo em Angra dos Reis.] Como ele e eu éramos os únicos a acordar muito cedo, o papo diário era demorado e divertido. Leitor crítico e inveterado de jornais, grande amigo de Miro Teixeira e Nelson Jobim, ele acompanhava não só o movimento musical, que tanto lhe ficou devendo, mas também o que se passava na política e muito o irritava. Saudades, João, daquelas manhãs. (AD)

CABEÇA

41) [- De Osvaldo **Cabeça de Ovo**, no dia em que seu time de areia perdia de cinco a zero]: "Arrecui os arfe para invitar a catástrofe." - Do treinador, também de praia, Trindade: "A missão do centrefór é atrapaíar os beque." (AD)

42) ~~[Foram 66 horas de batalha para eliminar a "**cabeça de praia**" - queriam tomar parte do território, montar governo provisório. Fui ferido na perna e no braço. Lutei na Sierra Maestra e em Praia Girón. O plano deles era bem feito, mas erraram ao esperar que haveria reação popular a seu favor. Pensavam que estávamos desarmados. Soubemos ali que nosso povo estava preparado como está. (O) *** Expressão idiomática]~~

43) Não sou preconceituoso a ponto de achar que [todo malufista tem a mesma **cabeça de meu interlocutor de antanho**]. Mas uma parte importante do malufismo/quercismo com quem Lula quer casar seu partido está impregnada de uma mentalidade que, nos velhos tempos, Fernando Henrique Cardoso batizou de "límpemburguesia". (O)

44) [Uma **cabeça de capivara** argentina faz companhia a outros animais empalhados na sala de estar do americano Michael Humma, 52]. São o que ele chama de troféus das viagens que faz por vários países através de sua companhia especializada em caças. (S)

45) disse a mulher . Catarina ! disse a velha . Ambas se olhavam espantadas, [a mala na **cabeça de um carregador** interrompeu-lhes a visão] e um rapaz correndo segurou de passagem o braço de Catarina, deslocando-lhe a gola do vestido. Quando puderam ver-se de novo, Catarina estava sob a iminência de lhe perguntar se não esquecera de nada (S)

46) Meu arsenal está quase completo: tenho a Magnum com silenciador, um Colt Cobra 38, duas navalhas, uma carabina 12, um Taurus 38 capenga, um punhal e um facão. [Com o facão vou cortar a **cabeça de alguém** num golpe só] Vi no cinema, num desses países asiáticos, ainda no tempo dos ingleses- um ritual que consistia em cortar a cabeça de um animal, creio que um búfalo, num golpe único. Os oficiais ingleses presidiam a cerimônia com um ar de enfado, mas os decapitadores eram verdadeiros artistas. Um golpe seco e a cabeça do animal rolava, o san (O)

47) Meu arsenal está quase completo: tenho a Magnum com silenciador, um Colt Cobra 38, duas navalhas, uma carabina 12, um Taurus 38 capengas, um punhal e um facão. Com o facão vou cortar a cabeça de alguém num golpe só. Vi no cinema, num desses países asiáticos, ainda no tempo dos ingleses- um ritual que consistia em [cortar a **cabeça de um animal**], creio que um búfalo, num golpe único. Os oficiais ingleses presidiam a

cerimônia com um ar de enfado, mas os decapitadores eram verdadeiros artistas. Um golpe seco e a cabeça do animal rolava, o san (O)

48)Eu a levava até o elevador, ao mesmo tempo aflito para que ela partisse e triste com a sua partida. Nossa conversa fora amarga. Quando lhe abri a porta do elevador esbocei um gesto de carinho na despedida, mas, como eu previra, ela resistiu. Pela abertura da porta [vi sua **cabeça de perfil**, séria,] descer, sumir. (O)

49)O juiz deu pênalti para o Santos quando, em disputa dentro da área, Maldini levantou a perna e [atingiu a **cabeça de Almir**]. Dalmo cobrou com pé direito no canto esquerdo do goleiro Balzarini. (O)

50)Quando o homem do Paleolítico encontrou um pedaço de sílex, que [parecia a **cabeça de um bisão**], pensou que aquele era um outro modo de o animal existir. E esse vínculo, para ele, entre a imagem e a realidade, parecia-lhe tão forte que, se atingisse a imagem do animal, atingiria o próprio animal. (O)

PORTA

51)~~[Missões técnicas podem muito bem ser apenas a **porta de entrada** para a ocupação de um território em conflito]. No caso líbio, foi a forma que a coalizão que bombardeia o ditador Muammar Gaddafi encontrou de contornar a explícita proibição do Conselho de Segurança da ONU de envio de tropas terrestres. (PR) ***~~ Expressão idiomática

52)Sozinha, às 8 horas me tranco no quarto para chorar em paz a minha noite vazia. Tentei reagir, sair com amigos, mas não era boa companhia para eles, carregava comigo meu pavor de [ver o seu carro à minha frente, na **porta de um restaurante**, com gente estranha sentada no meu lugar]. (AD)

53)~~Empurrõesinhos mais libertários incluem contratos de trabalho com opção automática pelo plano de aposentadoria ou esconder nas prateleiras pouco visíveis do refeitório escolar os alimentos menos saudáveis. Aqui, quem não concorde com a opção "sugerida" [conserva uma **porta de saída**.] A beleza dos "nudges" em sua forma libertária é que eles nos permitem seguir operando com os conceitos liberais e democráticos do Iluminismo (que pressupõem agentes racionais) mesmo reconhecendo que o homem frequentemente esconde a boa e velha razão nos giros mais inacessíveis de seus cérebros. (O) ***~~ Expressão idiomática

54)~~Desta forma —, há movimentos de Pretória que buscam associações ou acordos comerciais com a União Europeia —, com os Estados Unidos —, com a Ásia Pacífico —, com países banhados pelo oceano Índico (no que resultou a criação —, em março de 1997 —, da Associação dos Países da Margem do Índico Indian Ocean Rim 23 e —, também —, com a América Latina —, não sem propósito enumerada em último lugar) —, [tendo no Brasil a **porta de entrada** para uma eventual associação com o Mercosul —, ou mesmo para a criação de uma Associação do Atlântico Sul] —, que poderia ser elaborada nos moldes da celebrada com os países da margem do Índico —, inclusive aproveitando-se da estrutura já em funcionamento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZPCAS)24.-(O) ***~~ Expressão idiomática

55)- Sei porque vi. Escutei um ruído qualquer aí fora no corredor, olhei pelo olho mágico, e vi quando ela [punha ele para dentro pela **porta de serviço**]. - Ele quem? - O homem. Não sei quem é, só sei que é um homem. Deve ser o namorado dela, ou o amante, tanto faz. O certo é que os dois estão trancados lá no quarto faz um tempão. (AD)

56)Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e [voltou para a **porta de seu apartamento**], sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão: Maria, por favor ! Sou eu! (AD)

57)[Junto à **porta de saída**, entretanto, os garçons fizeram] dependurar uma caixinha sob o letreiro: "Ofensas. E no dia de Natal, como sempre, todos os bares de Londres permanecem fechados. Mas consegui realizar o milagre de encontrar em Chelsea um bar aberto, lá para as dez horas da noite. Meio desconfiado, fui entrando logo um dos fregueses se adiantou, copo de cerveja na mão: (AD)

58) Dona Ethel não tem filhos nem marido: nunca chegou a se casar. Mora sozinha numa pequena casa de Exeter, fruto de sua aposentadoria. Para que não lhe aconteça alguma coisa sem ter a quem apelar, [foi instalada à **porta de sua casinha** uma luz vermelha,] que ela pode acender para pedir socorro, em caso de necessidade. (AD)

59) A senhora já desistira da conferência, que no fundo pouco lhe importava. Contanto que saísse daquele emaranhado de caminhos sem fim. [Não haveria **porta de saída**?] Então sentiu como se estivesse dentro dum elevador enguiçado entre um andar e outro. Não haveria porta de saída? (O)

60) A senhora já desistira da conferência, que no fundo pouco lhe importava. Contanto que saísse daquele emaranhado de caminhos sem fim. Não haveria porta de saída? Então sentiu como se estivesse dentro dum elevador enguiçado entre um andar e outro. [Não haveria **porta de saída**?] (O)

61) Enquanto isso, fumava. Lembrou-se de que era mês de agosto, dava azar. [Mas setembro viria um dia como **porta de saída**]. E setembro era por algum motivo o mês de maio: um mês mais leve e mais transparente. Foi vagamente pensando nisso que a sonolência finalmente veio e ela adormeceu. Quando acordou, horas depois, viu que chovia uma chuva fina e gelada, fazia um frio de lâmina de faca. Nua na cama, ela enregelava. (AD)

62) Enquanto não chegou à porta do edifício, parecia à beira de um desastre. Correu com a rede até o elevador, sua alma batia-lhe no peito o que sucedia? A piedade pelo cego era tão violenta como uma ânsia, mas o mundo lhe parecia seu, sujo, perecível, seu. [Abriu a **porta de casa**]. A sala era grande, quadrada, as maçanetas brilhavam limpas, os vidros da janela brilhavam, a lâmpada brilhava que nova terra era essa? (O)

63) Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranqüilo e diabólico. [No dia seguinte lá estava eu à **porta de sua casa**, com um sorriso e o coração batendo]. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do dia seguinte com ela ia se repetir com meu coração batendo. (AD)

64) Enquanto não chegou à porta do edifício, parecia à beira de um desastre. Correu com a rede até o elevador, sua alma batia-lhe no peito o que sucedia? A piedade pelo cego era tão violenta como uma ânsia, mas o mundo lhe parecia seu, sujo, perecível, seu. [Abriu a **porta de casa**]. A sala era grande, quadrada, as maçanetas brilhavam limpas, os vidros da janela brilhavam, a lâmpada brilhava — que nova terra era essa? (O)

65) [Até que um dia, quando eu estava à **porta de sua casa**], ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler! (AD)

66) Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. [Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à **porta de sua casa**]. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler! (AD)

67) ~~Dilson Verçosa, diretor geral da AA, ressaltou que [Los Angeles "é nossa quarta **porta de entrada** nos EUA]" (as outras são Miami, com três vôos diários; Nova York, com dois; e Dallas, também com dois vôos diretos e diários). "O Brasil já é a operação internacional mais importante da AA." PERFIL BRASILEIRO (PR)~~
*** Expressão idiomática

68) [O Partido Republicano da Índia], que realizou o ataque, [enviou fotos para organizações de mídia mostrando a **porta de vidro** da loja quebrada]. O partido disse que deseja que os EUA retirem as acusações contra a diplomata indiana. Devyani Khobragade, cônsul-geral adjunta em Nova York, foi presa na semana passada por supostamente pagar a uma empregada doméstica muito abaixo do salário mínimo e por supostamente ter mentido a respeito de seu pedido de visto. (PR)

LIVRO

69) [Pôs-se a estudar com mais afinco o seu **livro de conversação inglesa**]; quando ia ao cinema, prestava uma atenção intensa aos diálogos, a fim de lhes apanhar não só o sentido, mas a pronúncia. Emprestava ao seu marinho as figuras de todos os galãs que via na tela, e sucessivamente ele era Clark Gable, Robert Taylor ou Cary Grant. Ou era louro feito um mocinho que morria numa batalha naval do Pacífico, cujo nome a fita não dava; chegava até a ser, às vezes, careteiro e risonho como Red Skelton. Porque ela era um pouco mópo, mal o

vislumbrava, olhando-o do chão: via um recorte de cabeça, uns braços se agitando; e, conforme a direção dos raios do sol, parecia-lhe que ele tinha o cabelo louro ou escuro. (O)

70)O furto em si já foi um feito cinematográfico. [Num **livro de 200 páginas**, ele ocupa as primeiras 70.] Daí em diante, a história é outra e Franchini conta uma história de assalto aos assaltantes. Numa época de narrativas policiais épicas criadas a partir do Capitão Nascimento de Tropa de Elite, "Toupeira" mostra outra realidade, menos emocionante, triste. Pelo menos um criminoso foi sequestrado e morto no cativeiro. Outros disseram que foram capturados e compraram a liberdade. Alguns bandidos tiveram familiares sequestrados. (AD)

71)É como se uma biblioteca tivesse pegado fogo. Desarvorado, não sei mais o que escrevi, como escrevi ou a quem escrevi. Dirão vocês que se deu bem a literatura brasileira, pois [nunca mais haverá um **livro de crônicas minhas**, talvez livro nenhum.] Nem haverá um eu, possivelmente. Sim, porque enquanto arrasto os pés por aí com a cara apalermada, sei que ele ganhou e agora está apagando os meus últimos neurônios. Se, na próxima semana, eu não aparecer, vocês já sabem: fui deletado. (O)

72) Ainda na galeria do estereótipo, que não tenho pretensão de esgotar, vale assinalar a figura do negro exilado na cultura brasileira, como tem sido apontado por alguns críticos e de que [um exemplo se encontra em Urucungo (1933), **livro de poemas** de Raul Bopp]. A prevalência da visão estereotipada permanece dominante, aliás, na literatura brasileira contemporânea, pelo menos até os anos de 1960, quando começam a surgir, paralelamente, textos compromissados com a real dimensão da etnia. (AP)

73) [Quanto a Dionísio esfacelado (Quilombo dos Palmares) (1984), **livro de poemas** de minha autoria, centrado na condição negra, entendo que não me compete avaliação]. Falta-me o necessário distanciamento e sobra-me pudicícia autoral. Deixo-o à apreciação dos eventuais leitores. Seja-me, entretanto, permitido, nessa direção e por força da matéria e do caráter deste ensaio, dar a palavra a Benedito Nunes, em texto da época do lançamento do livro: (AP)

74)Cabe , também , registrar na área , entre outros , os romances de que tenho notícia , A maldição de Canaã (1951) , de Romeu Crusoé , lembrado por Oswaldo de Camargo , o autobiográfico A descoberta do frio (1975) , de autoria deste último .[a quem se deve ainda o **livro de contos** O carro do êxito (1972) , e os textos do autor de história do Brasil romanceada e de literatura infanto-juvenil , do combativo historiador e professor Joel Rufino dos Santos , entre eles , Quatro dias de rebelião (1980) , O dia em que o povo ganhou (1982) e Ipujiara (1985).] (O)

75)~~Principal nome da 37ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires, o escritor Mario Vargas Llosa ironizou a presidente Cristina Kirchner ao agradecer a por ter intercedido a seu favor entre intelectuais governistas que tentaram barrá-lo do evento.~~*** O SN formado pelo substantivo concreto + de + pós-modificador é o nome de uma obra literária

76)Me lembra ter lido em algum lugar que o inconsciente não tem idade. [Ah, sim, foi no **livro de Simone de Beauvoir** sobre "A velhice".] E ali ela também apresentava uma estatística segundo a qual por volta dos 60 anos poucos se declaram velhos; depois dos 80 anos, só 53% se consideram velhos, 36% acham que são de meia-idade e 11% se julgam jovens. (AD)

77)Nesse sentido, gostaria de discutir as idéias de um crítico recente, de modo a tornar mais claro os termos do debate. [Decidi escolher o **livro de Anthony Marx**, professor de Ciência Política da Universidade de Columbia] , chamado Making race and nation : a comparison of the United States , South Africa and Brazil . (O)

78)[O historiador Eric Foner recebeu o prêmio na categoria **livro de história** por "The Fiery Trial: Abraham Lincoln and American Slavery" , sobre a escravidão americana .] "Washington: A Life", de Ron Chernow, levou o prêmio na categoria biografia . A poeta Kay Ryan ganhou na categoria por "The Best of It". Já Siddhartha Mukherjee, venceu como melhor não ficção por "The Emperor of All Maladies : A Biography of Cancer" . (O)

79)O ser humano é mesmo o mais imprevisível dos animais. Das criaturas. Vá lá. Gosto de voltar a este tema. Outro dia apareceu uma moça aqui. Esguia, graciosa, pedindo que [eu autografasse meu **livro de poesia**.] "tá quentinho, comprei agora". Conversamos uns quinze minutos, era a hora do almoço, parecia tão meiga, convidei-a para almoçar, agradeceu muito, disse-me que eu era sua "ídala", mas ia almoçar com alguém e não podia perder esse almoço. (O)

80) A crise do Oriente Médio é uma daquelas questões nas quais muita gente desiste de prestar atenção, perdendo o fio da narrativa. Israel de hoje não é o do século passado. Passou por profundas mudanças sociais, religiosas e políticas. Para quem quiser tomar o pé na história recente desse país, [terá boa leitura no **livro de Shavit**.] É uma empolgante reportagem em que ele mostra as glórias e desgraças de Israel, narrando a vida e dando voz a dezenas de personagens. Está na rede, infelizmente em inglês, por US\$ 11,84. (AD)

81) Com razão, o leitor melhor informado pode alegar que [escrevi um **livro de memórias**], "Rabo de Foguete", e é verdade. Mas esse livro conta apenas coisas do meu período de clandestinidade, que vivi no Rio, e os anos de exílio passados em vários países. Quando o escrevi, em 1998, aquela parte do passado ainda estava viva em mim. Aliás, embora minha memória seja precária, tenho mais facilidade em lembrar da vida adulta do que de meus anos de menino. (O)

82) Alguém dirá que tanto faz: de qualquer forma, [acaso como o encontro de Gregorius com o **livro de Amadeu** são raros], se não únicos. Concorro, mas cuidado, os caminhos da liberdade são infinitos, mas passam por nós como cavalos encilhados: poucas vezes ao longo de uma vida. (S)

83) [Li o novo **livro de Andrew Solomon**] quando foi publicado nos EUA, no fim de 2012. Para explicar por que ele é, para mim, um dos ensaios mais importantes das últimas décadas, preferi esperar a tradução em português, "Longe da Árvore - Pais, Filhos e a Busca da Identidade" (Companhia das Letras). (O)

84) A obra de Solomon é um extraordinário elogio da diversidade e da possibilidade de amar e respeitar a diferença, mesmo e sobretudo nos nossos filhos. [Por acaso, li o **livro de Solomon** logo depois das tocantes e bonitas memórias de Diogo Mainardi ("A Queda", Record) sobre o amor por seu primogênito, Tito], diferente por ser portador de paralisia cerebral. (O)

85) Na verdade, escrevo este texto só para [clamar por tradução brasileira de Lipstick traces] (em que encontrei o discurso do De Gaulle citado acima), [**livro de Greil Marcus**] (cujo pensamento precisa ser mais conhecido no debate cultural nacional), [lançado em 1989]. Seu subtítulo é A história secreta do século XX. Fala de punk, situacionismo e dadaísmo, mas se fosse escrito hoje poderia incluir perfeitamente divagações sobre o Occupy Wall Street. Sua concepção de História não é nada linear: (AP)

86) [O **livro de Greil Marcus** é uma enxurrada de interpretações desconcertantes para fatos emblemáticos e radicais da modernidade]. Fica claro que os situacionistas não pensavam a nova rebelião popular como consequência da escassez. Eles escreveram: "Pela primeira vez não é a pobreza, mas a abundância material que tem que ser dominada. Por isso podiam fazer "demandas ilimitadas. Marcus escreve em outros tempos: (S)

CARRO

87)Ela não podia andar e passava a mão pela barriga enorme. [Ouviram então o guincho de um **carro de bois**] Oh, graças a Deus. Às 7 horas da noite, chegaram com os trapos encharcados de chuva a uma fazendinha. O temporal pegou-os na estrada e entre os trovões e relâmpagos a mulher dava gritos de dor. (O)

88)Assim, é possível saber que as TVs se mantêm como receptoras da maior parte do bolo: tiveram 61 % quando Lula assumiu, em 2003; foram a 64 % em 2010. Jornais, emissoras de rádio, revistas e outdoors perderam receita. [Internet, cinema e mídia exterior (**carro de som**, mobiliário urbano e TVs em aeroportos, entre outros) ganharam espaço]. (S)

89)Na quinta vez o guarda perdeu a paciência e o levou em cana. Mas não saber inglês sempre tinha suas vantagens: [passado para as mãos dos policiais do **carro de presos**], tantas falou e aconteceu, que em pouco voltava, lampeiro, para junto da catedral: eu não dizia? Olha o papai aqui. Agora vou entrar aí e mandar minhas brasinhas. (AD)

90)Na hora em que o Brasil mais precisou de uma liderança em sua história recente, o homem sumiu. Vive dizendo que não há no mundo ninguém que saiba, como ele. [Subir no **carro de som** ou no palanque] e "virar" qualquer situação de massas. Na hora de agir, trancou-se na segurança do seu esconderijo. E a "negociação" na qual também se julga um ás incomparável, onde foi parar? (AD)

91)Como pifaram as câmeras que teriam registrado a saída do cidadão? Com que frequência elas pifam? Como e por que surgiu a versão segundo a qual [traficantes puseram seu cadáver num **carro de lixo**?] Como prosperou a história segundo a qual o traficante "Catatau" contou que Amarildo fora morto por bandidos? (O)